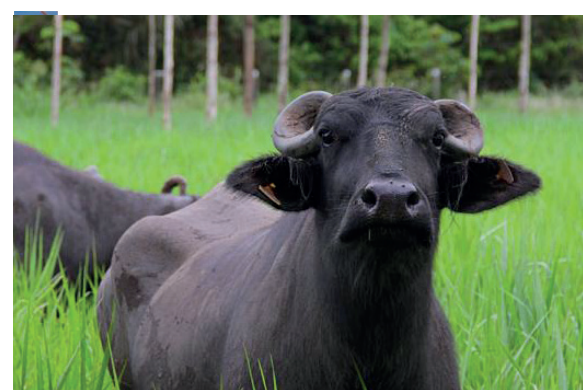
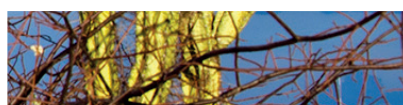


Caatinga: concentração espacial e dinâmica de produtos agrícolas



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Territorial
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

DOCUMENTOS 139

Caatinga: concentração espacial e dinâmica de produtos agrícolas

*Fernando Luís Garagorry
André Rodrigo Farias*

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Territorial
Av. Soldado Passarinho, nº 303
Fazenda Chapadão
13070-115, Campinas, SP
Fone: (19) 3211.6200
www.embrapa.br/territorial
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Comitê Local de Publicações
da Embrapa Territorial

Presidente
Lucíola Alves Magalhães

Secretária-executiva
Bibiana Teixeira de Almeida

Membros
Ângelo Mansur Mendes, José Dilcio Rocha, Lauro Rodrigues Nogueira, Suzi Carneiro, Vera Viana dos Santos Brandão, André Luiz dos Santos Furtado, Gustavo Spadotti Amaral Castro e Paulo Augusto Vianna Barroso

Supervisão editorial
Suzi Carneiro e Bibiana Teixeira de Almeida

Revisão de texto
Bibiana Teixeira de Almeida

Normalização bibliográfica
Vera Viana dos Santos Brandão

Projeto gráfico da coleção
Carlos Eduardo Felice Barbeiro

Editoração eletrônica e tratamento das ilustrações
Suzi Carneiro

Ilustração da capa
Banco Multimídia Embrapa (BME)

1ª edição
Publicação digital - PDF (2021)

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Embrapa Territorial

Garagorry, Fernando Luis.

Caatinga: concentração espacial e dinâmica de produtos agrícolas / Fernando Luis Garagorry, André Rodrigo Farias. - Campinas: Embrapa Territorial, 2021.

PDF (182 p.): il. ; (Documentos / Embrapa Territorial, ISSN 0103-7811; 139).

1. Avaliação de produtos agrícolas. 2. Caatinga. 3. Dinâmica agropecuária. I. Farias, André Rodrigo. II. Título. III. Série.

CDD 338.17

Autores

Fernando Luís Garagorry

Mestre em Estatística Matemática e em Pesquisa Operacional, Ph.D. em Pesquisa Operacional, pesquisador da Embrapa, Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas, Brasília, DF

André Rodrigo Farias

Geógrafo, mestre em Geografia, analista da Embrapa Territorial, Campinas, SP

Apresentação

A Embrapa Territorial é uma Unidade temática da Embrapa que atua na viabilização de soluções de inteligência, gestão e monitoramento territorial para a agricultura brasileira. Em seus projetos e ações, a Unidade desenvolve e aplica métodos que propiciam aos gestores públicos e privados maior conhecimento da complexidade do mundo rural, seus desafios e oportunidades.

Nossas equipes multidisciplinares fazem amplo uso das geotecnologias para gerar, integrar e analisar informações de diversas fontes e naturezas, em bases territoriais e em diversas escalas temporais.

O desenvolvimento e a aplicação de métodos, técnicas e procedimentos permitem detectar, identificar, qualificar, cartografar, prever e monitorar os diversos aspectos e fatores que influenciam a dinâmica de atividades agrícolas, pecuárias, florestais e ambientais em nível local, regional e nacional.

Questões relacionadas ao território são fundamentais para a agropecuária, que tem significativa capacidade de alterar as paisagens em um ritmo consideravelmente maior que outros setores. Além da caracterização de aspectos técnicos e agrônômicos, a análise detalhada da agropecuária de uma determinada região implica compreender como essas características interagem com cada situação geográfica e como esse quadro evolui ao longo do tempo.

Esta obra reúne dois tipos principais de análise de 74 produtos agropecuários da Caatinga: estudos de concentração espacial e estudos de dinâmica. Busca, assim, traduzir a representatividade territorial de cada uma das cadeias produtivas nessa região e suas respectivas evoluções no período de 1990 a 2017. Apresenta a metodologia científica de construção e operacionalização dos indicadores de concentração e de dinâmica, os resultados específicos para os produtos analisados e uma síntese dos resultados agregados de concentração e dinâmica do conjunto de produtos, além de apontamentos sobre padrões observados na análise do bioma Caatinga e demandas identificadas para trabalhos futuros.

Boa leitura!

Evaristo Eduardo de Miranda
Chefe-Geral da Embrapa Territorial

Sumário

Apresentação	7
Introdução	13
Metodologia	
Dados	15
Concentração espacial e dinâmica	16
Apresentação dos resultados	16
Lavouras permanentes	17
1. Abacate	17
2. Banana	19
3. Cacau (em amêndoa).....	21
4. Café (em grão)	23
5. Castanha-de-caju	25
6. Coco-da-baía.....	28
7. Goiaba	30
8. Laranja	32
9. Limão.....	34
10. Mamão	36
11. Manga.....	38
12. Maracujá.....	40
13. Marmelo	42
14. Pimenta-do-reino.....	44
15. Sisal (fibra)	46

16. Tangerina.....	48
17. Urucum.....	50
18. Uva.....	52
Lavouras temporárias.....	54
19. Abacaxi.....	54
20. Algodão herbáceo (em caroço).....	56
21. Alho.....	58
22. Amendoim (em casca).....	60
23. Arroz (em casca).....	62
24. Batata-doce.....	64
25. Batata-inglesa.....	66
26. Cana-de-açúcar.....	68
27. Cebola.....	70
28. Fava (em grão).....	72
29. Feijão (em grão).....	74
30. Fumo (em folha).....	76
31. Mamona (baga).....	78
32. Mandioca.....	80
33. Melancia.....	83
34. Melão.....	85
35. Milho (em grão).....	87
36. Soja (em grão).....	90
37. Sorgo (em grão).....	92
38. Tomate.....	94
Pecuária.....	96
39. Bovinos.....	96
40. Bubalinos.....	99
41. Caprinos.....	101
42. Codornas.....	104
43. Equinos.....	106
44. Galináceos.....	109

45. Galinhas	112
46. Galos, frangas, frangos e pintos	115
47. Ovinos	118
48. Suínos	121
Produtos da pecuária	124
49. Leite de vaca	124
50. Mel de abelha	126
51. Ovos de codorna	128
52. Ovos de galinha	130
Silvicultura	132
53. Carvão vegetal	132
54. Lenha	134
55. Madeira em tora para papel e celulose	136
56. Madeira em tora para outras finalidades	138
Extração vegetal	140
Alimentícios	
57. Castanha-de-caju	140
58. Mangaba (fruto)	142
59. Umbu	144
Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes	
60. Outros aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes	146
Ceras	
61. Carnaúba (cera)	148
62. Carnaúba (pó de palha)	150
Fibras	
63. Buriti (palha)	152
64. Carnaúba (palha)	154
65. Outras fibras	156
Madeiras	
66. Carvão vegetal	158
67. Lenha	160
68. Madeira em tora	162
Oleaginosos	
69. Babaçu (amêndoa)	164

70. Licuri (coquilho).....	166
71. Oiticica (semente)	168
72. Pequi (amêndoa).....	170
73. Tucum (amêndoa).....	172
Tanantes	
74. Angico (casca).....	174
Discussão	176
Síntese da concentração espacial	176
Síntese da dinâmica.....	178
Considerações finais	181
Referências	181

Introdução

Um dos pilares centrais do planejamento de políticas públicas voltadas ao desenvolvimento regional diz respeito ao diagnóstico e à adequada compreensão dos contextos territoriais em que tais políticas irão atuar. Isso ocorre porque as características produtivas, econômicas e sociais, combinadas com uma série de condicionantes de âmbito natural, especialmente relevantes no tema da agropecuária, conformam situações geográficas que respondem de maneira diferenciada à ação de um ou outro tipo de política. Em outras palavras, cada situação geográfica observada na realidade pode ser mais ou menos aderente aos objetivos e às diretrizes de determinada política, o que influencia decisivamente nos resultados de sua execução e, muitas vezes, determina seu êxito ou insucesso.

No caso dos temas da agropecuária, as questões relacionadas à interpretação do território são ainda mais relevantes em comparação a outros setores da atividade econômica, por ter a agropecuária a característica intrínseca de ser um tipo de atividade que deriva e que extrai toda a sua capacidade produtiva do espaço geográfico, manifestado de diferentes formas, paisagens e condições. Além das características próprias herdadas do território, como regimes climáticos, tipos de solos, níveis de altitude e formas de relevo, entre outras variáveis, a própria atividade agropecuária apresenta atributos diferenciados, a depender das dinâmicas sociais nas quais se insere. Por exemplo, é possível encontrar regiões especializadas na produção de um mesmo item agropecuário que, no entanto, se apresentam de maneira diferenciada, reunindo características bastante divergentes entre si: uma dessas regiões pode ser ancorada em uma produção típica de pequena propriedade, majoritariamente de agricultura familiar, de comercialização voltada a mercados regionais, enquanto outra região pode ser formada por médias e grandes propriedades rurais, com significativa intensificação técnica, orientada a mercados de exportação e circuitos globais de comercialização. Ou seja, ainda que sejam pautadas e reconhecidas pelo mesmo produto agropecuário, suas condições estruturais, econômicas e sociais podem ser significativamente distintas.

Outro aspecto que marca a estreita relação entre território e agropecuária refere-se à sua intensa dinâmica, ou seja, as atividades da agropecuária têm significativa capacidade de alterar as paisagens em um ritmo consideravelmente maior que outros setores e, com isso, apresentam uma dinâmica de deslocamento considerável ao longo dos anos. Essas rápidas alterações são observadas, por exemplo, no caso da expansão de áreas de fronteira agrícola, em muitos casos associada à substituição de áreas anteriormente ocupadas com pastagens extensivas, que alteram radicalmente a representação das paisagens e das formas de ocupação do território.

Sob essa perspectiva, a análise detalhada da agropecuária de uma determinada região envolve não apenas a caracterização de seus aspectos técnicos e agrônômicos, mas fundamentalmente implica compreender como essas características interagem com cada situação geográfica e como esse quadro evolui ao longo do tempo. Nesse sentido, determinar o “onde” e o “quando” torna-se fundamental para a adequada interpretação das cadeias produtivas em cada local. Este trabalho objetiva contribuir com esse entendimento no caso da análise das realidades produtivas da agropecuária do bioma Caatinga observadas nos últimos anos.

Para cumprir com essa finalidade, este documento reúne dois tipos principais de análise dos produtos agropecuários da Caatinga, compostos por indicadores que buscam traduzir a representatividade territorial de cada uma das cadeias produtivas na região e suas respectivas evoluções recentes. O primeiro tipo refere-se aos estudos de concentração espacial que demonstram como a produção efetivamente realizada de cada item no bioma se concentra em algumas regiões, ou, em outros casos, em muitas regiões de produção. Essa análise é produzida de acordo com os volumes de

cada produto, identificados nos dados oficiais, e é especialmente relevante para identificar aquelas regiões de maior representatividade em termos de total produzido, em comparação às outras áreas produtoras que integram a Caatinga. Por exemplo, a produção de milho no bioma pode ser registrada em um expressivo conjunto de regiões, mas apenas um número reduzido dessas regiões são responsáveis por significativa parcela do total produzido.

Em outras palavras, em um determinado ano a concentração espacial é percebida imediatamente nos casos em que um produto só aparece em poucas microrregiões. No entanto, mesmo que apareça em todas as 120 microrregiões, existe alta concentração espacial, no sentido de que poucas regiões são responsáveis por uma parte substancial do volume total. O termo “volume” refere-se ao efetivo de animais ou à quantidade produzida nos demais produtos. A análise da concentração espacial indica, portanto, em termos espaciais e estatísticos, quais são aquelas microrregiões que mais se destacam na produção de determinada cadeia produtiva, e é um indicador consistente para o planejamento de políticas voltadas ao desenvolvimento agropecuário de uma cadeia específica ou de um conjunto de produtos.

O segundo tipo de análise proposto neste estudo, referente à dinâmica, é complementar à análise de concentração espacial, na medida em que identifica de que forma essa concentração se altera ou não ao longo do tempo. Caso permaneça inalterada, avalia se as regiões com maior destaque permanecem as mesmas ou se existem alterações importantes em termos dos locais que reúnem os maiores volumes de produção de determinado item. Essa análise de dinâmica espacial é apresentada por meio de indicadores que mostram as mudanças ocorridas ao longo de alguns anos entre grupos de concentração e entre regiões. Em linhas gerais, o conceito de dinâmica é usado aqui em sentido restrito, tomado diretamente da Física, como o estudo do movimento da agricultura sobre o território considerado, neste caso o bioma Caatinga. Dependendo da parte do volume total escolhida (no caso, 25%, 50%, 75% ou 100%), alguns produtos não mostram deslocamento na série temporal analisada. No entanto, para a maioria dos produtos existe alguma forma de deslocamento. Ou seja, algumas regiões que tiveram contribuição de certa importância nos primeiros anos foram substituídas posteriormente por outras com maior volume. Esse tipo de alteração, portanto, é aquele evidenciado pelos indicadores propostos nesta metodologia.

As análises de concentração espacial e de dinâmica são apresentadas neste documento para um conjunto de 74 produtos agropecuários representativos da Caatinga, no período de análise de 1990 a 2017 e segundo a divisão político-administrativa de microrregiões. Além desta introdução, o documento apresenta a metodologia científica de construção e operacionalização dos indicadores de concentração e de dinâmica; os resultados específicos para cada um dos produtos analisados, classificados segundo grandes categorias; uma síntese com os resultados agregados de concentração e dinâmica, considerando todo o conjunto de produtos; e uma conclusão, com apontamentos sobre padrões observados na análise do bioma Caatinga e demandas identificadas para trabalhos futuros. Este trabalho integra os resultados do projeto Sistema de Inteligência Territorial Estratégica do Bioma Caatinga (SITE Caatinga), financiado pelo Banco do Nordeste (BNB) e executado pela Embrapa Territorial em parceria com a Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (SIRE), visando fomentar ações de desenvolvimento agropecuário em âmbito regional. Ademais, subsidia o planejamento de ações de prevenção e combate à desertificação na Caatinga no âmbito de cooperação firmada entre Embrapa Territorial e Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Metodologia

Dados

Para o tratamento estatístico de dados sobre a agricultura nos biomas, tem sido usada a divisão em microrregiões; a Caatinga é constituída por 120 microrregiões. Os dados originais são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), das séries anuais Produção Agrícola Municipal (PAM), Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) e Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), existentes na base Agrotec, da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas (SIRE) da Embrapa. Na primeira etapa, foram identificados os produtos que tiveram algum registro na região da Caatinga (isto é, apareceram em alguma das 120 microrregiões), em algum dos anos de 1990 a 2017. Foram identificados 109 produtos. Na segunda etapa, foram retirados os produtos que apareciam em muito poucos anos (por exemplo, dendê em um ano, figo em oito anos) ou que, tendo registros na maioria dos 28 anos do período considerado, tiveram interrompida a publicação dos seus dados pelo IBGE (por exemplo, algodão arbóreo, sem dados a partir de 2014, ou asininos, sem dados a partir de 2013). Como resultado, 74 produtos são analisados neste trabalho. A maioria deles apresenta dados nos 28 anos; alguns têm dados em um número menor de anos, mas todos aparecem em 2017.

Para todos os produtos são apresentados resultados essenciais somente para uma variável, “volume”: trata-se do efetivo de animais ou da quantidade produzida nos demais produtos. Os produtos aparecem reunidos em seis domínios usados frequentemente pelo IBGE, com o número de produtos incluídos: lavouras permanentes (18), lavouras temporárias (20), pecuária (10), produtos da pecuária (4), silvicultura (4) e extração vegetal (18).

É importante assinalar que a seleção dos 74 produtos não considerou o volume registrado, bem como o número de microrregiões identificadas nos diferentes anos. Assim, alguns produtos têm participações muito baixas quando são comparados, ao longo dos anos, os volumes totais no Brasil e na Caatinga. Outros aparecem em apenas uma ou em poucas microrregiões, o que só foi detectado como resultado das diferentes análises produzidas. Todos foram analisados, já que o fato de aparecerem em quase todos, ou mesmo todos, os 28 anos indica que merecem alguma avaliação particular, porque podem existir razões ambientais, econômicas ou sociais para a sua presença na região.

Foram utilizados dados de 1990 a 2017, no nível de microrregião, considerando apenas aquelas localizadas na área de abrangência do bioma. A opção por utilizar microrregião e não municípios decorre do fato que a primeira apresenta relativa estabilidade territorial em termos de área, o que não necessariamente ocorre com os municípios, em razão de processos político-administrativos, como criação de novos municípios, fusões e desmembramentos, que acabam por alterar, significativamente algumas situações, a área total ocupada por cada ente municipal. Em alguns casos, considerando a ampla série temporal, tornou-se necessário compatibilizar algumas unidades de medida, utilizando, para tanto, os fatores de conversão recomendados pelo próprio IBGE, bem como pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Por exemplo, a quantidade produzida de abacaxi foi expressa em toneladas, em lugar de mil frutos, mediante o fator de conversão de 1,5 kg/fruto, recomendado pelo IBGE. O mesmo foi feito com o coco-da-baía, para o qual a FAO tem usado também o fator de conversão de 1,5 kg/fruto. Aos produtos de lavoura (tanto permanente quanto temporária) que mudaram de unidade de medida para quantidade produzida a partir de 2001, também foram aplicados fatores de conversão para expressar o volume em toneladas nos anos anteriores. Foi aplicado, do mesmo modo, um fator de conversão para a quantidade produzida

de café, que sempre foi expressa em toneladas, mas até 2001 referia-se a café em coco e a partir de 2002 passou a referir-se a café em grão; ou seja, os dados anteriores a 2002, usados neste documento, também referem-se a café em grão.

Concentração espacial e dinâmica

A metodologia utilizada para mostrar a concentração espacial e a dinâmica de cada um dos 74 produtos tem sido amplamente descrita e ilustrada em documentos anteriores (Garagorry; Chaib Filho, 2008; Garagorry; Penteado Filho, 2012; Wander et al., 2013; Garagorry et al., 2014). Esta metodologia parte do ordenamento das microrregiões, para cada produto e em cada ano, segundo o volume registrado nas estatísticas. Para cada ano, a concentração espacial foi avaliada mediante o índice de Gini aplicado à distribuição das microrregiões nos quartéis de volume. Por sua vez, a dinâmica foi caracterizada mediante a distância de Cantor, aplicada aos grupos 25, 50, 75 e 100, entre dois anos, para fornecer uma medida dos deslocamentos ocorridos. O algoritmo utilizado para determinar os quartéis e grupos tem sido usado em diversos documentos e pode ser encontrado em Garagorry et al. (2015).

Apresentação dos resultados

Os produtos são apresentados nos seus respectivos domínios. No caso da extração vegetal, foram agrupados em subdomínios, segundo a denominação usada pelo IBGE, com o acréscimo de “Madeiras” para designar o conjunto de carvão, lenha e madeira em tora.

Para cada produto (X), foram listadas as seguintes informações:

- 1) Tabela X.1, com o volume em 1992, 1997, 2002, 2007, 2012 e 2017.
- 2) Tabela X.2, com a concentração espacial, nesses mesmos anos, do volume nos quartéis de microrregiões.
- 3) Tabela X.3, com a listagem das microrregiões que formaram o grupo G50 ou G25 em 1997, 2007 e 2017.
- 4) Tabela X.4, com distâncias que medem os deslocamentos dos diferentes grupos nos períodos 1997/2007, 2007/2017 e 1997/2017.
- 5) Figura 1, que ilustra o deslocamento do grupo 50, de 1997 para 2017.

Não houve deslocamento em alguns casos, portanto a Tabela X.3 mostra linhas repetidas, a distância foi zero e o mapa não mostra alteração alguma (ou seja, aparece apenas a cor amarela, que representa a parte persistente). No entanto, a apresentação foi mantida no mesmo formato usado com os demais casos, para enfatizar a peculiaridade dessas situações.

Lavouras permanentes

1. Abacate

Estatísticas básicas

Tabela 1.1. Abacate: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	169.875	10.277	6,05
1997	127.780	10.252	8,02
2002	173.948	7.415	4,26
2007	154.096	6.993	4,54
2012	159.903	4.195	2,62
2017	213.041	3.609	1,69

Concentração espacial

Tabela 1.2. Abacate: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	25	4	2	2	33	0,717
1997	36	4	0	1	41	0,902
2002	25	3	0	1	29	0,885
2007	20	3	0	1	24	0,861
2012	16	1	1	1	19	0,789
2017	16	3	1	1	21	0,746

Tabela 1.3. Abacate: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Ibiapaba	5.696	5.696	55,56	55,56
2007	4	CE	Ibiapaba	3.810	3.810	54,48	54,48
2017	4	CE	Ibiapaba	1.576	1.576	43,67	43,67
	3	PE	Pajeú	491	2.067	13,60	57,27

Dinâmica

Tabela 1.4. Abacate: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	50,00	50,00
75	50,00	50,00	57,14
100	48,84	33,33	62,22

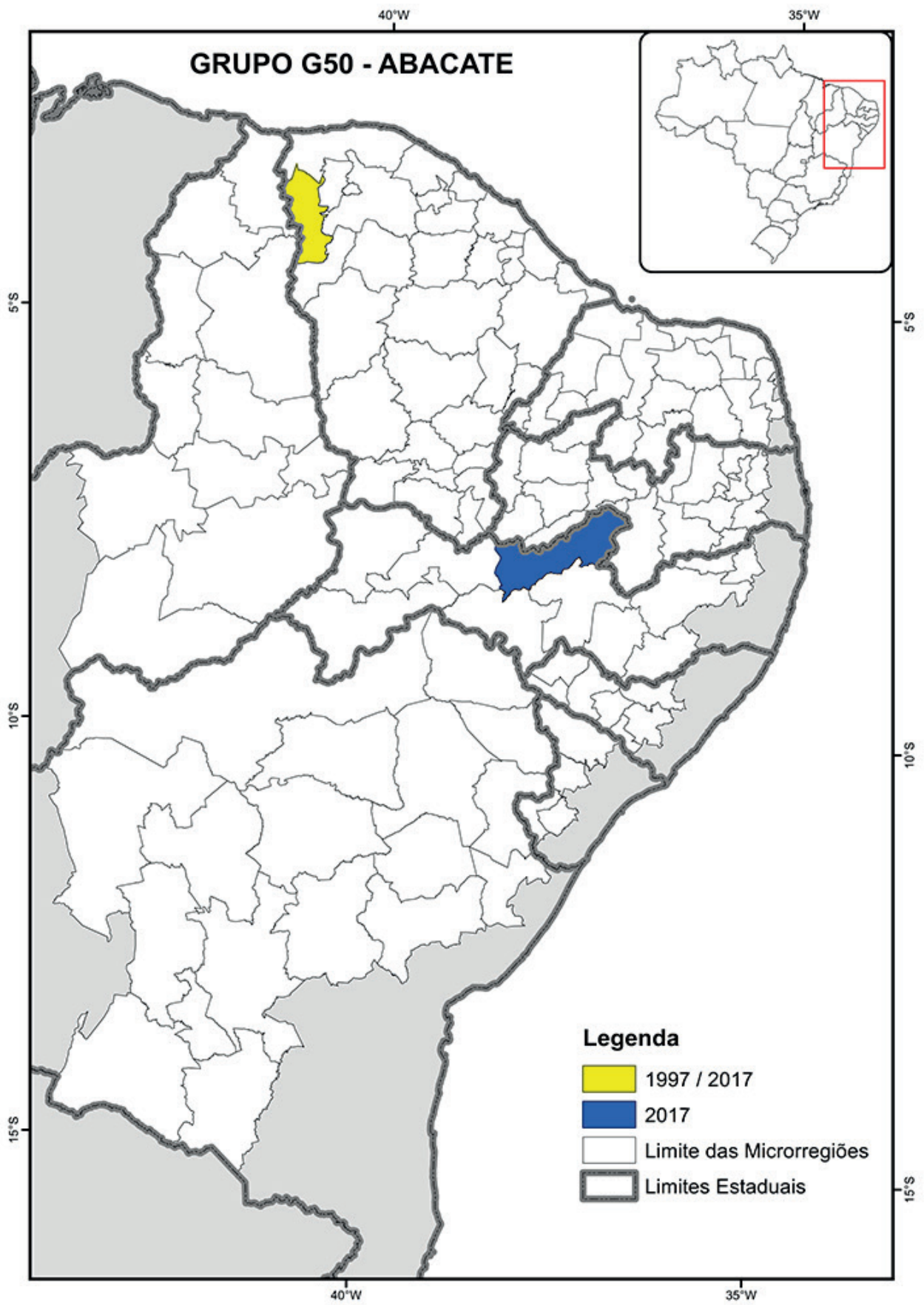


Figura 1. Abacate: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

2. Banana

Estatísticas básicas

Tabela 2.1. Banana: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	5.736.046	1.056.119	18,41
1997	5.520.535	979.154	17,74
2002	6.689.179	1.268.952	18,97
2007	7.098.353	1.361.404	19,18
2012	6.902.184	1.148.829	16,64
2017	6.675.100	1.125.925	16,87

Concentração espacial

Tabela 2.2. Banana: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	92	16	4	2	114	0,825
1997	93	13	4	3	113	0,823
2002	99	10	4	3	116	0,845
2007	96	10	4	3	113	0,841
2012	94	12	3	3	112	0,839
2017	101	7	4	3	115	0,861

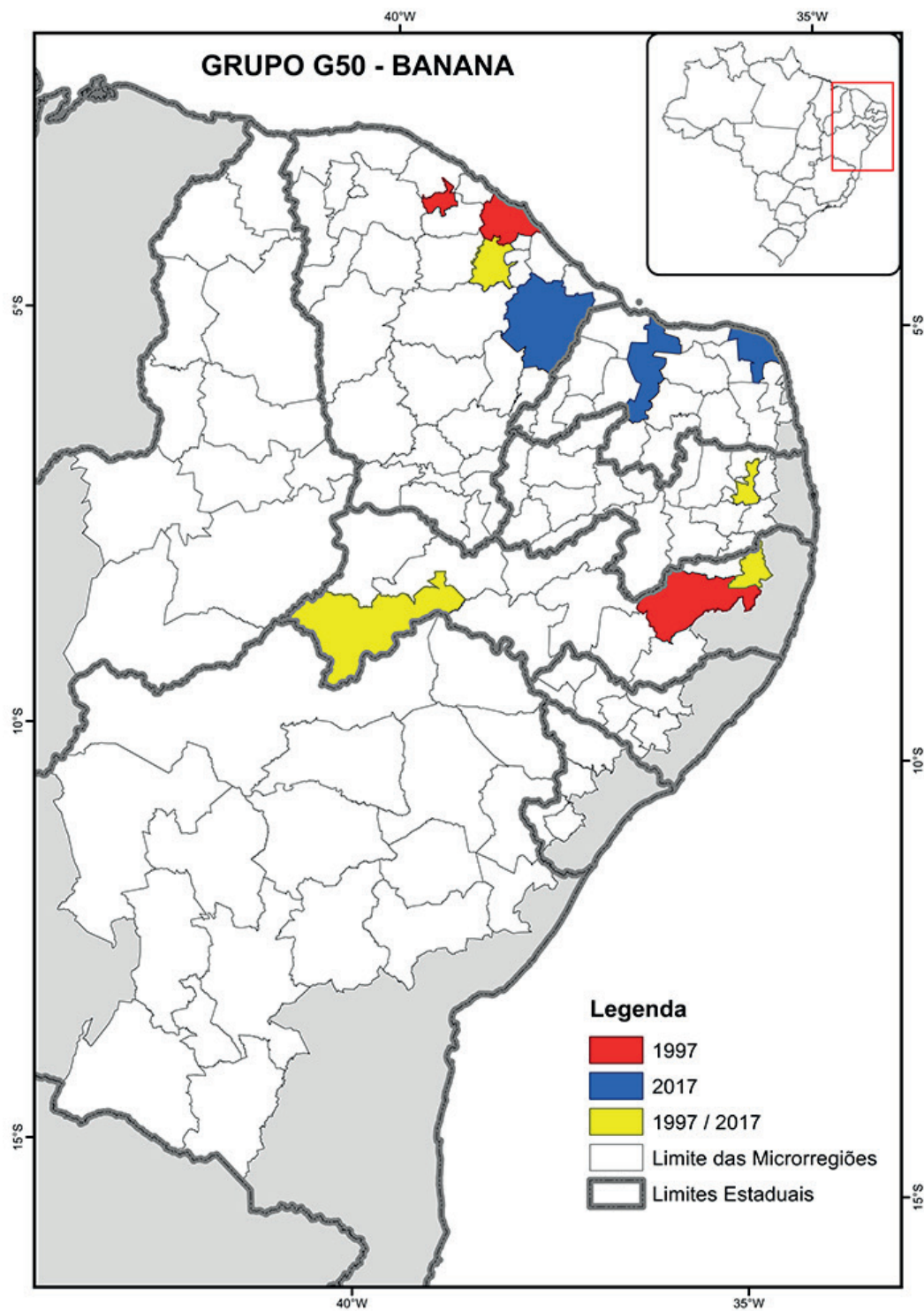
Tabela 2.3. Banana: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PE	Médio Capibaribe	124.001	124.001	12,66	12,66
	4	CE	Baturité	102.091	226.092	10,43	23,09
	4	PB	Brejo Paraibano	92.555	318.647	9,45	32,54
	3	PE	Petrolina	68.911	387.558	7,04	39,58
	3	PE	Vale do Ipojuca	35.078	422.636	3,58	43,16
	3	CE	Uruburetama	34.598	457.234	3,53	46,70
	3	CE	Fortaleza	32.937	490.171	3,36	50,06
2007	4	PB	Brejo Paraibano	157.297	157.297	11,55	11,55
	4	RN	Vale do Açu	133.501	290.798	9,81	21,36
	4	PE	Petrolina	119.045	409.843	8,74	30,10
	3	CE	Baturité	98.854	508.697	7,26	37,37
	3	PE	Médio Capibaribe	75.395	584.092	5,54	42,90
	3	BA	Guanambi	67.910	652.002	4,99	47,89
	3	CE	Baixo Jaguaribe	60.880	712.882	4,47	52,36
2017	4	PE	Petrolina	103.370	103.370	9,18	9,18
	4	CE	Baixo Jaguaribe	100.135	203.505	8,89	18,07
	4	RN	Litoral Nordeste	93.265	296.770	8,28	26,36
	3	PB	Brejo Paraibano	86.580	383.350	7,69	34,05
	3	RN	Vale do Açu	79.970	463.320	7,10	41,15
	3	PE	Médio Capibaribe	72.690	536.010	6,46	47,61
	3	CE	Baturité	66.113	602.123	5,87	53,48

Dinâmica

Tabela 2.4. Banana: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	80,00	80,00	100,00
50	60,00	25,00	60,00
75	45,83	36,84	58,33
100	5,17	1,74	6,78

**Figura 2.** Banana: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

3. Cacau (em amêndoa)

Estatísticas básicas

Tabela 3.1. Cacau: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	328.536	163	0,05
1997	277.966	128	0,05
2002	174.796	42	0,02
2007	201.651	3	0,00
2012	253.211	16	0,01
2017	235.809	106	0,04

Concentração espacial

Tabela 3.2. Cacau: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	0	0	0	1	1	1,000
1997	0	0	0	1	1	1,000
2002	0	0	0	1	1	1,000
2007	0	0	0	1	1	1,000
2012	1	0	0	1	2	0,667
2017	0	0	0	1	1	1,000

Tabela 3.3. Cacau: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Feira de Santana	128	128	100,00	100,00
2007	4	BA	Feira de Santana	3	3	100,00	100,00
2017	4	BA	Feira de Santana	106	106	100,00	100,00

Dinâmica

Tabela 3.4. Cacau: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	0,00	0,00	0,00
100	0,00	0,00	0,00

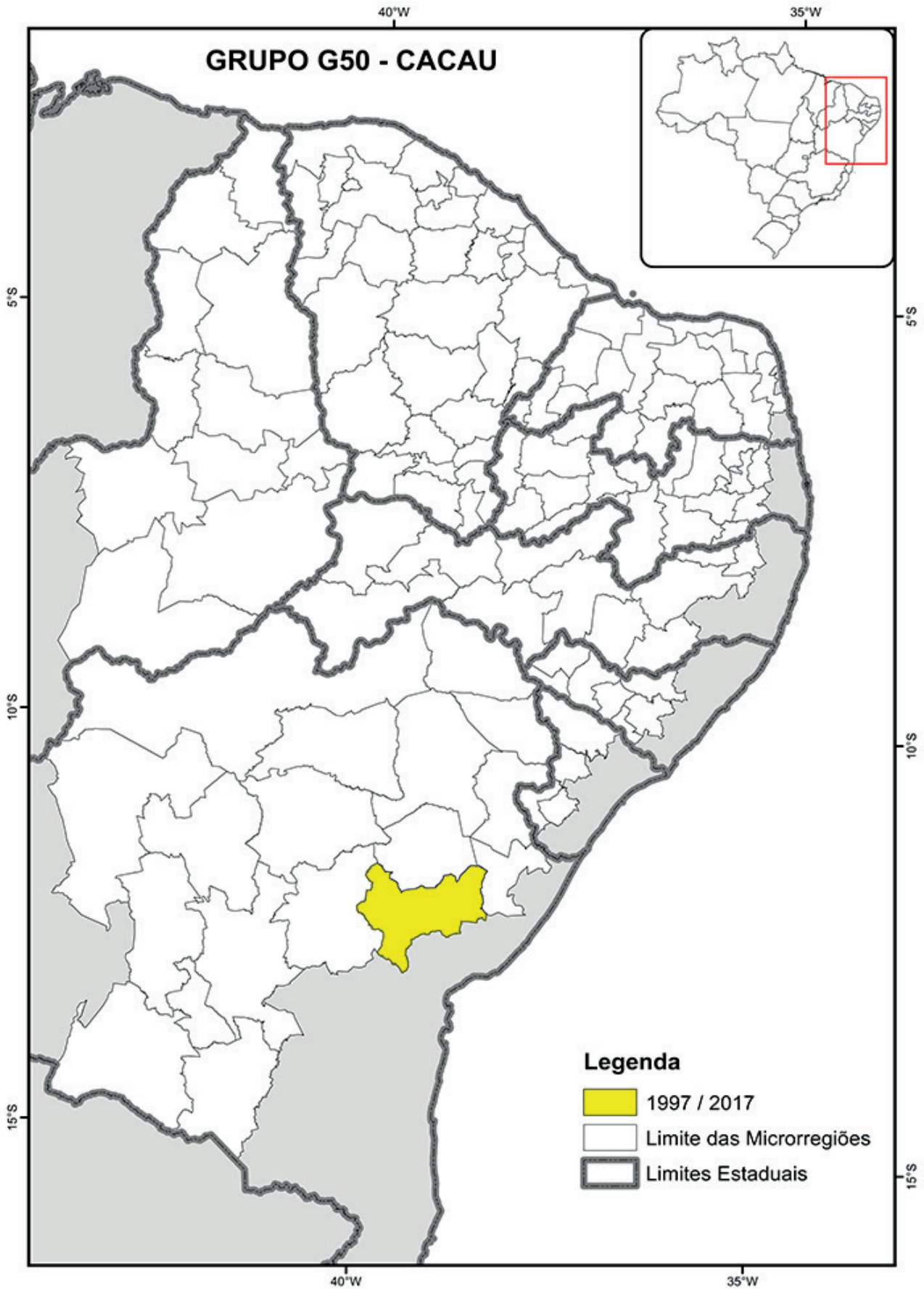


Figura 3. Cacao: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

4. Café (em grão)

Estatísticas básicas

Tabela 4.1. Café: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	1.294.652	27.193	2,10
1997	1.228.850	19.034	1,55
2002	2.610.524	54.770	2,10
2007	2.249.011	50.552	2,25
2012	3.037.534	33.191	1,09
2017	2.680.515	24.544	0,92

Concentração espacial

Tabela 4.2. Café: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	26	3	1	1	31	0,828
1997	30	1	1	1	33	0,879
2002	30	2	0	1	33	0,919
2007	24	2	0	1	27	0,901
2012	23	1	0	1	25	0,920
2017	18	0	0	1	19	0,965

Tabela 4.3. Café: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Seabra	8.447	8.447	44,38	44,38
	3	BA	Itaberaba	3.198	11.645	16,80	61,18
2007	4	BA	Seabra	34.094	34.094	67,44	67,44
2017	4	BA	Seabra	20.026	20.026	81,59	81,59

Dinâmica

Tabela 4.4. Café: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	50,00	0,00	50,00
75	0,00	66,67	66,67
100	28,57	29,63	51,43

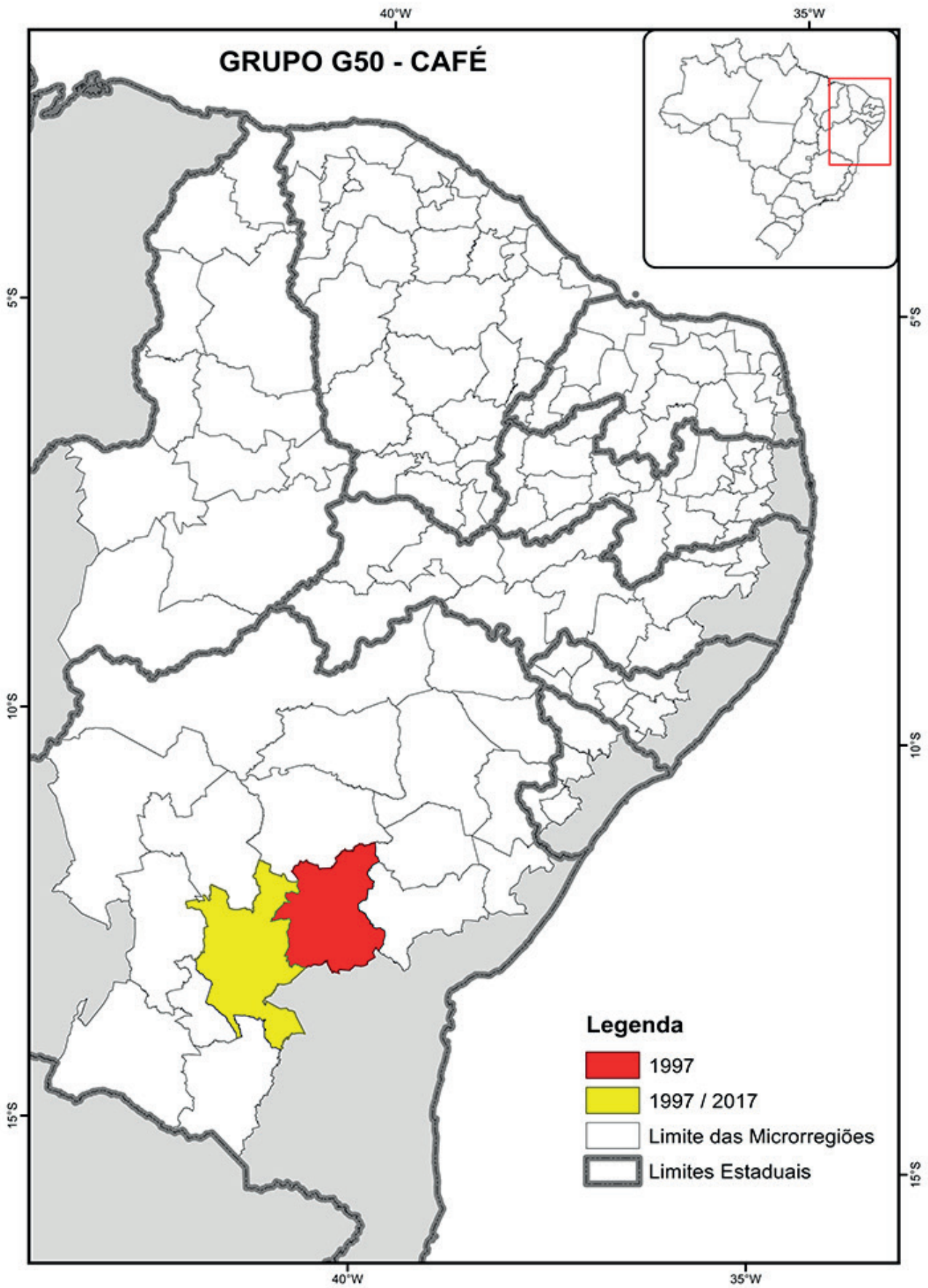


Figura 4. Café: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

5. Castanha-de-caju

Estatísticas básicas

Tabela 5.1. Castanha-de-caju: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	107.955	99.532	92,20
1997	125.397	118.456	94,46
2002	164.539	155.456	94,48
2007	140.675	129.150	91,81
2012	80.630	70.382	87,29
2017	133.465	125.306	93,89

Concentração espacial

Tabela 5.2. Castanha-de-caju: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	66	10	5	3	84	0,770
1997	71	12	7	3	93	0,749
2002	80	9	4	3	96	0,819
2007	78	11	5	4	98	0,776
2012	84	8	4	3	99	0,832
2017	90	6	3	2	101	0,881

Tabela 5.3. Castanha-de-caju: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Chorozinho	15.036	15.036	12,69	12,69
	4	RN	Mossoró	11.244	26.280	9,49	22,19
	4	PI	Pio IX	7.249	33.529	6,12	28,31
	3	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	5.502	39.031	4,64	32,95
	3	CE	Cascavel	4.798	43.829	4,05	37,00
	3	RN	Litoral Nordeste	3.818	47.647	3,22	40,22
	3	RN	Macaíba	3.711	51.358	3,13	43,36
	3	RN	Serra de Santana	3.618	54.976	3,05	46,41
	3	CE	Baixo Jaguaribe	3.592	58.568	3,03	49,44
	3	BA	Ribeira do Pombal	3.420	61.988	2,89	52,33
2007	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	9.932	9.932	7,69	7,69
	4	PI	Pio IX	9.608	19.540	7,44	15,13
	4	CE	Chorozinho	9.398	28.938	7,28	22,41
	4	RN	Mossoró	9.316	38.254	7,21	29,62
	3	CE	Cascavel	9.001	47.255	6,97	36,59
	3	RN	Serra de Santana	6.399	53.654	4,95	41,54

continua...

Tabela 5.3. Continuação.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2007	3	BA	Ribeira do Pombal	4.654	58.308	3,60	45,15
	3	RN	Macaíba	4.478	62.786	3,47	48,61
	3	RN	Litoral Nordeste	4.451	67.237	3,45	52,06
2017	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	28.075	28.075	22,41	22,41
	4	CE	Chorozinho	12.994	41.069	10,37	32,77
	3	CE	Itapipoca	9.973	51.042	7,96	40,73
	3	CE	Cascavel	9.376	60.418	7,48	48,22
	3	RN	Mossoró	7.032	67.450	5,61	53,83

Dinâmica

Tabela 5.4. Castanha-de-caju: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	25,00	50,00	75,00
50	10,00	60,00	63,64
75	32,00	45,00	50,00
100	10,89	4,90	15,24

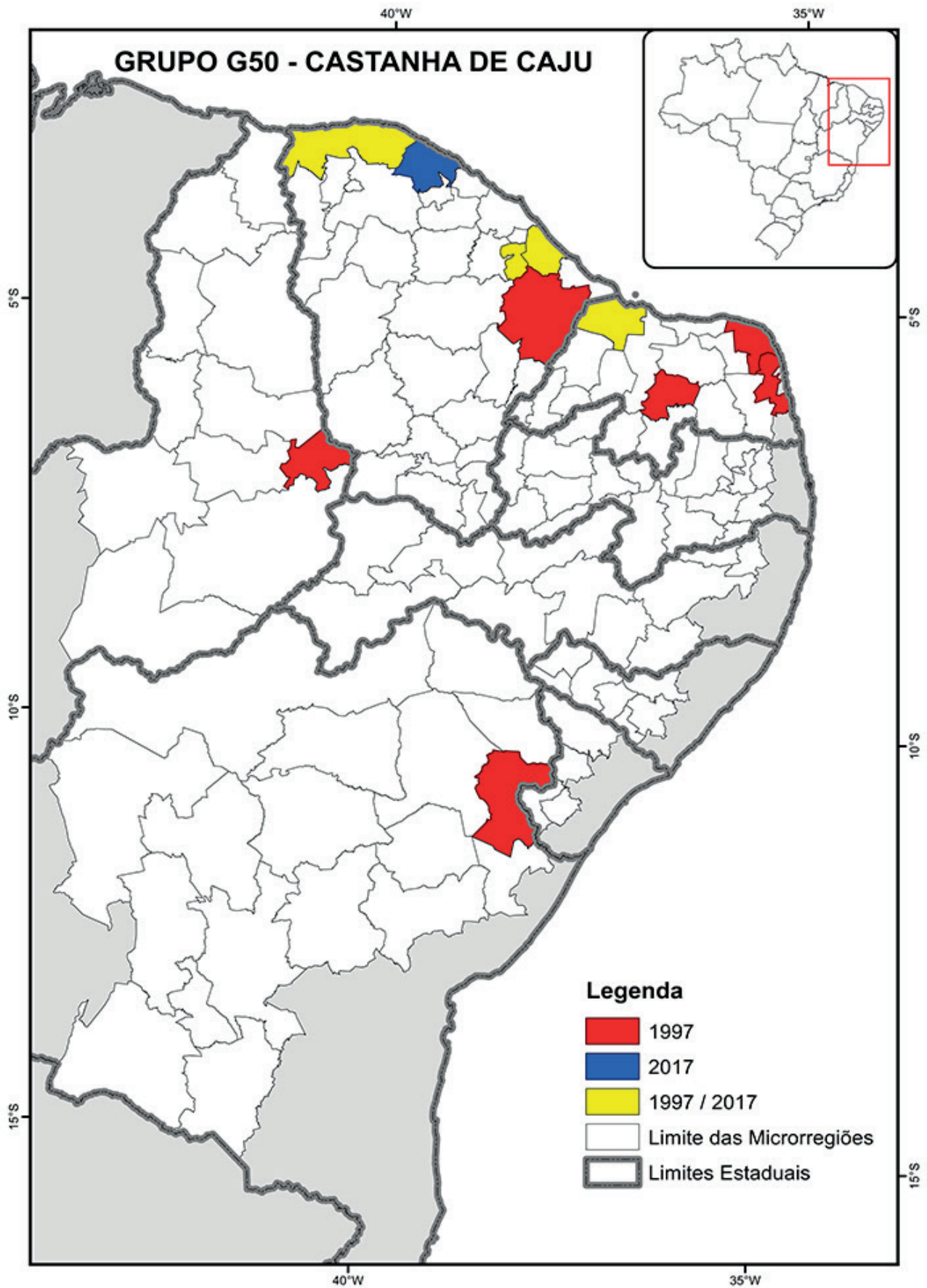


Figura 5. Castanha-de-caju: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

6. Coco-da-baía

Estatísticas básicas

Nota: a quantidade produzida de coco-da-baía foi convertida de mil frutos para tonelada.

Tabela 6.1. Coco-da-baía: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	1.336.535	434.203	32,49
1997	1.450.970	404.116	27,85
2002	2.892.354	906.428	31,34
2007	2.831.004	768.759	27,15
2012	2.931.531	941.410	32,11
2017	2.342.942	802.473	34,25

Concentração espacial

Tabela 6.2. Coco-da-baía: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	101	4	1	2	108	0,932
1997	105	3	2	2	112	0,923
2002	106	4	3	2	115	0,907
2007	99	6	3	3	111	0,874
2012	98	5	3	3	109	0,878
2017	96	4	3	2	105	0,898

Tabela 6.3. Coco-da-baía: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	RN	Litoral Nordeste	76.095	76.095	18,83	18,83
	4	BA	Alagoinhas	70.161	146.256	17,36	36,19
	3	CE	Itapipoca	53.730	199.986	13,30	49,49
	3	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	47.684	247.670	11,80	61,29
2007	4	BA	Alagoinhas	110.240	110.240	14,34	14,34
	4	PE	Petrolina	69.162	179.402	9,00	23,34
	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	61.109	240.511	7,95	31,29
	3	CE	Itapipoca	55.605	296.116	7,23	38,52
	3	CE	Baixo Curu	54.665	350.781	7,11	45,63
	3	BA	Juazeiro	46.164	396.945	6,01	51,63
2017	4	PE	Petrolina	161.640	161.640	20,14	20,14
	4	BA	Juazeiro	85.190	246.830	10,62	30,76
	3	BA	Paulo Afonso	79.659	326.489	9,93	40,69
	3	CE	Itapipoca	66.855	393.344	8,33	49,02
	3	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	52.953	446.297	6,60	55,62

Dinâmica

Tabela 6.4. Coco-da-baía: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	75,00	75,00	100,00
50	57,14	42,86	71,43
75	41,67	38,46	54,55
100	4,39	8,85	12,93

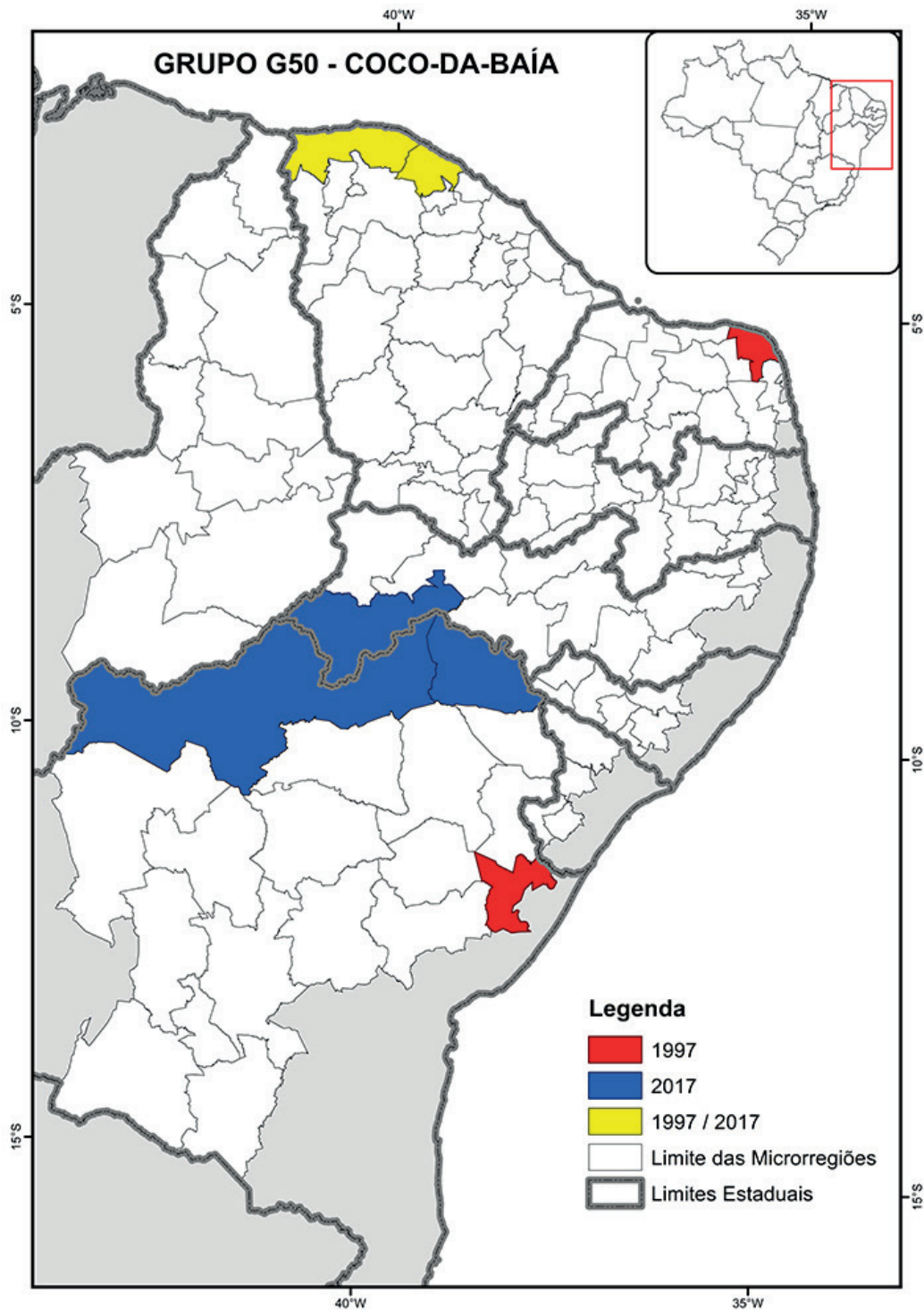


Figura 6. Coco-da-baía: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

7. Goiaba

Estatísticas básicas

Tabela 7.1. Goiaba: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	226.446	108.371	47,86
1997	242.538	48.233	19,89
2002	321.127	127.651	39,75
2007	316.301	127.768	40,39
2012	345.332	142.470	41,26
2017	460.515	198.344	43,07

Concentração espacial

Tabela 7.2. Goiaba: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	30	1	1	1	33	0,879
1997	56	2	1	1	60	0,922
2002	66	1	0	1	68	0,971
2007	67	2	0	1	70	0,962
2012	75	2	0	1	78	0,966
2017	85	2	0	1	88	0,970

Tabela 7.3. Goiaba: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PE	Pajeú	15.877	15.877	32,92	32,92
	3	PE	Vale do Ipanema	14.080	29.957	29,19	62,11
2007	4	PE	Petrolina	79.394	79.394	62,14	62,14
2017	4	PE	Petrolina	112.700	112.700	56,82	56,82

Dinâmica

Tabela 7.4. Goiaba: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	0,00	100,00
50	100,00	0,00	100,00
75	83,33	80,00	83,33
100	43,37	35,42	45,83

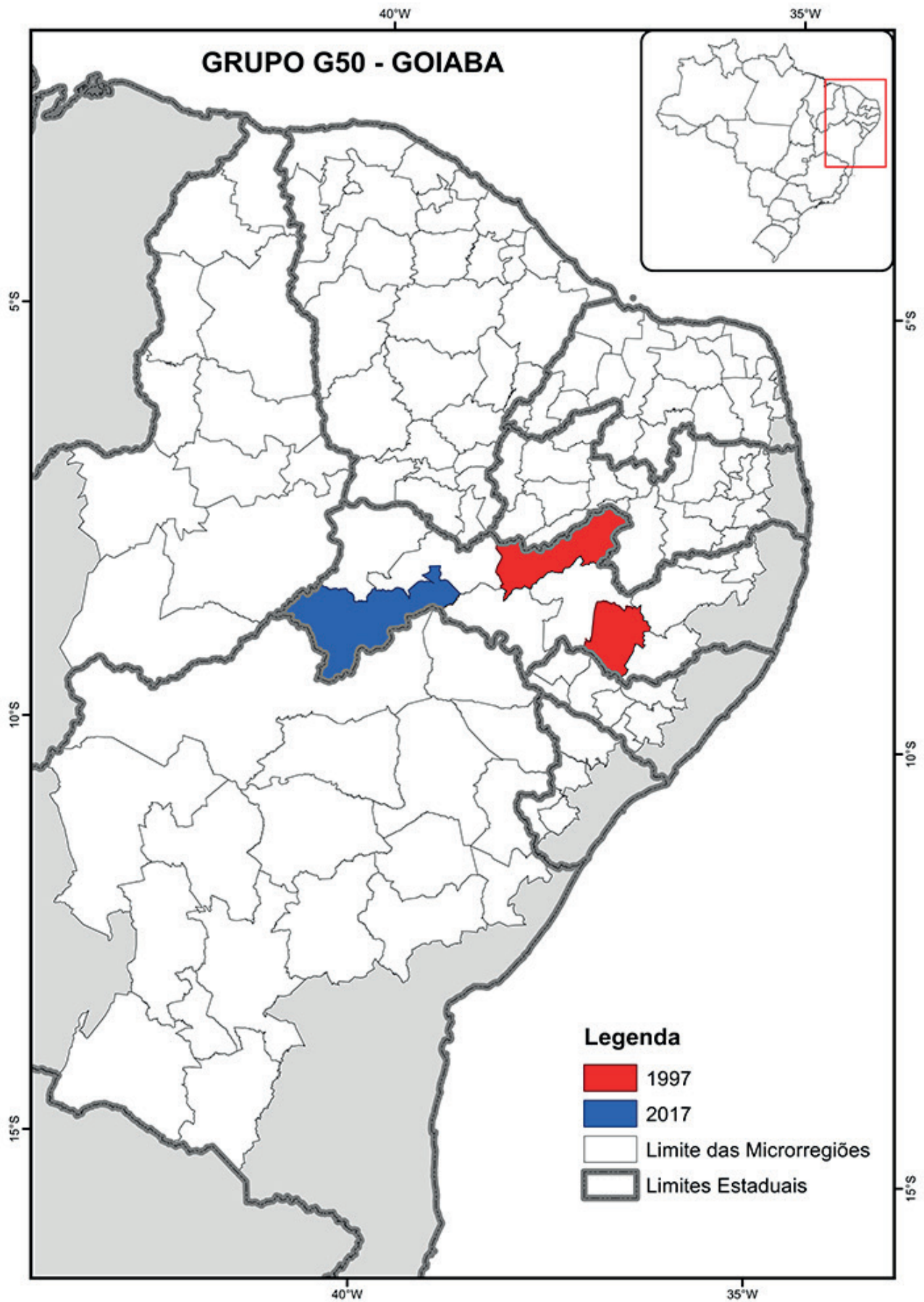


Figura 7. Goiaba: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

8. Laranja

Estatísticas básicas

Tabela 8.1. Laranja: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	15.745.824	508.288	3,23
1997	18.437.448	794.451	4,31
2002	18.530.582	819.318	4,42
2007	18.684.985	843.636	4,52
2012	18.012.560	860.362	4,78
2017	17.459.908	560.530	3,21

Concentração espacial

Tabela 8.2. Laranja: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	97	0	1	1	99	0,980
1997	105	1	0	1	107	0,981
2002	90	1	0	1	92	0,978
2007	88	1	0	1	90	0,978
2012	90	1	0	1	92	0,978
2017	74	1	0	1	76	0,974

Tabela 8.3. Laranja: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Alagoinhas	493.896	493.896	62,17	62,17
2007	4	BA	Alagoinhas	551.760	551.760	65,40	65,40
2017	4	BA	Alagoinhas	404.151	404.151	72,10	72,10

Dinâmica

Tabela 8.4. Laranja: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	66,67	66,67	0,00
100	20,91	23,40	33,64



Figura 8. Laranja: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

9. Limão

Estatísticas básicas

Tabela 9.1. Limão: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	709.126	16.941	2,39
1997	726.594	19.936	2,74
2002	984.551	27.300	2,77
2007	1.018.703	27.502	2,70
2012	1.208.275	43.095	3,57
2017	1.292.798	53.377	4,13

Concentração espacial

Tabela 9.2. Limão: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	48	5	1	1	55	0,879
1997	49	1	2	1	53	0,912
2002	45	2	1	1	49	0,905
2007	43	3	1	1	48	0,889
2012	40	2	1	1	44	0,894
2017	43	3	0	1	47	0,929

Tabela 9.3. Limão: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Baixo Jaguaribe	5.945	5.945	29,82	29,82
	3	BA	Juazeiro	3.807	9.752	19,10	48,92
	3	PI	Teresina	2.660	12.412	13,34	62,26
2007	4	CE	Baixo Jaguaribe	8.178	8.178	29,74	29,74
	3	BA	Alagoinhas	6.325	14.503	23,00	52,73
2017	4	BA	Alagoinhas	27.405	27.405	51,34	51,34

Dinâmica

Tabela 9.4. Limão: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	100,00	100,00
50	75,00	50,00	100,00
75	50,00	50,00	66,67
100	46,97	33,33	61,11

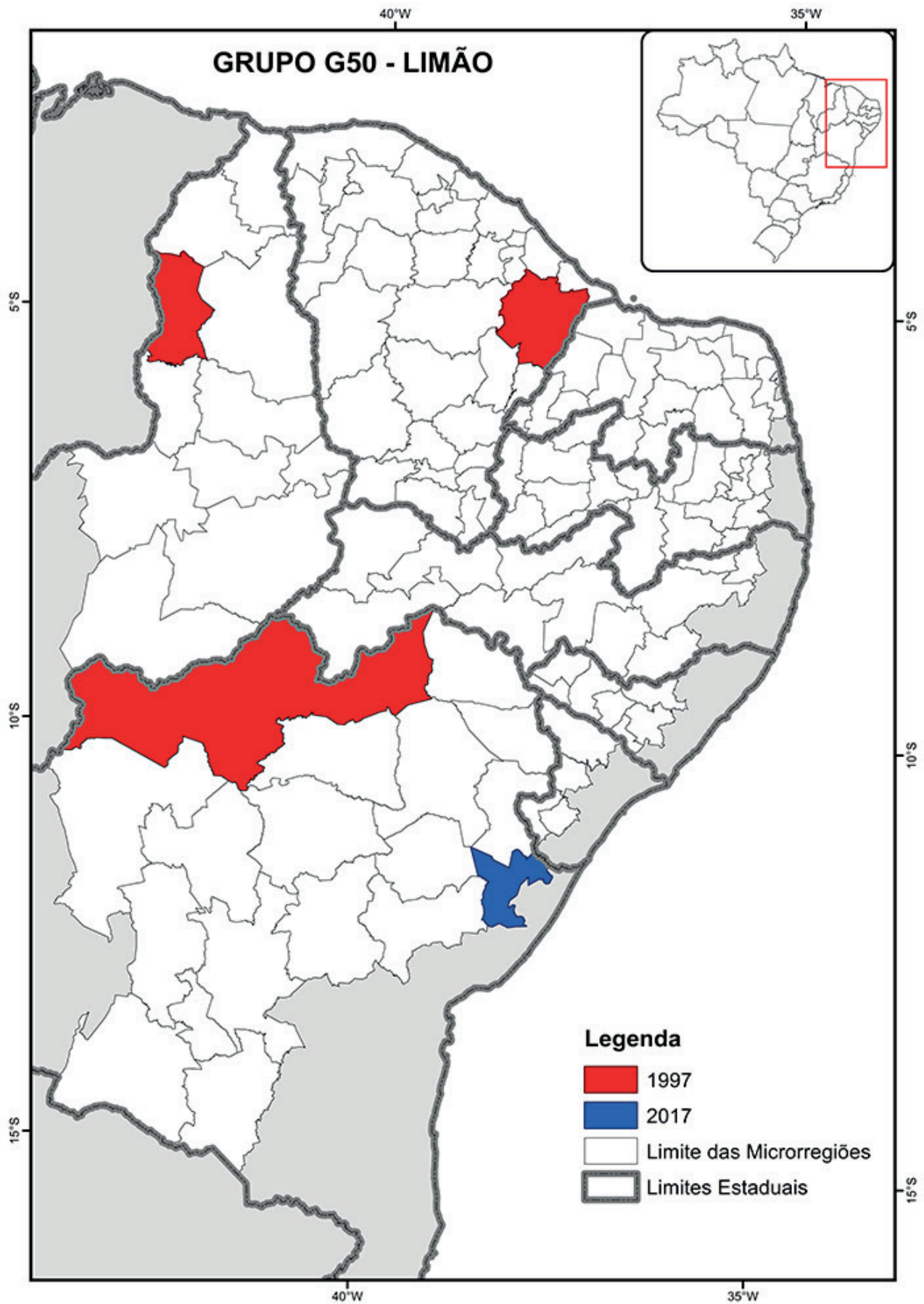


Figura 9. Limão: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

10. Mamão

Estatísticas básicas

Tabela 10.1. Mamão: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	683.748	26.522	3,88
1997	1.224.815	45.322	3,70
2002	1.597.696	96.937	6,07
2007	1.811.535	194.262	10,72
2012	1.517.696	190.886	12,58
2017	1.057.101	244.136	23,09

Concentração espacial

Tabela 10.2. Mamão: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	38	2	1	2	43	0,860
1997	59	3	2	1	65	0,897
2002	54	5	3	3	65	0,795
2007	62	7	3	1	73	0,854
2012	64	9	2	2	77	0,835
2017	62	3	3	2	70	0,857

Tabela 10.3. Mamão: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Itaberaba	12.000	12.000	26,48	26,48
	3	BA	Juazeiro	8.078	20.078	17,82	44,30
2007	3	CE	Ibiapaba	4.992	25.070	11,01	55,32
	4	RN	Mossoró	57.300	57.300	29,50	29,50
	3	CE	Ibiapaba	17.855	75.155	9,19	38,69
	3	CE	Ipu	15.020	90.175	7,73	46,42
2017	3	RN	Macaíba	12.188	102.363	6,27	52,69
	4	CE	Litoral de Aracati	48.071	48.071	19,69	19,69
	4	RN	Chapada do Apodi	30.839	78.910	12,63	32,32
	3	CE	Ipu	22.461	101.371	9,20	41,52
	3	RN	Mossoró	18.800	120.171	7,70	49,22
	3	CE	Baixo Jaguaribe	18.766	138.937	7,69	56,91

Dinâmica

Tabela 10.4. Mamão: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	83,33	71,43	100,00
75	78,57	64,29	92,31
100	44,94	27,71	54,84

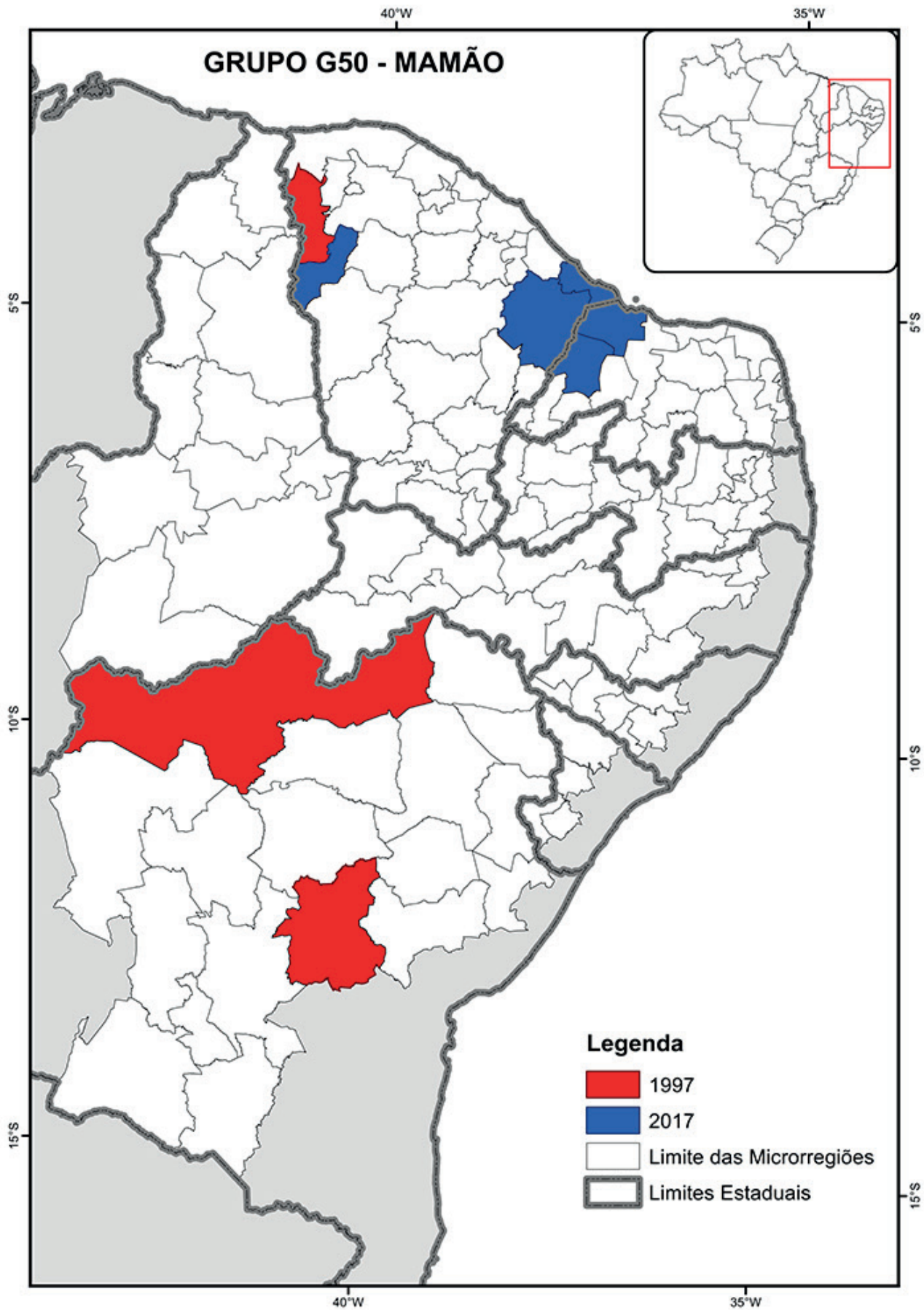


Figura 10. Mamão: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

11. Manga

Estatísticas básicas

Tabela 11.1. Manga: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	488.475	181.238	37,10
1997	630.410	230.360	36,54
2002	849.751	483.205	56,86
2007	1.272.184	893.439	70,23
2012	1.175.735	725.644	61,72
2017	1.087.091	764.817	70,35

Concentração espacial

Tabela 11.2. Manga: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	73	17	8	6	104	0,673
1997	85	21	9	2	117	0,744
2002	105	7	1	1	114	0,930
2007	106	2	0	1	109	0,976
2012	107	1	1	1	110	0,964
2017	104	1	1	1	107	0,963

Tabela 11.3. Manga: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PE	Petrolina	35.703	35.703	15,50	15,50
	4	BA	Juazeiro	23.226	58.929	10,08	25,58
	3	BA	Livramento do Brumado	11.346	70.275	4,93	30,51
	3	PB	Campina Grande	10.292	80.567	4,47	34,97
	3	PB	Brejo Paraibano	7.946	88.513	3,45	38,42
	3	RN	Vale do Açu	6.003	94.516	2,61	41,03
	3	PI	Teresina	5.635	100.151	2,45	43,48
	3	PB	Guarabira	5.506	105.657	2,39	45,87
	3	RN	Macaíba	4.613	110.270	2,00	47,87
	3	CE	Baturité	3.653	113.923	1,59	49,45
3	PB	Itabaiana	3.651	117.574	1,58	51,04	
2007	4	BA	Juazeiro	447.797	447.797	50,12	50,12
2017	4	BA	Juazeiro	316.387	316.387	41,37	41,37
	3	PE	Petrolina	222.300	538.687	29,07	70,43

Dinâmica

Tabela 11.4. Manga: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	50,00	0,00	50,00
50	90,91	50,00	81,82
75	90,63	0,00	90,63
100	8,47	12,17	10,17

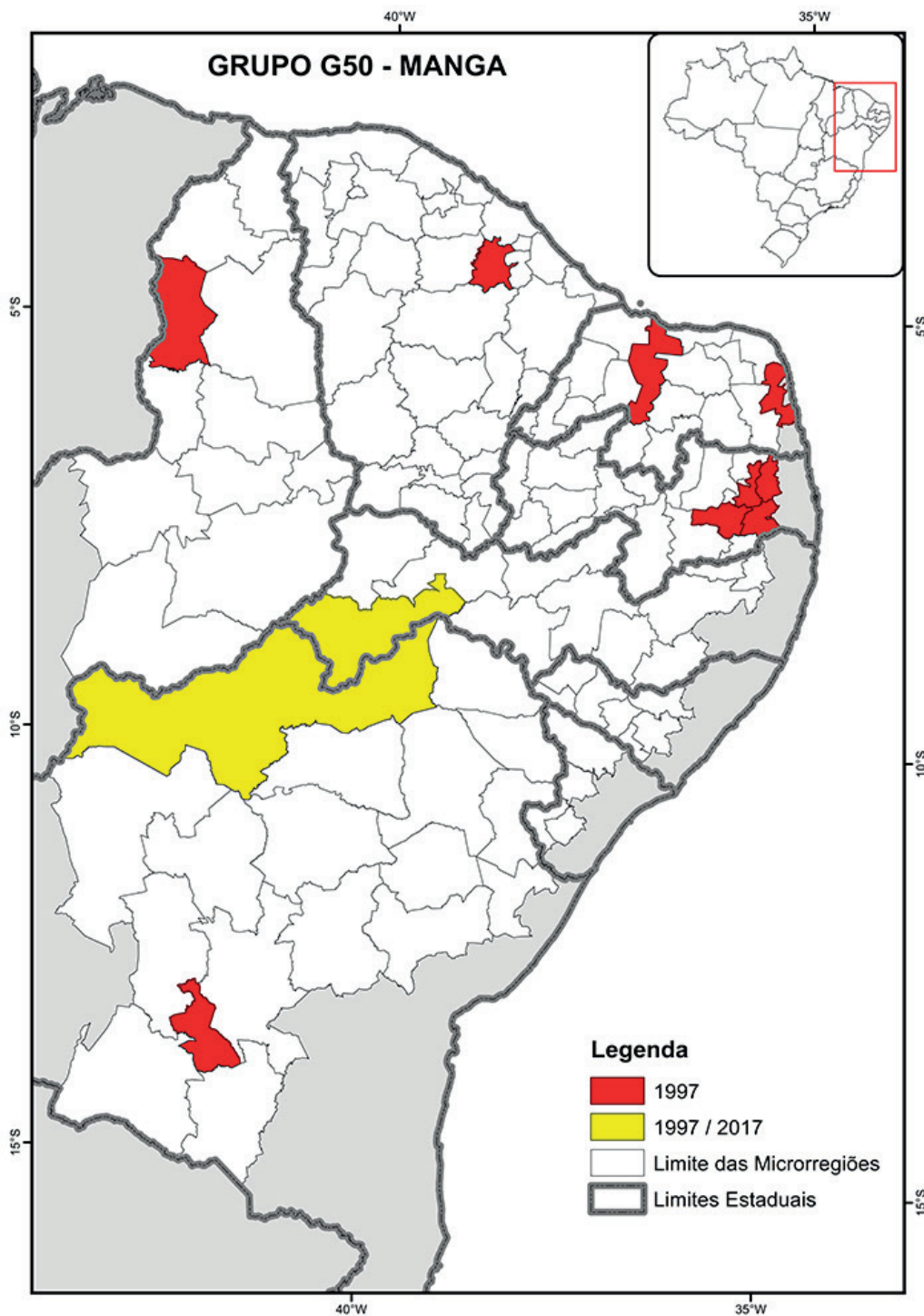


Figura 11. Manga: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

12. Maracujá

Estatísticas básicas

Tabela 12.1. Maracujá: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	522.836	113.695	21,75
1997	447.964	105.099	23,46
2002	478.652	121.866	25,46
2007	664.286	290.081	43,67
2012	776.097	416.043	53,61
2017	554.598	255.940	46,15

Concentração espacial

Tabela 12.2. Maracujá: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	18	1	1	1	21	0,810
1997	52	1	1	1	55	0,927
2002	62	2	1	1	66	0,929
2007	63	2	1	1	67	0,930
2012	63	2	1	1	67	0,930
2017	72	3	2	1	78	0,915

Tabela 12.3. Maracujá: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	SE	Agreste de Lagarto	36.185	36.185	34,43	34,43
	3	CE	Ibiapaba	35.108	71.293	33,40	67,83
2007	4	CE	Ibiapaba	92.680	92.680	31,95	31,95
	3	BA	Livramento do Brumado	82.395	175.075	28,40	60,35
2017	4	CE	Ibiapaba	76.342	76.342	29,83	29,83
	3	BA	Livramento do Brumado	41.114	117.456	16,06	45,89
	3	RN	Serra de Santana	24.952	142.408	9,75	55,64

Dinâmica

Tabela 12.4. Maracujá: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	0,00	100,00
50	66,67	33,33	75,00
75	60,00	75,00	71,43
100	39,47	33,33	48,86

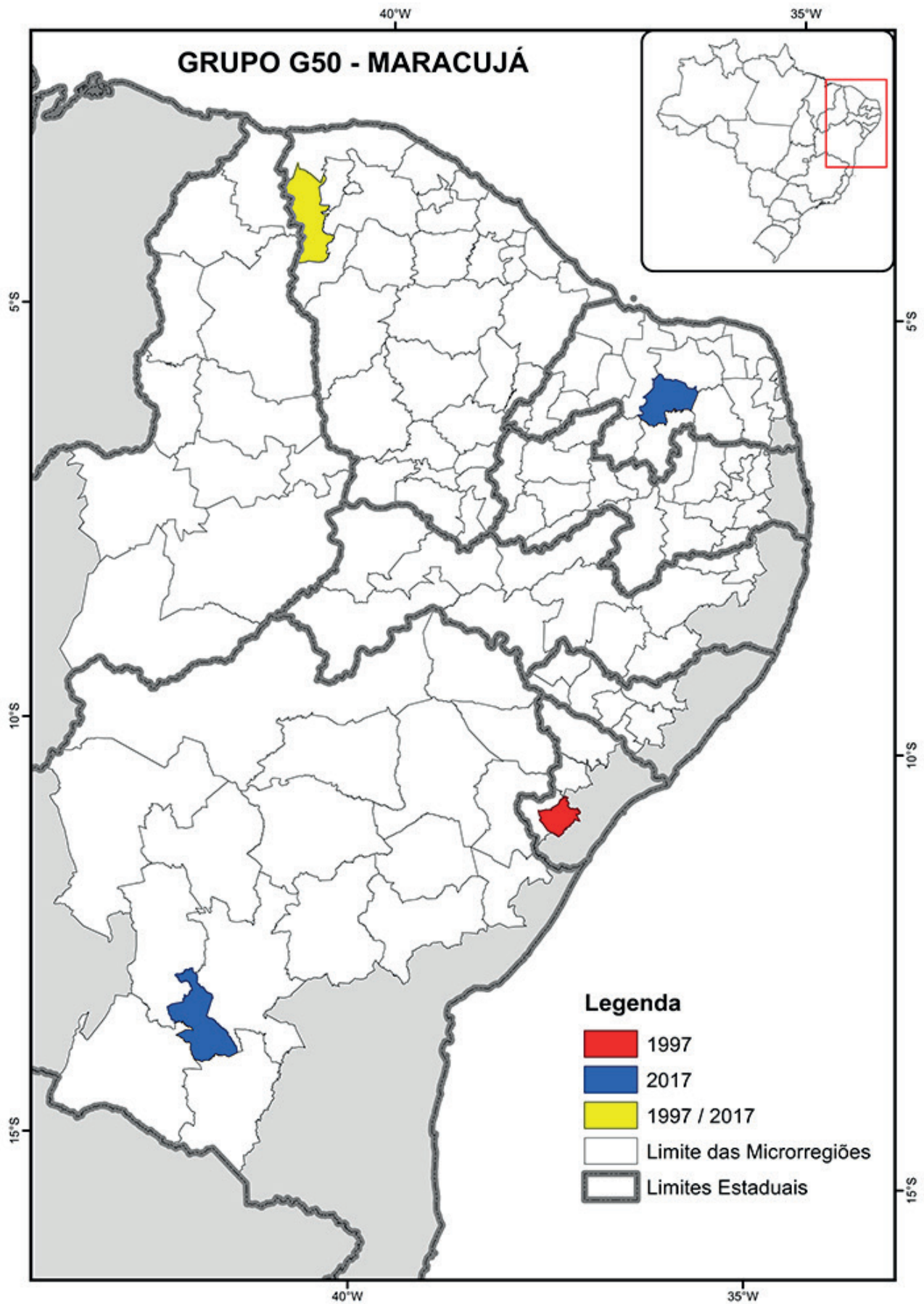


Figura 12. Maracujá: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

13. Marmelo

Estatísticas básicas

Tabela 13.1. Marmelo: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	5.815	40	0,69
1997	1.057	46	4,35
2002	1.275	204	16,00
2007	931	150	16,11
2012	704	15	2,13
2017	491	17	3,46

Concentração espacial

Tabela 13.2. Marmelo: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	0	0	0	1	1	1,000
1997	0	0	0	1	1	1,000
2002	0	0	0	1	1	1,000
2007	0	0	0	1	1	1,000
2012	0	0	0	1	1	1,000
2017	1	0	0	1	2	0,667

Tabela 13.3. Marmelo: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Jacobina	46	46	100,00	100,00
2007	4	BA	Jacobina	150	150	100,00	100,00
2017	4	BA	Jacobina	15	15	88,24	88,24

Dinâmica

Tabela 13.4. Marmelo: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	0,00	0,00	0,00
100	0,00	50,00	50,00

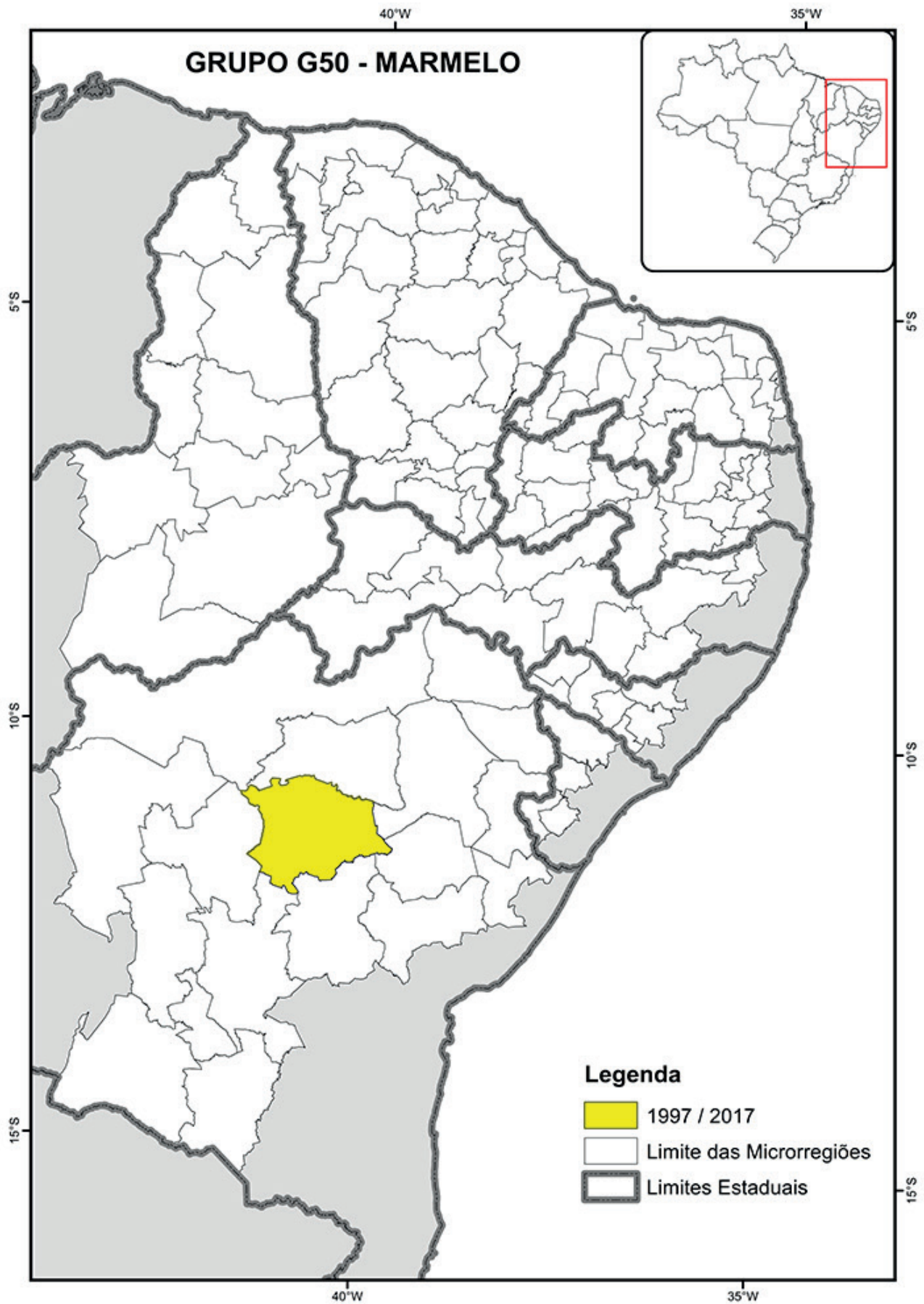


Figura 13. Marmelo: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

14. Pimenta-do-reino

Estatísticas básicas

Tabela 14.1. Pimenta-do-reino: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	33.034	52	0,16
1997	22.359	44	0,20
2002	58.588	46	0,08
2007	77.770	43	0,06
2012	43.345	37	0,09
2017	79.371	180	0,23

Concentração espacial

Tabela 14.2. Pimenta-do-reino: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	5	0	0	1	6	0,889
1997	4	1	0	1	6	0,667
2002	4	1	0	1	6	0,667
2007	2	0	0	1	3	0,778
2012	1	0	0	1	2	0,667
2017	3	2	0	1	6	0,556

Tabela 14.3. Pimenta-do-reino: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PB	Guarabira	26	26	59,09	59,09
2007	4	PB	Guarabira	38	38	88,37	88,37
2017	4	BA	Seabra	103	103	57,22	57,22

Dinâmica

Tabela 14.4. Pimenta-do-reino: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	100,00	100,00
50	0,00	100,00	100,00
75	50,00	66,67	75,00
100	71,43	50,00	80,00

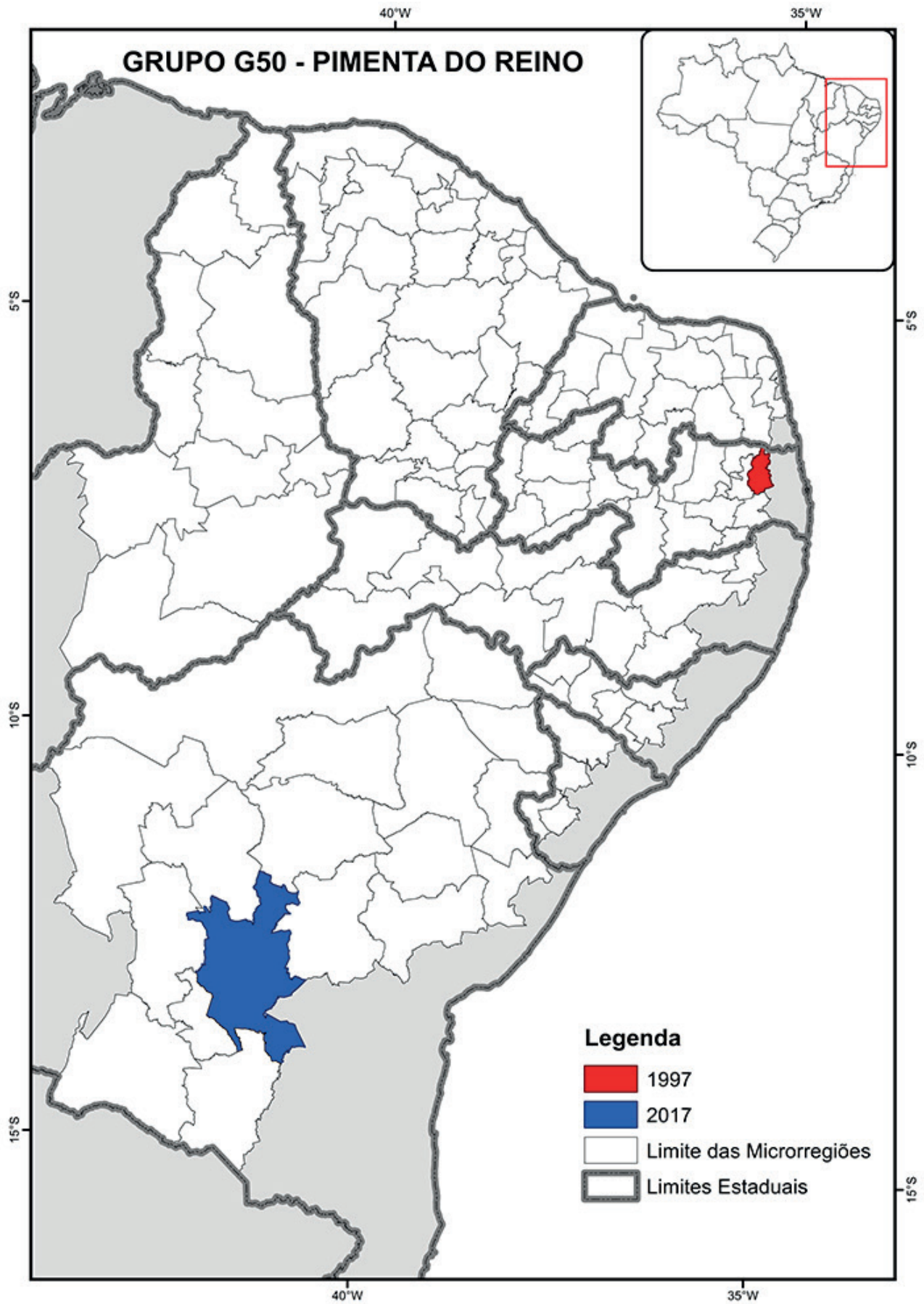


Figura 14. Pimenta-do-reino: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

15. Sisal (fibra)

Estatísticas básicas

Tabela 15.1. Sisal: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	204.227	202.532	99,17
1997	137.887	136.301	98,85
2002	171.266	169.903	99,20
2007	245.389	243.908	99,40
2012	89.128	88.281	99,05
2017	79.629	79.413	99,73

Concentração espacial

Tabela 15.2. Sisal: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	25	2	1	1	29	0,839
1997	25	1	1	1	28	0,857
2002	21	1	1	1	24	0,833
2007	21	1	1	1	24	0,833
2012	19	1	1	1	22	0,818
2017	16	0	1	1	18	0,889

Tabela 15.3. Sisal: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Serrinha	44.516	44.516	32,66	32,66
	3	BA	Jacobina	36.638	81.154	26,88	59,54
2007	4	BA	Senhor do Bonfim	92.019	92.019	37,73	37,73
	3	BA	Serrinha	65.503	157.522	26,86	64,58
2017	4	BA	Serrinha	32.067	32.067	40,38	40,38
	3	BA	Senhor do Bonfim	31.231	63.298	39,33	79,71

Dinâmica

Tabela 15.4. Sisal: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	0,00
50	66,67	0,00	66,67
75	0,00	33,33	33,33
100	20,69	32,00	41,38

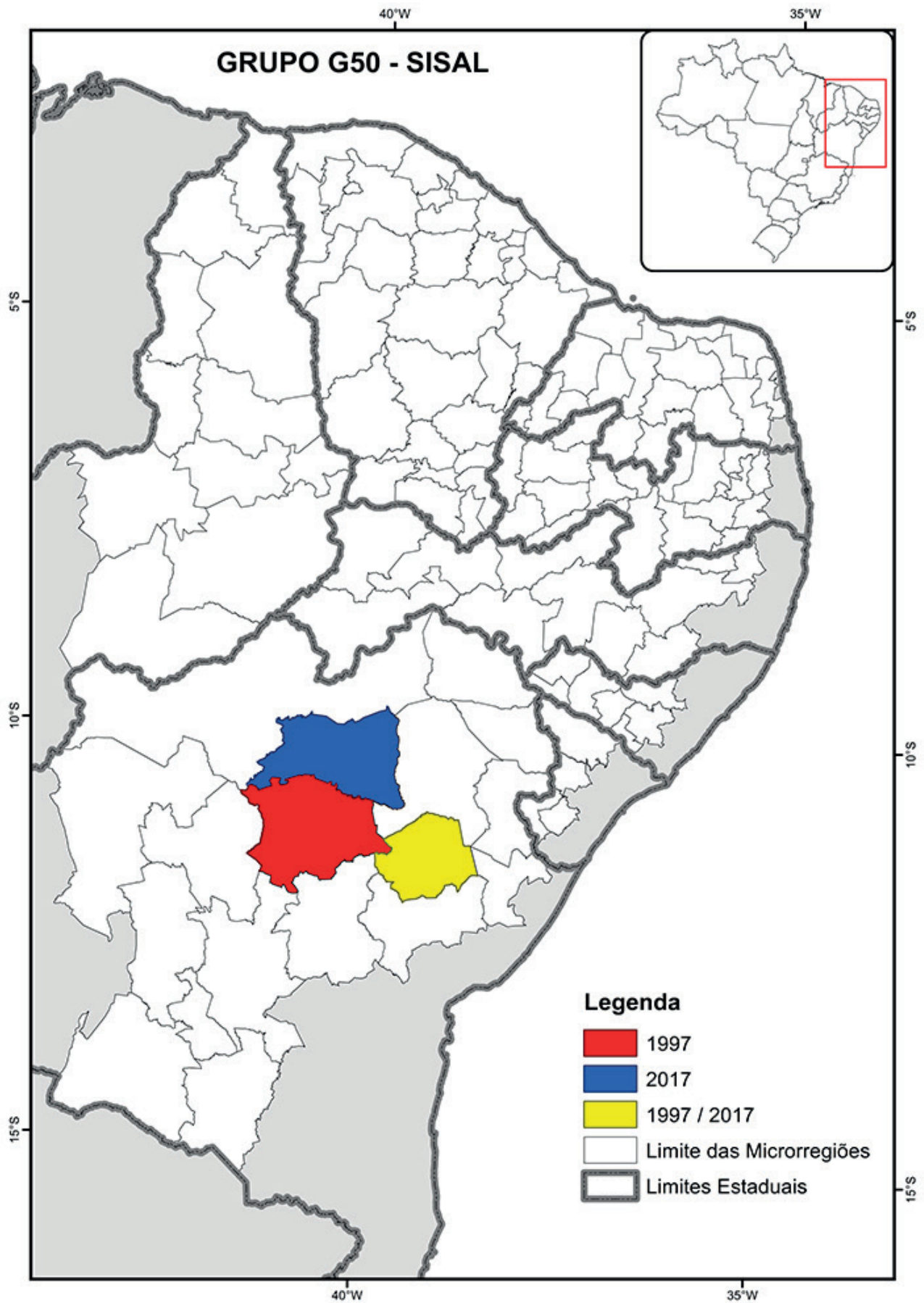


Figura 15. Sisal: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

16. Tangerina

Estatísticas básicas

Tabela 16.1. Tangerina: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	667.995	5.552	0,83
1997	782.555	13.803	1,76
2002	1.262.744	18.644	1,48
2007	1.205.579	22.911	1,90
2012	959.672	16.034	1,67
2017	965.354	19.270	2,00

Concentração espacial

Tabela 16.2. Tangerina: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	21	3	2	3	29	0,655
1997	30	1	1	1	33	0,879
2002	20	2	0	1	23	0,884
2007	15	0	1	1	17	0,882
2012	14	1	1	1	17	0,765
2017	12	3	0	1	16	0,792

Tabela 16.3. Tangerina: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PB	Brejo Paraibano	6.900	6.900	49,99	49,99
	3	CE	Ibiapaba	2.079	8.979	15,06	65,05
2007	4	PB	Brejo Paraibano	11.360	11.360	49,58	49,58
	3	BA	Alagoinhas	6.075	17.435	26,52	76,10
2017	4	PB	Brejo Paraibano	9.660	9.660	50,13	50,13

Dinâmica

Tabela 16.4. Tangerina: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	66,67	50,00	50,00
75	33,33	80,00	83,33
100	52,94	50,00	67,57

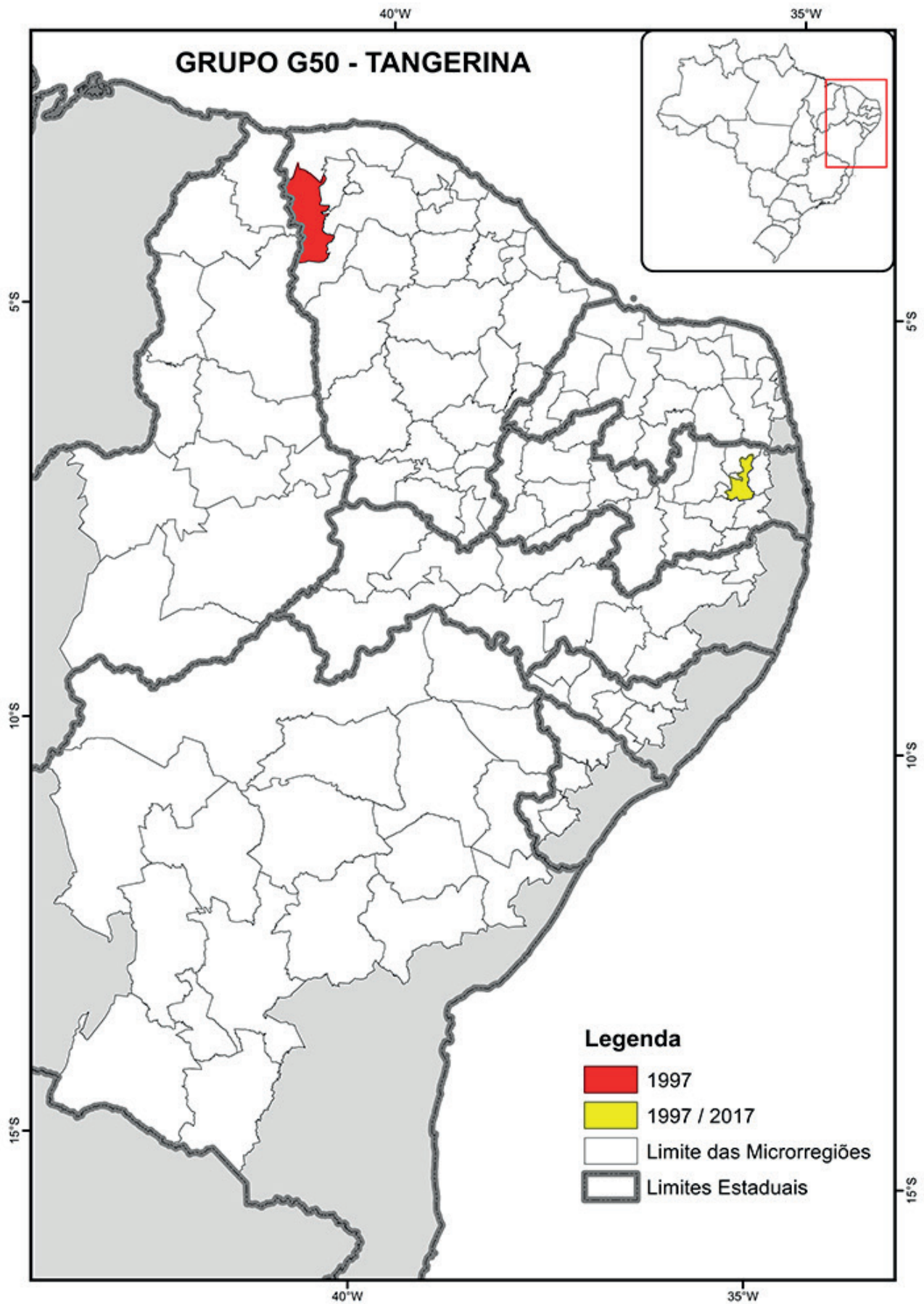


Figura 16. Tangerina: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

17. Urucum

Estatísticas básicas

Tabela 17.1. Urucum: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	10.335	1.077	10,42
1997	10.013	955	9,54
2002	11.582	1.079	9,32
2007	13.968	1.050	7,52
2012	12.043	605	5,02
2017	13.363	478	3,58

Concentração espacial

Tabela 17.2. Urucum: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	8	1	0	1	10	0,800
1997	12	1	0	1	14	0,857
2002	12	2	0	1	15	0,822
2007	9	1	0	1	11	0,818
2012	9	1	0	1	11	0,818
2017	7	1	1	1	10	0,600

Tabela 17.3. Urucum: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PB	Guarabira	591	591	61,88	61,88
2007	4	PB	Guarabira	704	704	67,05	67,05
2017	4	PB	Guarabira	234	234	48,95	48,95
	3	PE	Garanhuns	100	334	20,92	69,87

Dinâmica

Tabela 17.4. Urucum: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	50,00	50,00
75	0,00	33,33	33,33
100	43,75	38,46	66,67

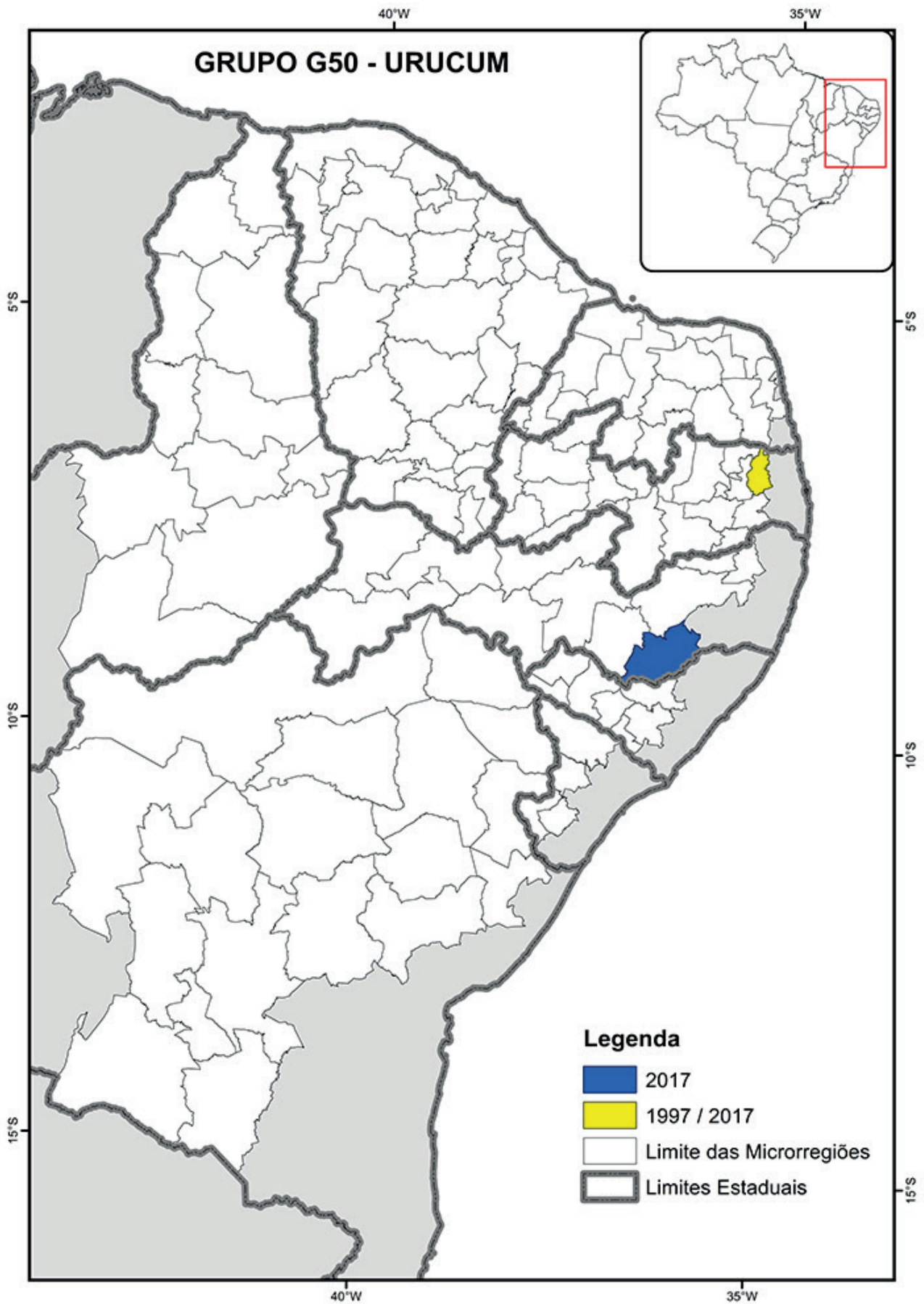


Figura 17. Urucum: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

18. Uva

Estatísticas básicas

Tabela 18.1. Uva: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	800.112	65.279	8,16
1997	890.708	92.620	10,40
2002	1.148.648	185.438	16,14
2007	1.371.555	293.396	21,39
2012	1.514.768	288.729	19,06
2017	1.912.034	680.704	35,60

Concentração espacial

Tabela 18.2. Uva: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	11	1	0	1	13	0,846
1997	18	1	0	1	20	0,900
2002	18	1	0	1	20	0,900
2007	17	1	0	1	19	0,895
2012	16	1	0	1	18	0,889
2017	12	0	0	1	13	0,949

Tabela 18.3. Uva: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Juazeiro	63.000	63.000	68,02	68,02
2007	4	PE	Petrolina	164.818	164.818	56,18	56,18
2017	4	PE	Petrolina	609.400	609.400	89,52	89,52

Dinâmica

Tabela 18.4. Uva: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	0,00	100,00
50	100,00	0,00	100,00
75	0,00	50,00	50,00
100	65,52	54,55	68,00

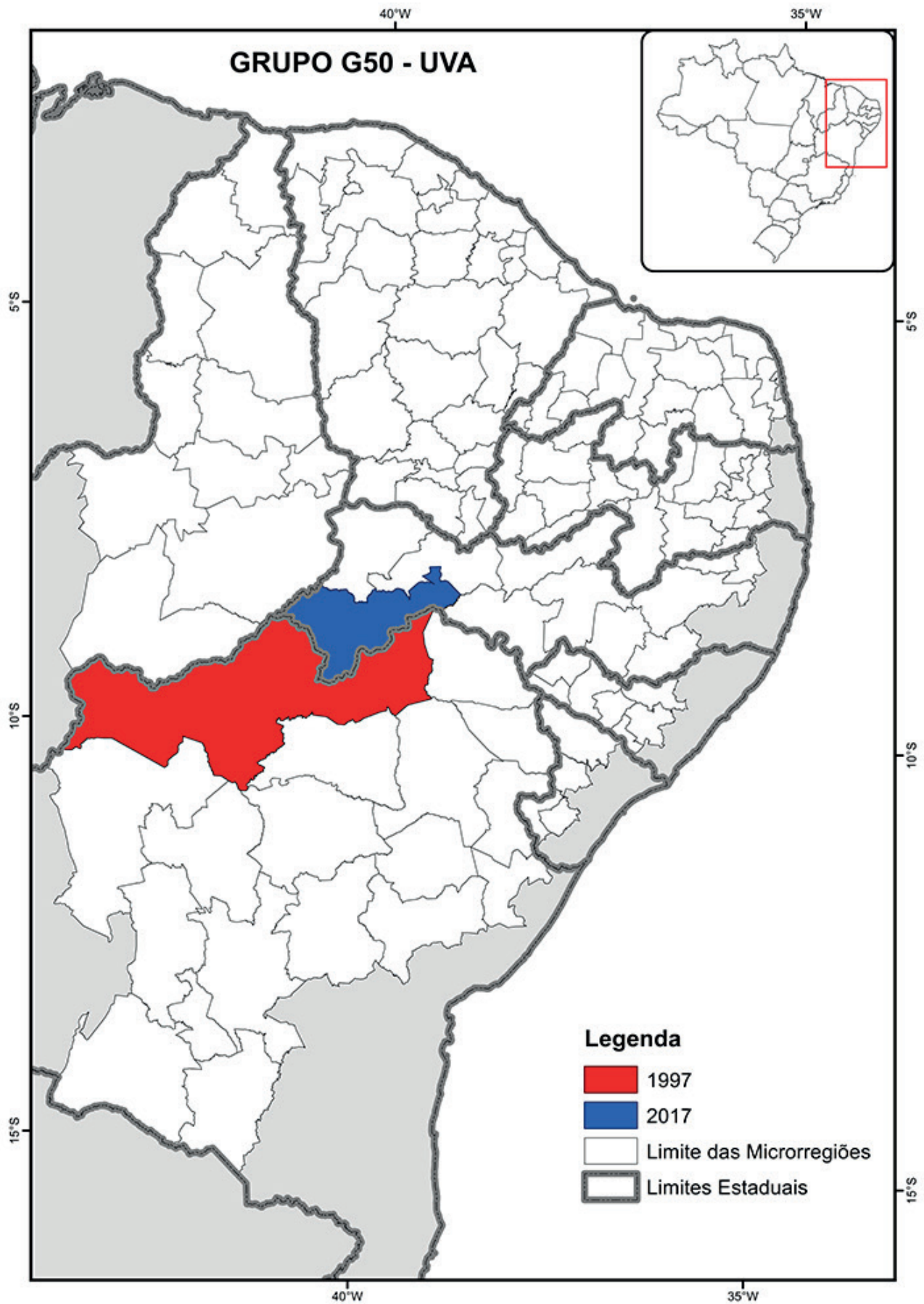


Figura 18. Uva: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Lavouras temporárias

19. Abacaxi

Estatísticas básicas

Nota: a quantidade produzida de abacaxi foi convertida de mil frutos para tonelada

Tabela 19.1. Abacaxi: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	1.238.991	189.737	15,31
1997	1.609.895	175.086	10,88
2002	2.149.851	343.533	15,98
2007	2.676.323	570.737	21,33
2012	2.546.601	460.287	18,07
2017	2.253.897	385.243	17,09

Concentração espacial

Tabela 19.2. Abacaxi: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	23	2	1	2	28	0,786
1997	17	3	1	2	23	0,710
2002	25	1	2	1	29	0,839
2007	23	1	1	2	27	0,827
2012	22	1	1	1	25	0,840
2017	18	2	0	1	21	0,873

Tabela 19.3. Abacaxi: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	RN	Litoral Nordeste	38.865	38.865	22,20	22,20
	4	RN	Agreste Potiguar	31.013	69.878	17,71	39,91
	3	BA	Feira de Santana	26.297	96.175	15,02	54,93
2007	4	PB	Guarabira	120.068	120.068	21,04	21,04
	4	CE	Baixo Jaguaribe	116.280	236.348	20,37	41,41
	3	RN	Litoral Nordeste	100.515	336.863	17,61	59,02
2017	4	PB	Guarabira	199.785	199.785	51,86	51,86

Dinâmica

Tabela 19.4. Abacaxi: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	50,00	100,00
50	80,00	66,67	100,00
75	75,00	25,00	71,43
100	33,33	40,00	30,77

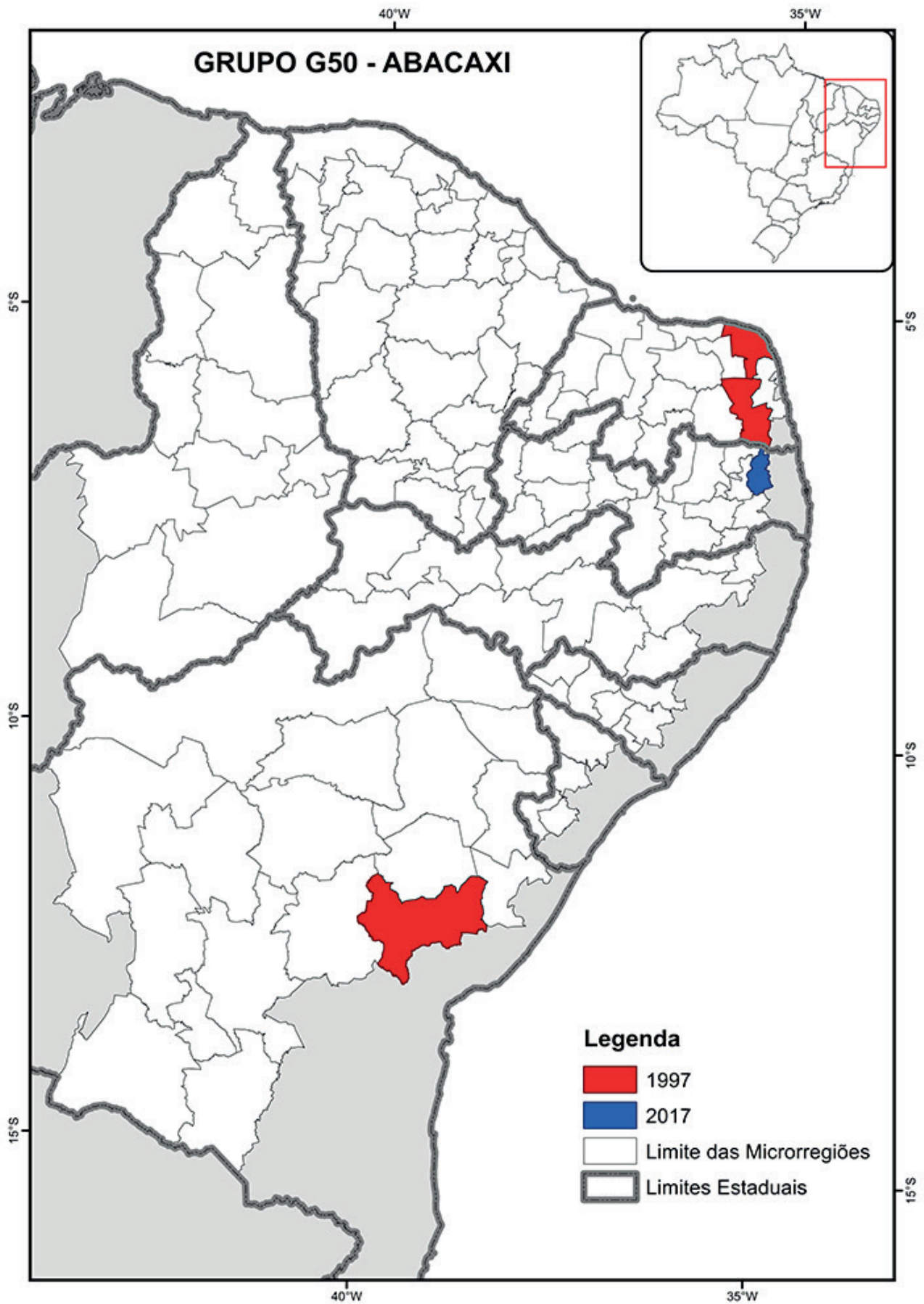


Figura 19. Abacaxi: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

20. Algodão herbáceo (em caroço)

Estatísticas básicas

Tabela 20.1. Algodão herbáceo: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	1.863.077	156.824	8,42
1997	821.271	102.289	12,45
2002	2.166.014	59.379	2,74
2007	4.110.822	29.970	0,73
2012	4.969.064	6.110	0,12
2017	3.842.872	6.974	0,18

Concentração espacial

Tabela 20.2. Algodão herbáceo: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	94	9	1	1	105	0,911
1997	86	10	3	1	100	0,873
2002	70	10	4	2	86	0,814
2007	58	11	6	1	76	0,772
2012	36	2	0	1	39	0,932
2017	25	2	1	1	29	0,839

Tabela 20.3. Algodão herbáceo: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Guanambi	37.641	37.641	36,80	36,80
	3	PI	Alto Médio Canindé	5.404	43.045	5,28	42,08
	3	BA	Brumado	5.019	48.064	4,91	46,99
	3	BA	Irecê	4.933	52.997	4,82	51,81
2007	4	BA	Guanambi	8.019	8.019	26,76	26,76
	3	BA	Brumado	1.639	9.658	5,47	32,23
	3	BA	Boquira	1.231	10.889	4,11	36,33
	3	CE	Sertão de Senador Pompeu	1.209	12.098	4,03	40,37
	3	BA	Livramento do Brumado	1.151	13.249	3,84	44,21
	3	AL	Arapiraca	1.054	14.303	3,52	47,72
	3	RN	Vale do Açu	1.032	15.335	3,44	51,17
	3	RN	Litoral Nordeste	1.125	4.516	16,13	64,75

Dinâmica

Tabela 20.4. Algodão herbáceo: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	77,78	87,50	80,00
75	60,87	84,21	87,50
100	27,45	65,38	71,00

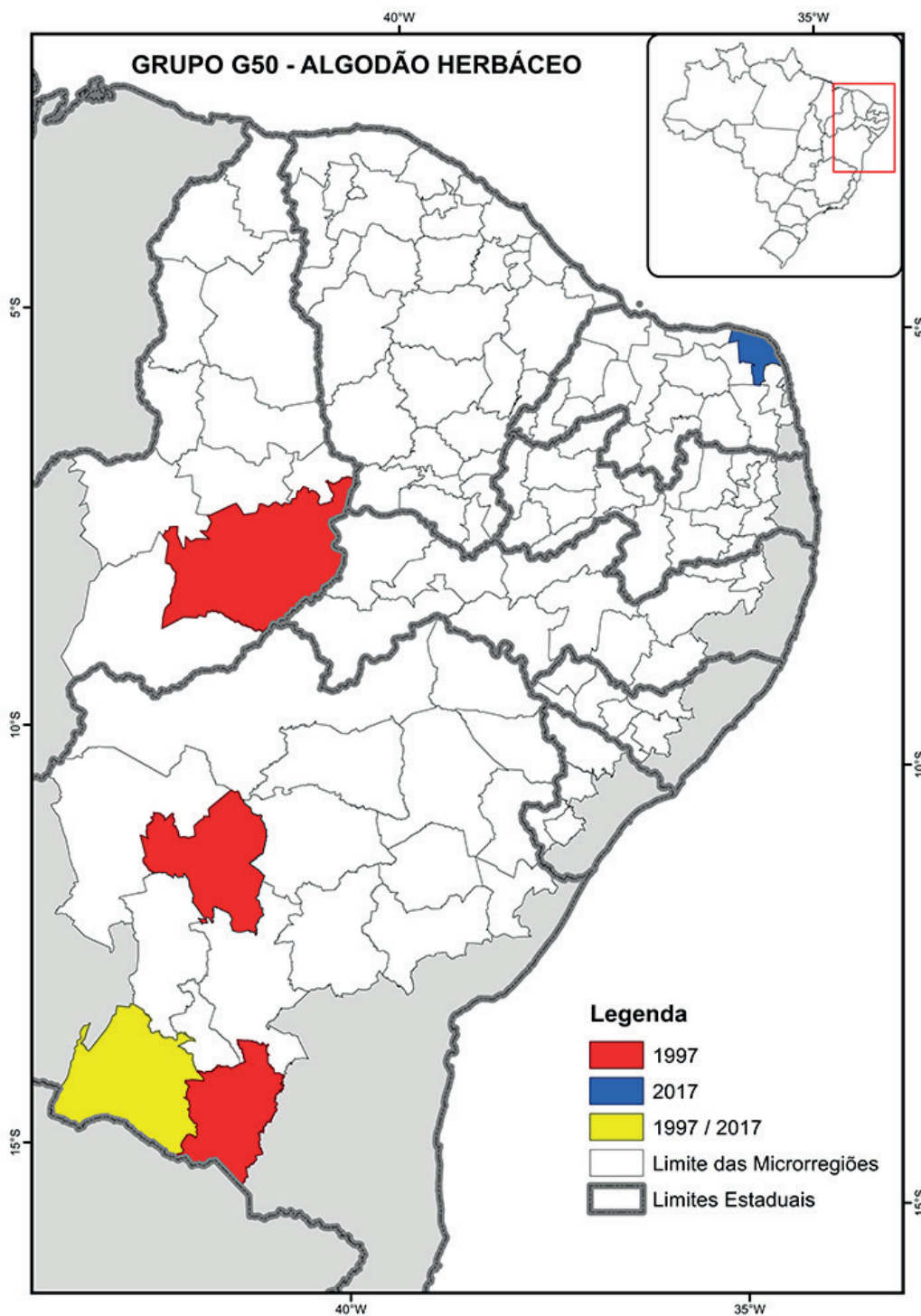


Figura 20. Algodão herbáceo: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

21. Alho

Estatísticas básicas

Tabela 21.1. Alho: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	78.889	3.537	4,48
1997	60.749	2.883	4,75
2002	114.436	12.438	10,87
2007	99.002	4.517	4,56
2012	107.009	6.255	5,85
2017	120.897	3.944	3,26

Concentração espacial

Tabela 21.2. Alho: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	16	3	2	2	23	0,623
1997	15	2	1	2	20	0,700
2002	14	0	0	1	15	0,956
2007	6	1	1	1	9	0,556
2012	3	0	0	1	4	0,833
2017	6	1	0	1	8	0,750

Tabela 21.3. Alho: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Jacobina	624	624	21,64	21,64
	4	BA	Boquira	579	1.203	20,08	41,73
	3	BA	Seabra	551	1.754	19,11	60,84
2007	4	BA	Boquira	1.760	1.760	38,96	38,96
	3	BA	Seabra	1.366	3.126	30,24	69,21
2017	4	BA	Seabra	2.417	2.417	61,28	61,28

Dinâmica

Tabela 21.4. Alho: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	50,00	100,00	100,00
50	33,33	50,00	66,67
75	40,00	33,33	60,00
100	55,00	69,23	60,00

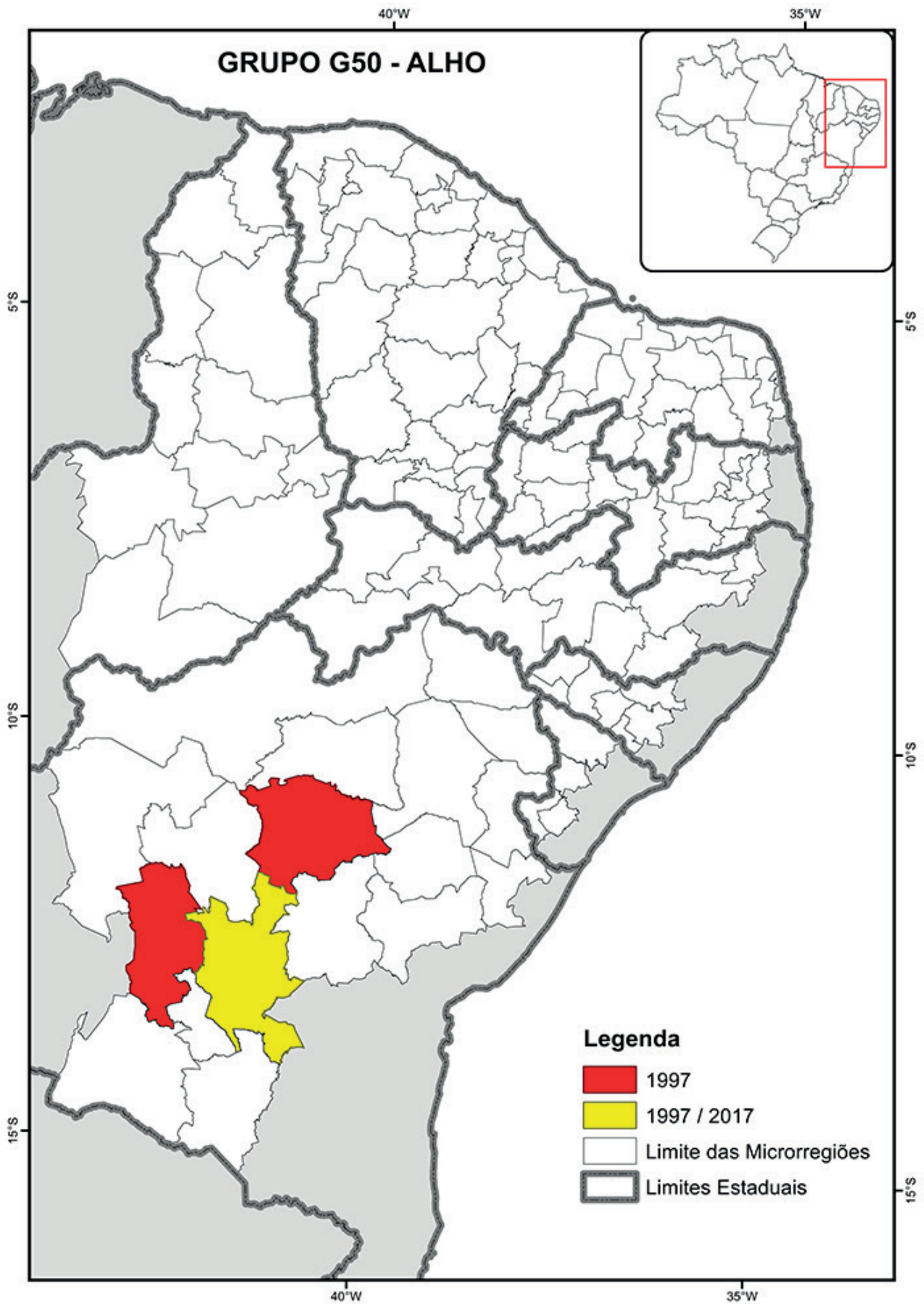


Figura 21. Alho: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

22. Amendoim (em casca)

Estatísticas básicas

Tabela 22.1. Amendoim: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	172.172	2.316	1,35
1997	141.255	3.842	2,72
2002	195.284	2.532	1,30
2007	263.440	5.324	2,02
2012	334.224	1.893	0,57
2017	546.925	4.990	0,91

Concentração espacial

Tabela 22.2. Amendoim: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	16	3	2	2	23	0,623
1997	24	3	1	2	30	0,778
2002	27	4	1	2	34	0,784
2007	24	3	1	1	29	0,816
2012	24	5	2	1	32	0,750
2017	24	2	1	1	28	0,833

Tabela 22.3. Amendoim: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PB	Itabaiana	673	673	17,52	17,52
	4	BA	Feira de Santana	667	1.340	17,36	34,88
	3	SE	Agreste de Lagarto	588	1.928	15,30	50,18
2007	4	BA	Juazeiro	1.731	1.731	32,51	32,51
	3	BA	Feira de Santana	1.142	2.873	21,45	53,96
2017	4	AL	Arapiraca	1.949	1.949	39,06	39,06
	3	BA	Alagoinhas	757	2.706	15,17	54,23

Dinâmica

Tabela 22.4. Amendoim: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	75,00	100,00	100,00
75	62,50	87,50	75,00
100	40,54	27,27	47,37

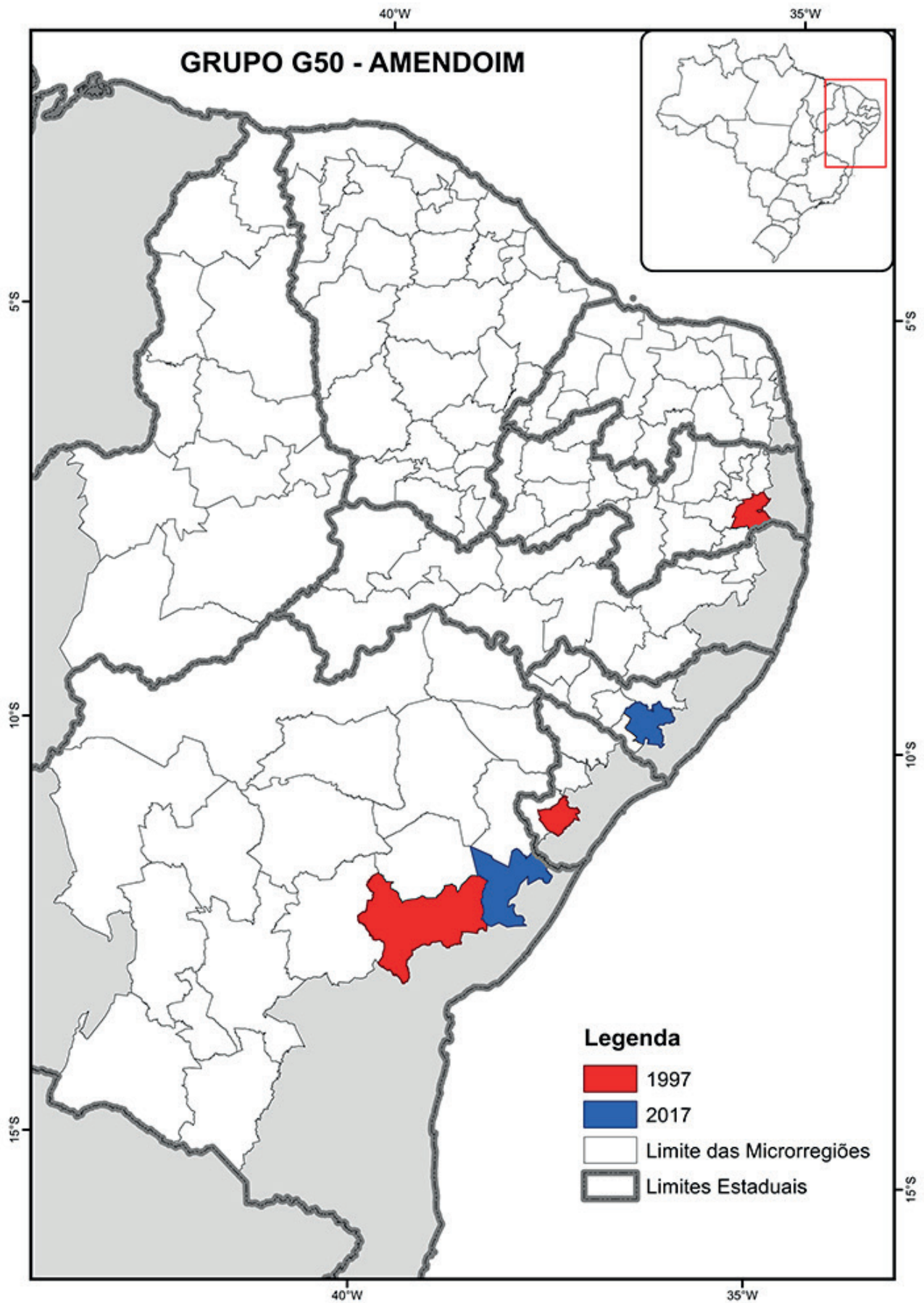


Figura 22. Amendoim: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

23. Arroz (em casca)

Estatísticas básicas

Tabela 23.1. Arroz: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	10.006.292	265.514	2,65
1997	8.351.665	247.368	2,96
2002	10.445.986	183.950	1,76
2007	11.060.741	192.141	1,74
2012	11.549.881	114.071	0,99
2017	12.469.516	107.434	0,86

Concentração espacial

Tabela 23.2. Arroz: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	70	7	2	2	81	0,860
1997	62	10	3	3	78	0,786
2002	56	8	4	2	70	0,790
2007	54	5	2	2	63	0,841
2012	42	3	2	1	48	0,861
2017	43	2	2	1	48	0,875

Tabela 23.3. Arroz: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Baixo Jaguaribe	31.223	31.223	12,62	12,62
	4	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	29.376	60.599	11,88	24,50
	4	CE	Iguatu	28.250	88.849	11,42	35,92
	3	PI	Médio Parnaíba Piauiense	13.412	102.261	5,42	41,34
	3	CE	Várzea Alegre	12.062	114.323	4,88	46,22
	3	PE	Petrolina	10.245	124.568	4,14	50,36
2007	4	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	34.031	34.031	17,71	17,71
	4	CE	Baixo Jaguaribe	29.040	63.071	15,11	32,83
	3	CE	Iguatu	21.044	84.115	10,95	43,78
	3	PI	Litoral Piauiense	18.132	102.247	9,44	53,21
2017	4	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	30.654	30.654	28,53	28,53
	3	PI	Litoral Piauiense	19.107	49.761	17,78	46,32
	3	CE	Baixo Jaguaribe	13.110	62.871	12,20	58,52

Dinâmica

Tabela 23.4. Arroz: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	33,33	50,00	66,67
50	57,14	25,00	71,43
75	61,11	44,44	68,75
100	23,75	23,81	40,51

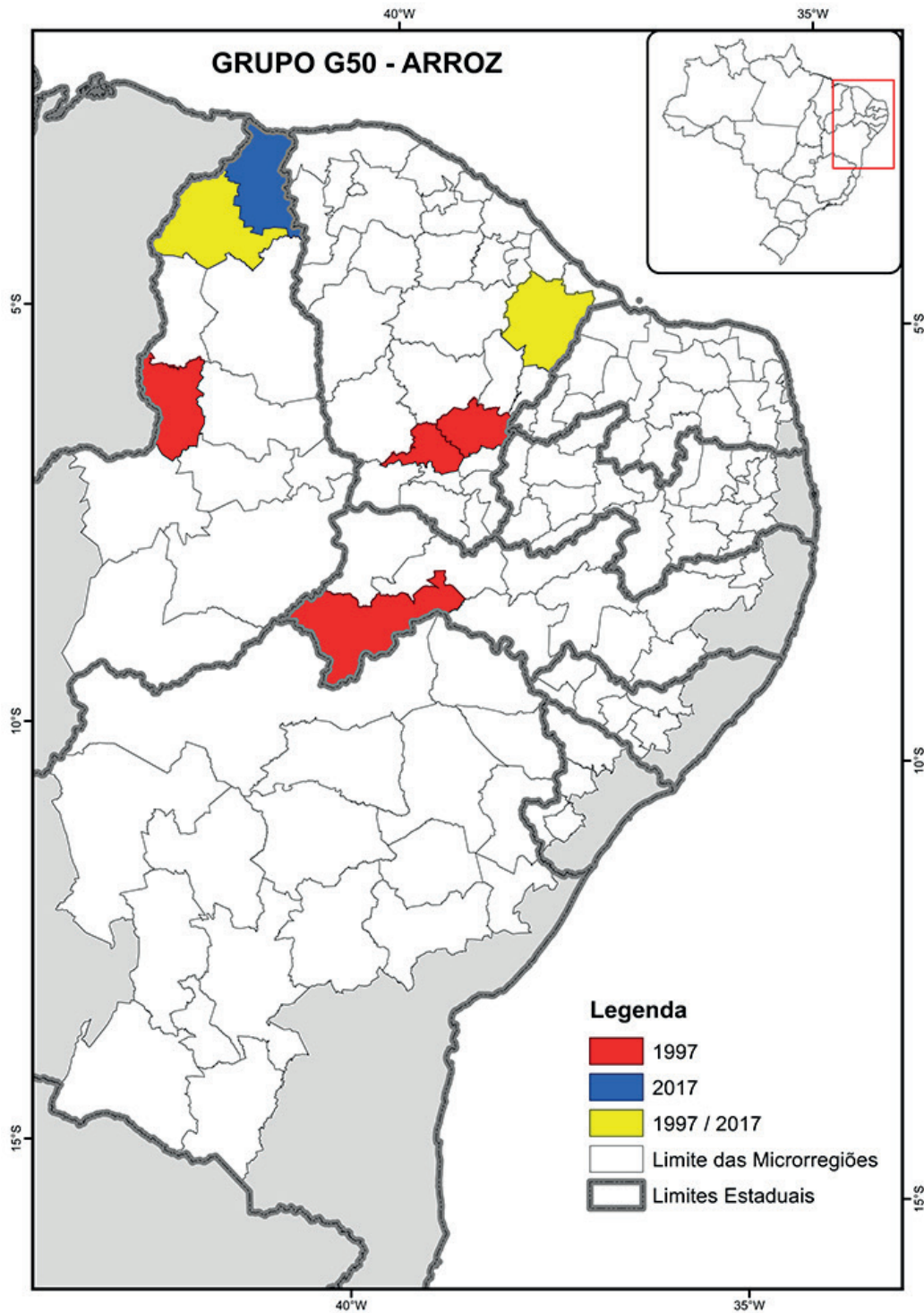


Figura 23. Arroz: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

24. Batata-doce

Estatísticas básicas

Tabela 24.1. Batata-doce: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	603.347	116.011	19,23
1997	490.087	91.555	18,68
2002	498.046	78.702	15,80
2007	529.531	92.113	17,40
2012	479.425	74.539	15,55
2017	776.285	151.070	19,46

Concentração espacial

Tabela 24.2. Batata-doce: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	77	12	7	3	99	0,764
1997	76	10	4	2	92	0,826
2002	63	11	3	3	80	0,783
2007	59	11	4	4	78	0,735
2012	56	7	3	3	69	0,787
2017	73	7	2	2	84	0,865

Tabela 24.3. Batata-doce: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PB	Brejo Paraibano	14.560	14.560	15,90	15,90
	4	RN	Macaíba	12.065	26.625	13,18	29,08
	3	AL	Arapiraca	6.791	33.416	7,42	36,50
	3	PE	Garanhuns	6.290	39.706	6,87	43,37
	3	SE	Agreste de Lagarto	3.690	43.396	4,03	47,40
	3	BA	Juazeiro	3.660	47.056	4,00	51,40
2007	4	AL	Arapiraca	8.076	8.076	8,77	8,77
	4	PB	Brejo Paraibano	7.506	15.582	8,15	16,92
	4	PE	Garanhuns	7.343	22.925	7,97	24,89
	4	BA	Feira de Santana	7.179	30.104	7,79	32,68
	3	RN	Agreste Potiguar	6.118	36.222	6,64	39,32
	3	CE	Ibiapaba	4.018	40.240	4,36	43,69
	3	PB	Esperança	3.440	43.680	3,73	47,42
2017	3	RN	Macaíba	3.390	47.070	3,68	51,10
	4	CE	Ibiapaba	29.568	29.568	19,57	19,57
	4	RN	Litoral Nordeste	24.534	54.102	16,24	35,81
	3	PE	Garanhuns	15.790	69.892	10,45	46,26
	3	RN	Agreste Potiguar	11.228	81.120	7,43	53,70

Dinâmica

Tabela 24.4. Batata-doce: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	80,00	100,00	100,00
50	60,00	66,67	88,89
75	54,17	57,14	71,43
100	22,92	25,81	30,77

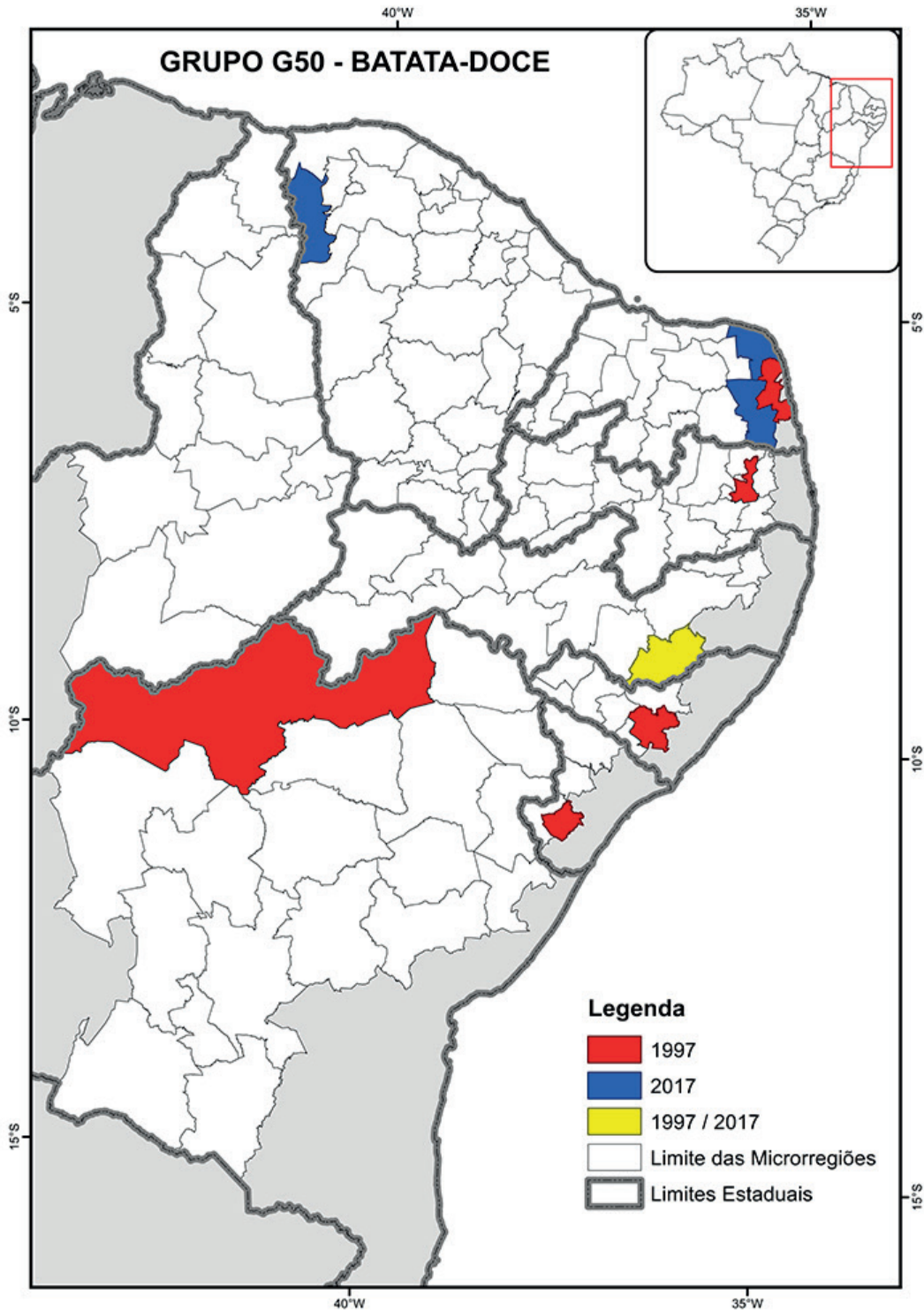


Figura 24. Batata-doce: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

25. Batata-inglesa

Estatísticas básicas

Tabela 25.1. Batata-inglesa: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.432.073	21.761	0,89
1997	2.670.493	30.564	1,14
2002	3.126.411	93.645	3,00
2007	3.550.511	277.190	7,81
2012	3.731.798	159.881	4,28
2017	3.656.846	268.054	7,33

Concentração espacial

Tabela 25.2. Batata-inglesa: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	9	1	1	1	12	0,667
1997	9	1	0	1	11	0,818
2002	6	0	0	1	7	0,905
2007	7	0	0	1	8	0,917
2012	5	0	0	1	6	0,889
2017	4	0	0	1	5	0,867

Tabela 25.3. Batata-inglesa: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Seabra	20.700	20.700	67,73	67,73
2007	4	BA	Seabra	270.800	270.800	97,69	97,69
2017	4	BA	Seabra	267.775	267.775	99,90	99,90

Dinâmica

Tabela 25.4. Batata-inglesa: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	50,00	0,00	50,00
100	41,67	55,56	66,67

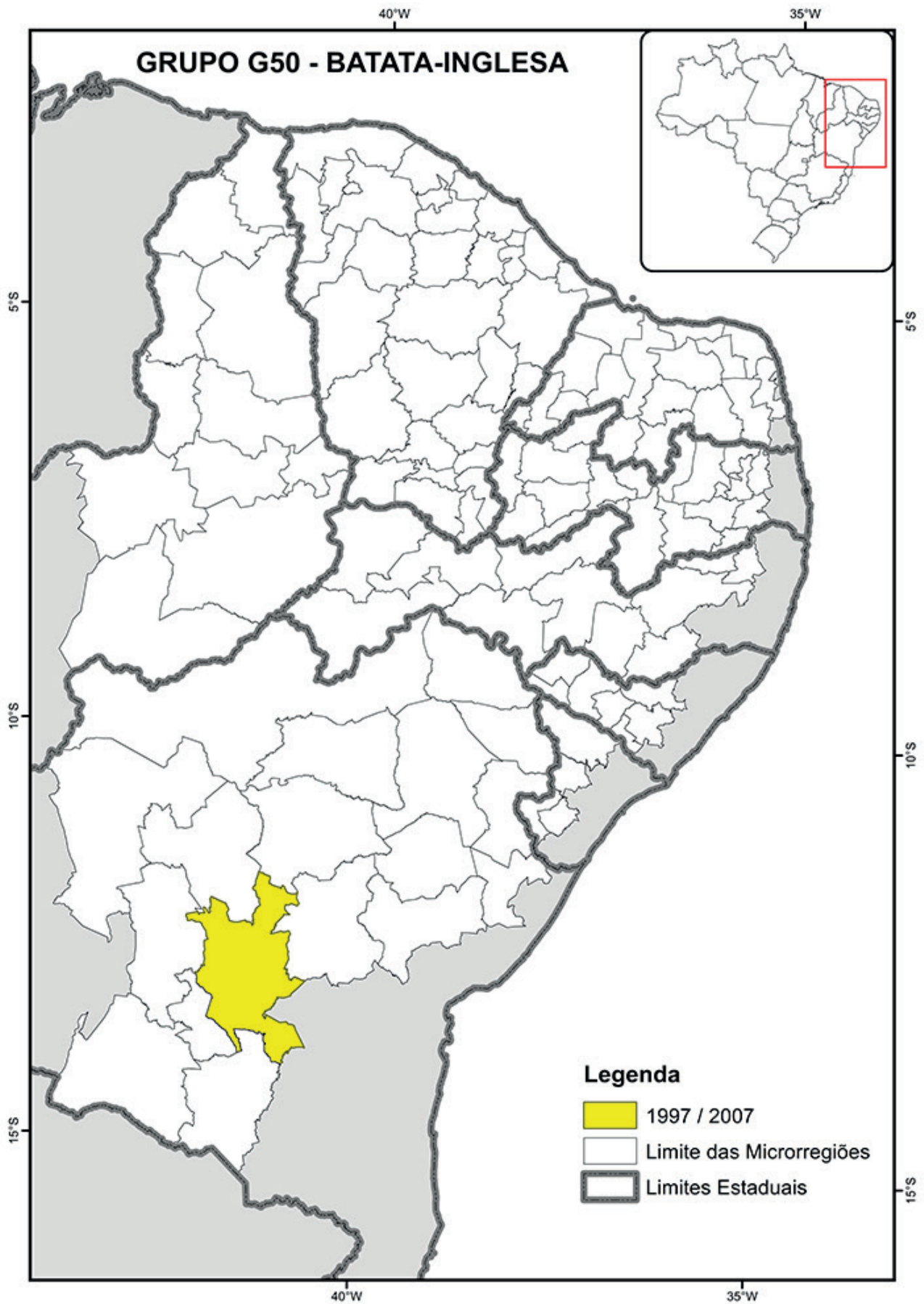


Figura 25. Batata-inglesa: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

26. Cana-de-açúcar

Estatísticas básicas

Tabela 26.1. Cana-de-açúcar: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	271.474.875	8.436.069	3,11
1997	331.612.687	5.893.439	1,78
2002	364.389.416	5.743.836	1,58
2007	549.707.314	8.253.214	1,50
2012	721.077.287	7.389.108	1,02
2017	758.548.292	5.103.161	0,67

Concentração espacial

Tabela 26.2. Cana-de-açúcar: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	81	7	3	3	94	0,844
1997	78	6	3	2	89	0,865
2002	78	5	3	2	88	0,871
2007	78	5	2	2	87	0,885
2012	78	3	3	2	86	0,884
2017	78	3	2	1	84	0,921

Tabela 26.3. Cana-de-açúcar: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Juazeiro	1.122.637	1.122.637	19,05	19,05
	4	RN	Macaíba	879.300	2.001.937	14,92	33,97
	3	AL	Arapiraca	432.930	2.434.867	7,35	41,31
	3	PI	Teresina	343.042	2.777.909	5,82	47,14
	3	CE	Cariri	338.775	3.116.684	5,75	52,88
2007	4	BA	Juazeiro	1.647.400	1.647.400	19,96	19,96
	4	CE	Ibiapaba	1.041.972	2.689.372	12,63	32,59
	3	RN	Macaíba	951.830	3.641.202	11,53	44,12
	3	PI	Teresina	623.656	4.264.858	7,56	51,68
2017	4	BA	Juazeiro	1.707.861	1.707.861	33,47	33,47
	3	PI	Teresina	714.320	2.422.181	14,00	47,46
	3	RN	Macaíba	515.400	2.937.581	10,10	57,56

Dinâmica

Tabela 26.4. Cana-de-açúcar: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	66,67	50,00	50,00
50	50,00	25,00	40,00
75	46,15	33,33	45,45
100	8,70	10,00	11,96

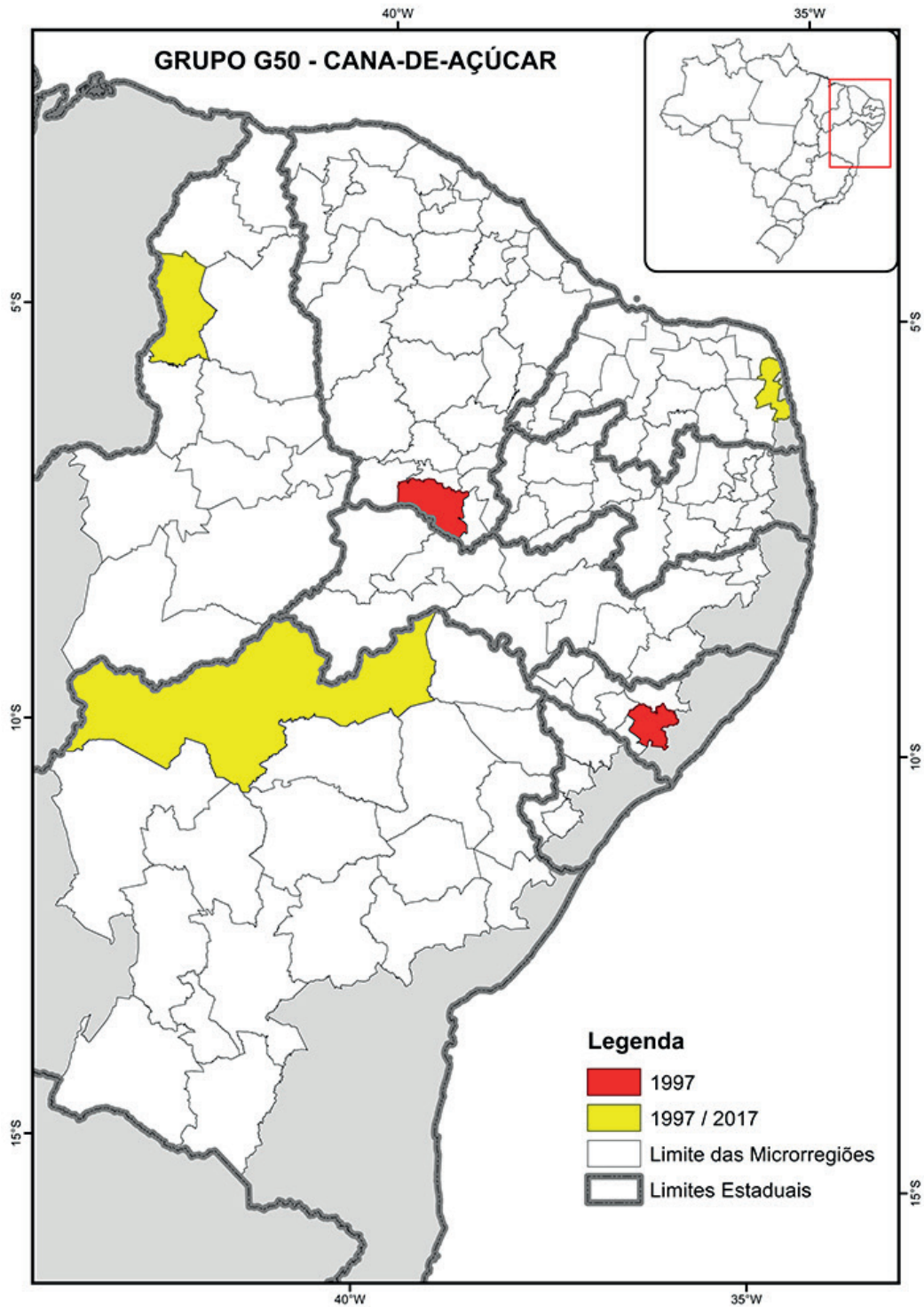


Figura 26. Cana-de-açúcar: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

27. Cebola

Estatísticas básicas

Tabela 27.1. Cebola: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	895.951	100.721	11,24
1997	881.134	137.426	15,60
2002	1.222.124	223.567	18,29
2007	1.360.301	338.599	24,89
2012	1.519.022	325.031	21,40
2017	1.622.106	295.029	18,19

Concentração espacial

Tabela 27.2. Cebola: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	23	2	1	1	27	0,827
1997	22	2	1	1	26	0,821
2002	16	1	1	2	20	0,767
2007	23	1	0	1	25	0,920
2012	15	2	1	1	19	0,754
2017	19	1	1	1	22	0,818

Tabela 27.3. Cebola: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PE	Itaparica	43.450	43.450	31,62	31,62
	3	BA	Juazeiro	31.500	74.950	22,92	54,54
2007	4	BA	Juazeiro	198.176	198.176	58,53	58,53
2017	4	BA	Irecê	143.460	143.460	48,63	48,63
	3	BA	Seabra	45.528	188.988	15,43	64,06

Dinâmica

Tabela 27.4. Cebola: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	50,00	100,00	100,00
75	50,00	75,00	83,33
100	35,48	25,93	34,48

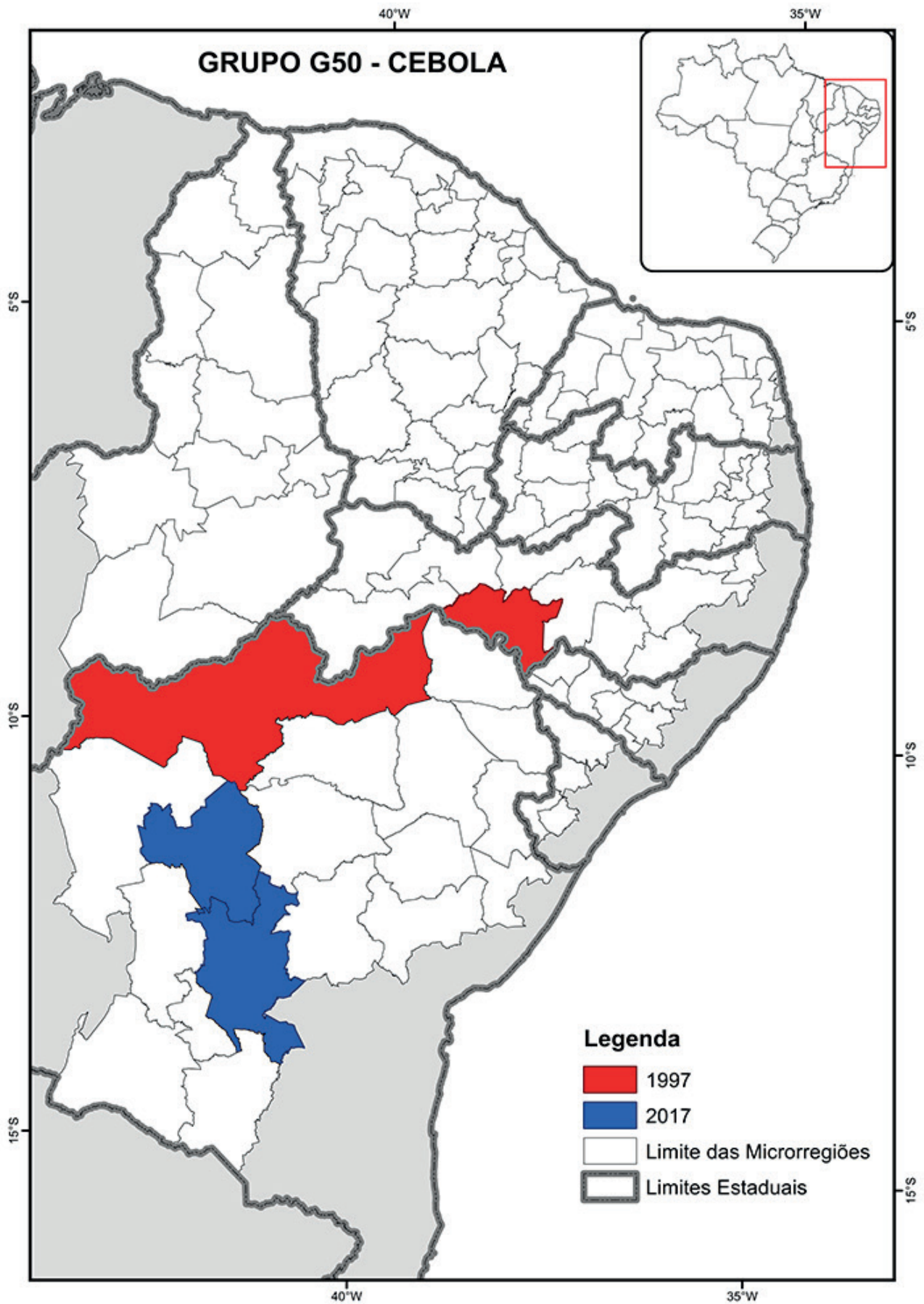


Figura 27. Cebola: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

28. Fava (em grão)

Estatísticas básicas

Tabela 28.1. Fava: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	22.413	15.362	68,54
1997	19.819	17.252	87,05
2002	10.099	8.536	84,52
2007	15.731	13.359	84,92
2012	5.032	3.853	76,57
2017	10.092	8.435	83,58

Concentração espacial

Tabela 28.2. Fava: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	43	5	2	1	51	0,843
1997	57	9	3	3	72	0,778
2002	49	6	3	1	59	0,831
2007	54	6	3	2	65	0,815
2012	40	7	3	1	51	0,791
2017	52	8	4	2	66	0,778

Tabela 28.3. Fava: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PB	Brejo Paraibano	2.039	2.039	11,82	11,82
	4	PE	Médio Capibaribe	1.859	3.898	10,78	22,59
	4	CE	Sertão de Senador Pompeu	1.776	5.674	10,29	32,89
	3	PB	Itabaiana	1.614	7.288	9,36	42,24
	3	PB	Campina Grande	884	8.172	5,12	47,37
	3	CE	Chapada do Araripe	854	9.026	4,95	52,32
2007	4	PB	Itabaiana	2.136	2.136	15,99	15,99
	4	PB	Campina Grande	1.522	3.658	11,39	27,38
	3	PB	Brejo Paraibano	1.193	4.851	8,93	36,31
	3	PB	Curimataú Ocidental	1.092	5.943	8,17	44,49
	3	CE	Chapada do Araripe	807	6.750	6,04	50,53
2017	4	CE	Caririaçu	1.328	1.328	15,74	15,74
	4	PB	Itabaiana	869	2.197	10,30	26,05
	3	CE	Chapada do Araripe	776	2.973	9,20	35,25
	3	CE	Baturité	543	3.516	6,44	41,68
	3	PB	Guarabira	502	4.018	5,95	47,63
	3	PB	Brejo Paraibano	440	4.458	5,22	52,85

Dinâmica

Tabela 28.4. Fava: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	66,67	100,00
50	42,86	62,50	66,67
75	63,16	52,94	55,00
100	24,36	25,33	25,32

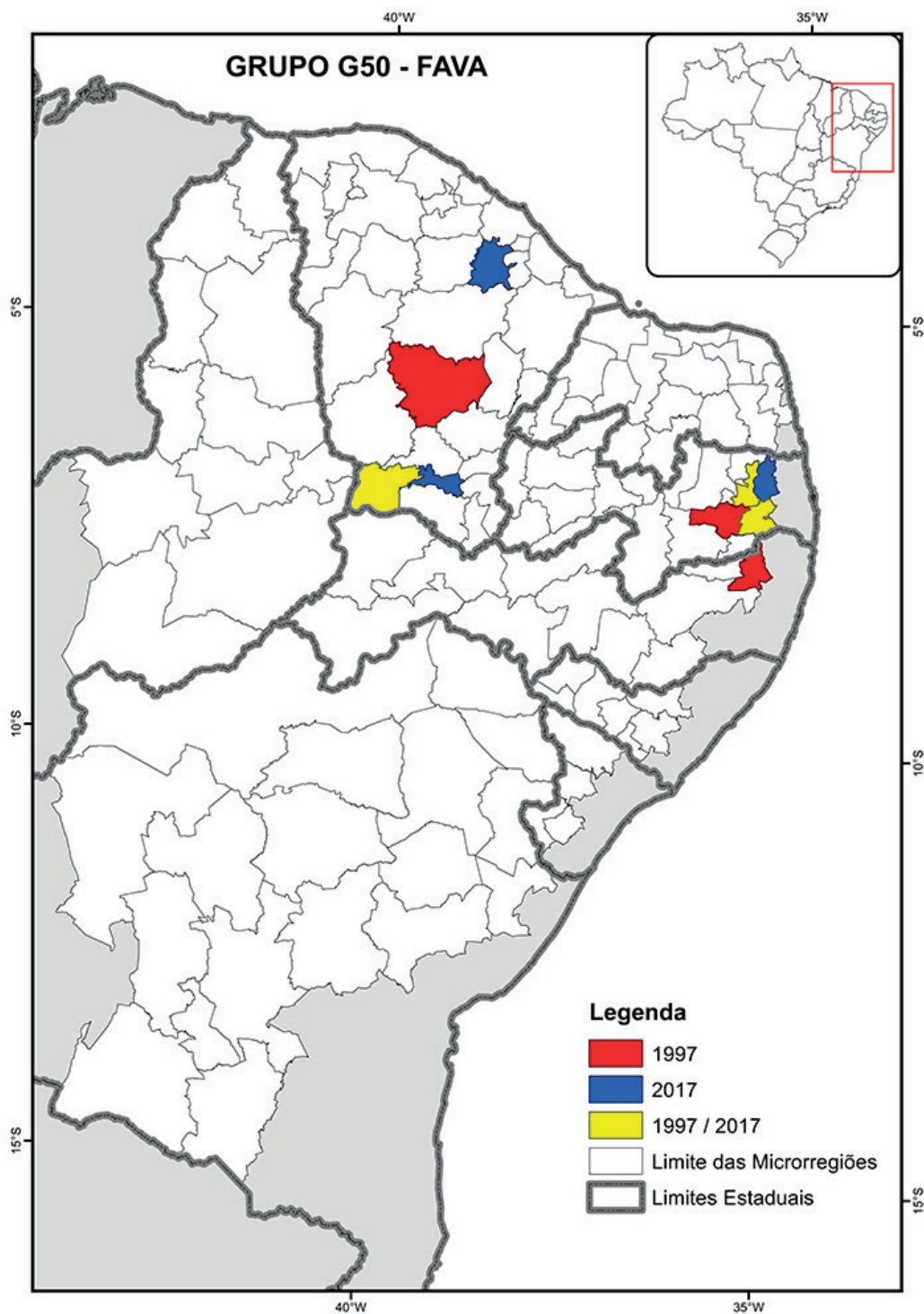


Figura 28. Fava: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

29. Feijão (em grão)

Estatísticas básicas

Tabela 29.1. Feijão: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.797.138	706.194	25,25
1997	2.840.243	880.755	31,01
2002	3.064.228	733.156	23,93
2007	3.169.356	661.645	20,88
2012	2.794.854	123.548	4,42
2017	3.033.017	337.589	11,13

Concentração espacial

Tabela 29.2. Feijão: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	89	24	6	1	120	0,783
1997	82	22	12	4	120	0,678
2002	81	25	11	3	120	0,689
2007	80	24	11	5	120	0,661
2012	71	18	11	8	108	0,605
2017	80	22	12	6	120	0,644

Tabela 29.3. Feijão: microrregiões no grupo 25 em 1997, 2007 e 2017.

Ano	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	BA	Irecê	116.252	116.252	13,20	13,20
	BA	Ribeira do Pombal	68.764	185.016	7,81	21,01
	BA	Euclides da Cunha	30.671	215.687	3,48	24,49
	BA	Senhor do Bonfim	26.649	242.336	3,03	27,51
2007	BA	Euclides da Cunha	52.819	52.819	7,98	7,98
	BA	Ribeira do Pombal	45.939	98.758	6,94	14,93
	PE	Garanhuns	40.485	139.243	6,12	21,04
	BA	Jeremoabo	23.043	162.286	3,48	24,53
2017	BA	Jacobina	18.774	181.060	2,84	27,37
	PE	Garanhuns	25.569	25.569	7,57	7,57
	BA	Ribeira do Pombal	17.745	43.314	5,26	12,83
	CE	Sertão de Cratêus	16.107	59.421	4,77	17,60
	CE	Sertão de Quixeramobim	11.142	70.563	3,30	20,90
	BA	Euclides da Cunha	10.281	80.844	3,05	23,95
	SE	Tobias Barreto	8.653	89.497	2,56	26,51

Dinâmica

Tabela 29.4. Feijão: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	71,43	62,50	75,00
50	54,55	82,76	78,57
75	50,00	62,07	70,00
100	0,00	0,00	0,00

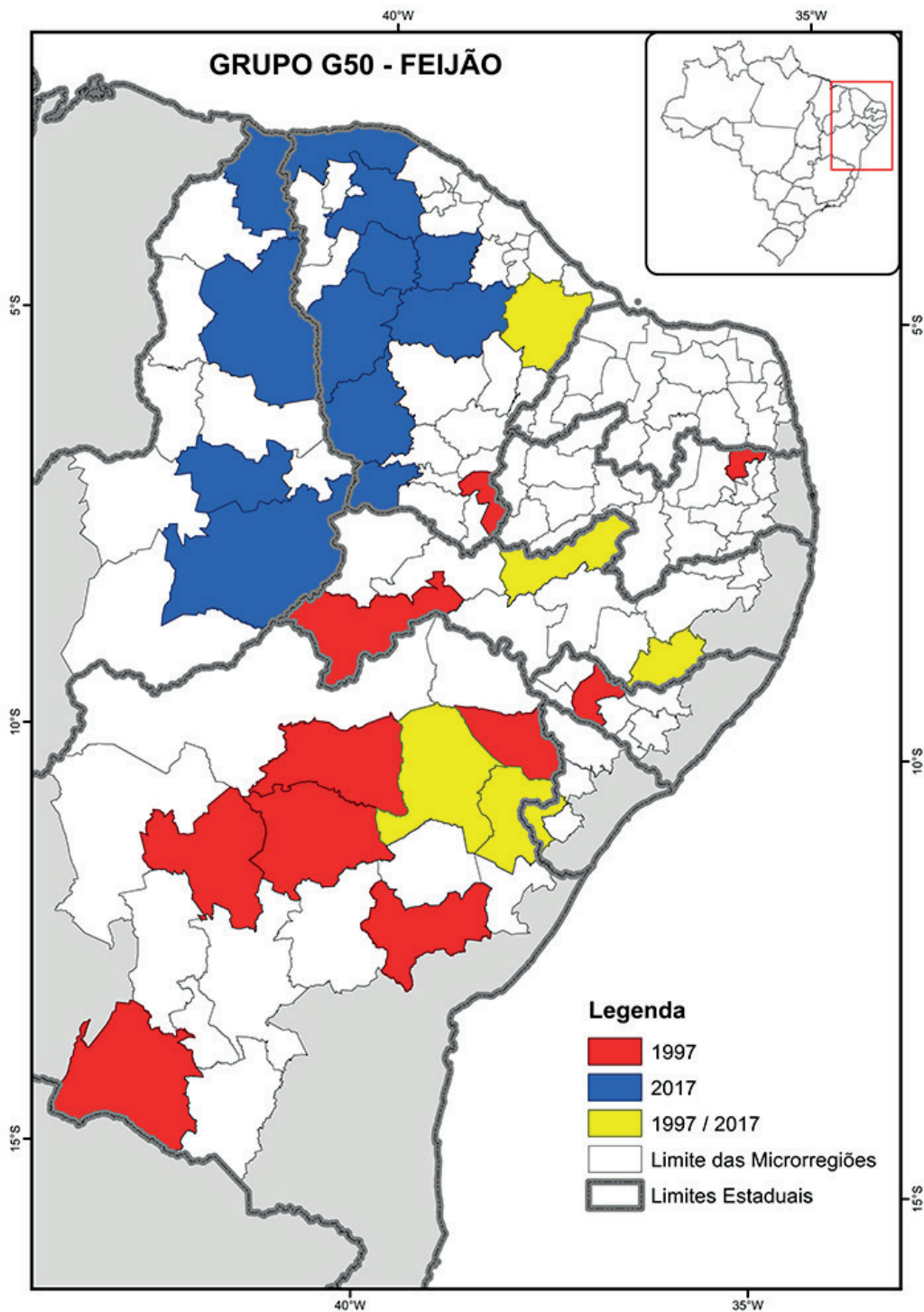


Figura 29. Feijão: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

30. Fumo (em folha)

Estatísticas básicas

Tabela 30.1. Fumo: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	575.652	29.141	5,06
1997	596.952	40.591	6,80
2002	670.309	15.795	2,36
2007	908.679	19.056	2,10
2012	810.550	16.231	2,00
2017	880.881	12.209	1,39

Concentração espacial

Tabela 30.2. Fumo: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	35	1	0	1	37	0,946
1997	38	1	0	1	40	0,950
2002	30	1	0	1	32	0,938
2007	30	1	0	1	32	0,938
2012	26	0	0	1	27	0,975
2017	15	0	0	1	16	0,958

Tabela 30.3. Fumo: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	AL	Arapiraca	28.153	28.153	69,36	69,36
2007	4	AL	Arapiraca	12.311	12.311	64,60	64,60
2017	4	AL	Arapiraca	10.654	10.654	87,26	87,26

Dinâmica

Tabela 30.4. Fumo: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	66,67	50,00	50,00
100	40,00	58,82	63,41



Figura 30. Fumo: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

31. Mamona (baga)

Estatísticas básicas

Tabela 31.1. Mamona: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	102.120	84.174	82,43
1997	97.445	88.383	90,70
2002	75.961	64.386	84,76
2007	98.142	80.215	81,73
2012	25.989	21.588	83,07
2017	13.481	12.734	94,46

Concentração espacial

Tabela 31.2. Mamona: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	49	3	0	1	53	0,937
1997	36	1	0	1	38	0,947
2002	31	1	0	1	33	0,939
2007	73	2	1	1	77	0,939
2012	48	1	0	1	50	0,960
2017	22	0	0	1	23	0,971

Tabela 31.3. Mamona: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Irecê	55.751	55.751	63,08	63,08
2007	4	BA	Irecê	35.462	35.462	44,21	44,21
	3	BA	Jacobina	13.620	49.082	16,98	61,19
2017	4	BA	Irecê	9.562	9.562	75,09	75,09

Dinâmica

Tabela 31.4. Mamona: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	50,00	50,00	0,00
75	50,00	75,00	50,00
100	54,43	70,13	54,76

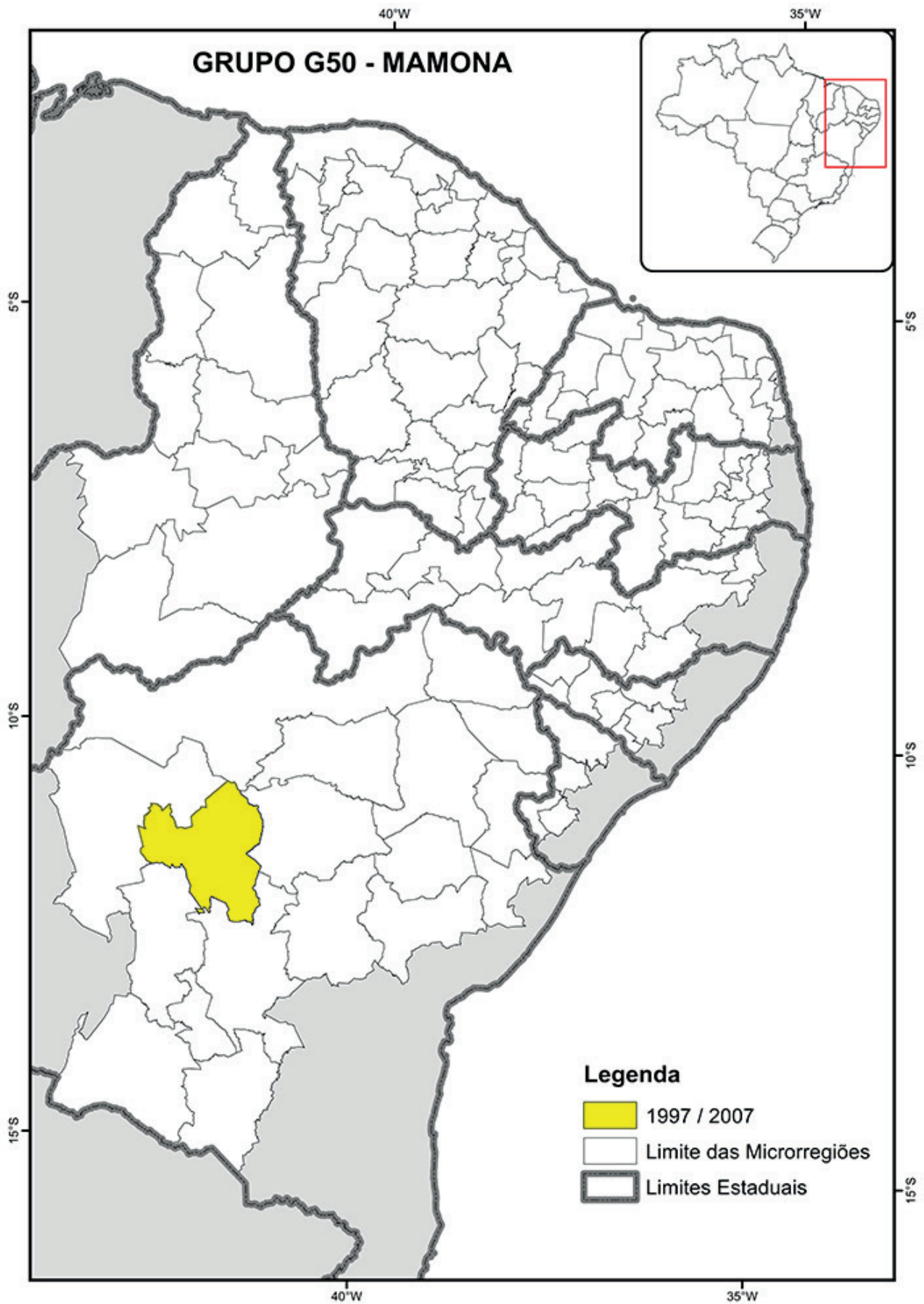


Figura 31. Mamona: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

32. Mandioca

Estatísticas básicas

Tabela 32.1. Mandioca: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	21.918.600	5.515.981	25,17
1997	19.896.205	4.012.549	20,17
2002	23.148.303	4.408.857	19,05
2007	26.541.200	4.962.361	18,70
2012	23.044.557	2.654.202	11,52
2017	18.876.470	1.682.239	8,91

Concentração espacial

Tabela 32.2. Mandioca: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	82	17	10	8	117	0,652
1997	93	14	7	5	119	0,759
2002	91	14	6	5	116	0,764
2007	89	15	9	5	118	0,729
2012	91	13	6	4	114	0,784
2017	94	12	5	3	114	0,819

Tabela 32.3. Mandioca: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Feira de Santana	277.871	277.871	6,93	6,93
	4	SE	Agreste de Lagarto	255.600	533.471	6,37	13,30
	4	AL	Arapiraca	218.791	752.262	5,45	18,75
	4	PE	Garanhuns	201.320	953.582	5,02	23,76
	4	RN	Agreste Potiguar	197.177	1.150.759	4,91	28,68
	3	BA	Alagoinhas	196.550	1.347.309	4,90	33,58
	3	BA	Senhor do Bonfim	156.140	1.503.449	3,89	37,47
	3	BA	Jacobina	142.132	1.645.581	3,54	41,01
	3	PE	Vale do Ipojuca	120.280	1.765.861	3,00	44,01
	3	BA	Juazeiro	119.000	1.884.861	2,97	46,97
	3	BA	Euclides da Cunha	116.245	2.001.106	2,90	49,87
	3	BA	Ribeira do Pombal	89.980	2.091.086	2,24	52,11
	2007	4	BA	Feira de Santana	452.725	452.725	9,12
4		RN	Agreste Potiguar	252.593	705.318	5,09	14,21
4		BA	Alagoinhas	194.896	900.214	3,93	18,14

continua...

Tabela 32.3. Continuação.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2007	4	BA	Ribeira do Pombal	177.675	1.077.889	3,58	21,72
	4	BA	Euclides da Cunha	172.410	1.250.299	3,47	25,20
	3	BA	Guanambi	170.352	1.420.651	3,43	28,63
	3	SE	Agreste de Lagarto	168.300	1.588.951	3,39	32,02
	3	PE	Araripina	167.000	1.755.951	3,37	35,39
	3	PE	Garanhuns	160.320	1.916.271	3,23	38,62
	3	BA	Juazeiro	139.472	2.055.743	2,81	41,43
	3	BA	Jacobina	134.220	2.189.963	2,70	44,13
	3	BA	Irecê	130.332	2.320.295	2,63	46,76
	3	PI	Alto Médio Canindé	128.931	2.449.226	2,60	49,36
	3	AL	Arapiraca	128.527	2.577.753	2,59	51,95
	2017	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	193.788	193.788	11,52
4		AL	Arapiraca	137.828	331.616	8,19	19,71
4		PI	Litoral Piauiense	134.989	466.605	8,02	27,74
3		SE	Agreste de Lagarto	111.104	577.709	6,60	34,34
3		CE	Chapada do Araripe	95.550	673.259	5,68	40,02
3		BA	Alagoinhas	73.955	747.214	4,40	44,42
3		PE	Garanhuns	67.700	814.914	4,02	48,44
3		CE	Itapipoca	65.786	880.700	3,91	52,35

Dinâmica

Tabela 32.4. Mandioca: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	75,00	100,00	85,71
50	37,50	77,78	75,00
75	38,24	46,88	60,61
100	2,50	5,04	4,20

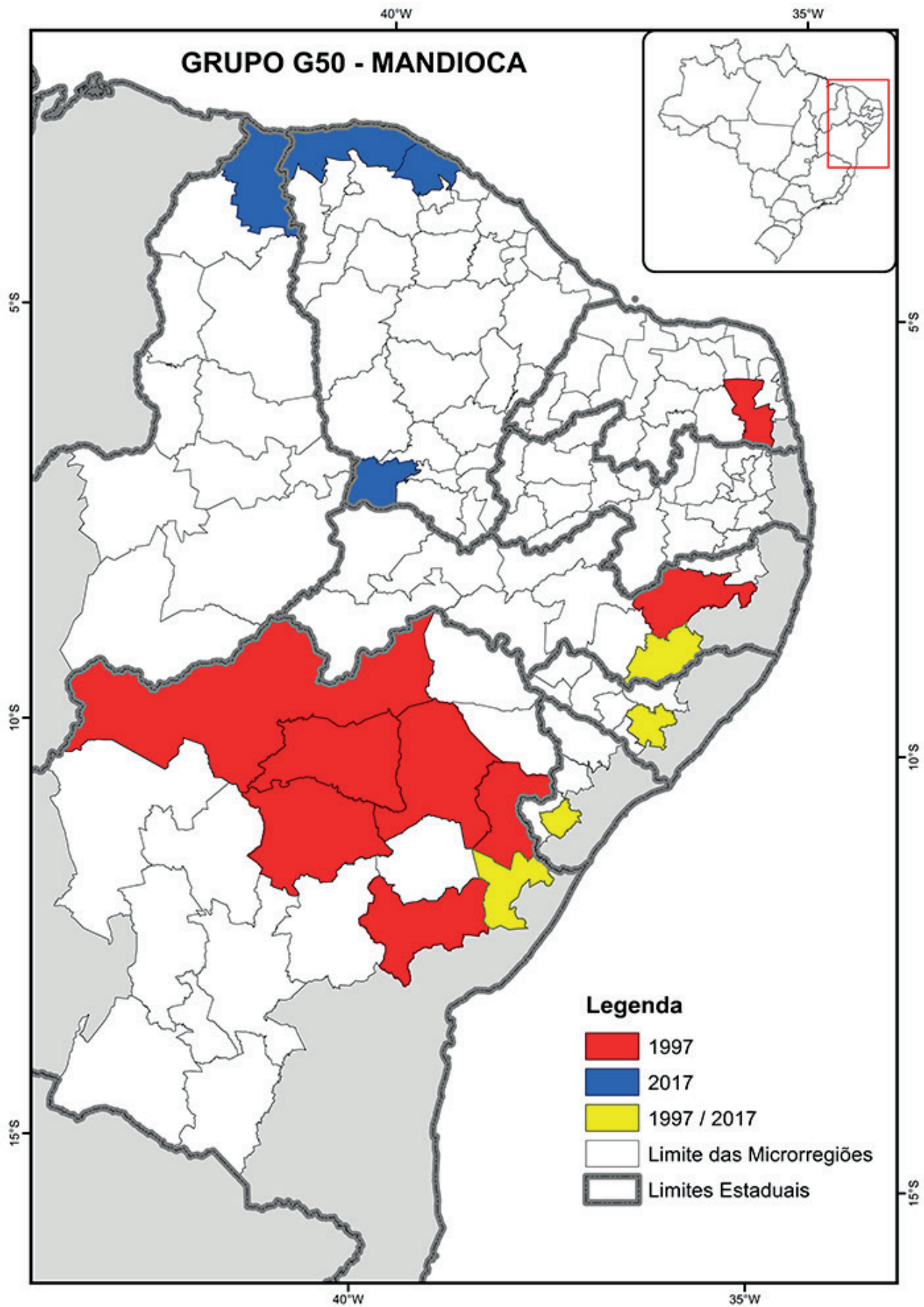


Figura 32. Mandioca: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

33. Melancia

Estatísticas básicas

Tabela 33.1. Melancia: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	803.372	160.142	19,93
1997	1.265.958	274.384	21,67
2002	1.491.137	231.961	15,56
2007	2.092.628	385.399	18,42
2012	2.079.547	510.141	24,53
2017	2.314.700	539.099	23,29

Concentração espacial

Tabela 33.2. Melancia: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	51	7	5	2	65	0,764
1997	61	8	1	2	72	0,861
2002	43	5	3	2	53	0,786
2007	51	6	3	2	62	0,806
2012	53	5	2	2	62	0,839
2017	61	7	2	2	72	0,843

Tabela 33.3. Melancia: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartil	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Juazeiro	49.741	49.741	18,13	18,13
	4	PE	Petrolina	46.847	96.588	17,07	35,20
2007	3	PE	Itaparica	45.600	142.188	16,62	51,82
	4	BA	Juazeiro	57.142	57.142	14,83	14,83
	4	RN	Mossoró	53.094	110.236	13,78	28,60
	3	PE	Petrolina	49.800	160.036	12,92	41,52
	3	BA	Euclides da Cunha	28.847	188.883	7,48	49,01
2017	3	BA	Brumado	22.800	211.683	5,92	54,93
	4	RN	Mossoró	127.060	127.060	23,57	23,57
	4	BA	Alagoinhas	61.831	188.891	11,47	35,04
	3	PE	Sertão do Moxotó	60.021	248.912	11,13	46,17
	3	RN	Chapada do Apodi	39.784	288.696	7,38	53,55

Dinâmica

Tabela 33.4. Melancia: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	66,67	66,67	100,00
50	66,67	87,50	100,00
75	77,78	70,59	84,21
100	28,21	30,38	34,48

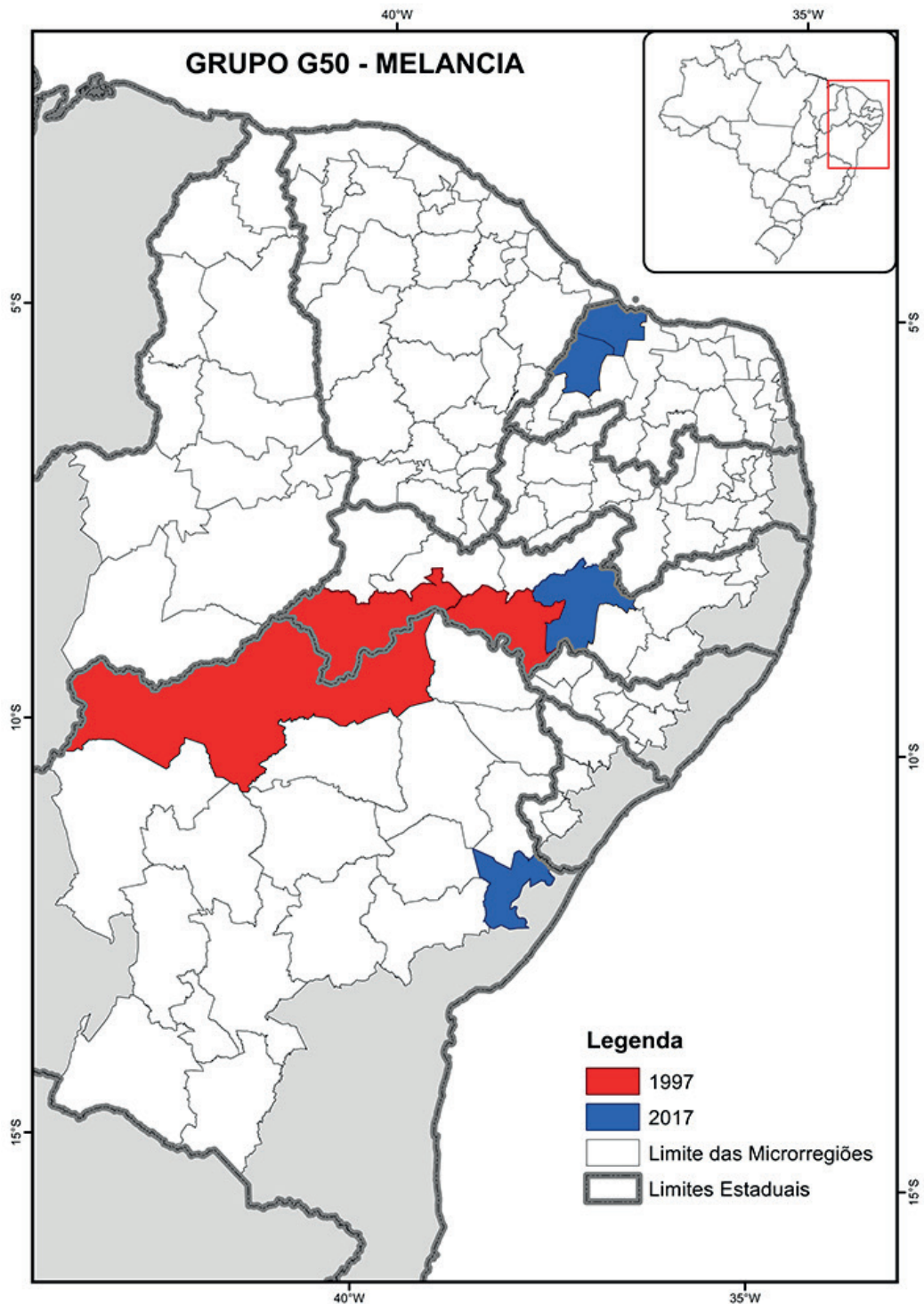


Figura 33. Melancia: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

34. Melão

Estatísticas básicas

Tabela 34.1. Melão: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	124.929	112.036	89,68
1997	205.954	192.731	93,58
2002	352.300	333.531	94,67
2007	495.323	474.124	95,72
2012	575.386	547.156	95,09
2017	540.229	514.156	95,17

Concentração espacial

Tabela 34.2. Melão: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	21	2	2	1	26	0,769
1997	32	3	1	1	37	0,856
2002	19	2	0	1	22	0,879
2007	24	1	1	1	27	0,852
2012	24	1	1	1	27	0,852
2017	26	3	0	1	30	0,889

Tabela 34.3. Melão: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	RN	Mossoró	81.732	81.732	42,41	42,41
	3	BA	Juazeiro	26.616	108.348	13,81	56,22
2007	4	RN	Mossoró	210.460	210.460	44,39	44,39
	3	CE	Baixo Jaguaribe	90.898	301.358	19,17	63,56
2017	4	RN	Mossoró	263.600	263.600	51,27	51,27

Dinâmica

Tabela 34.4. Melão: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	66,67	50,00	50,00
75	66,67	60,00	50,00
100	60,87	37,14	63,27

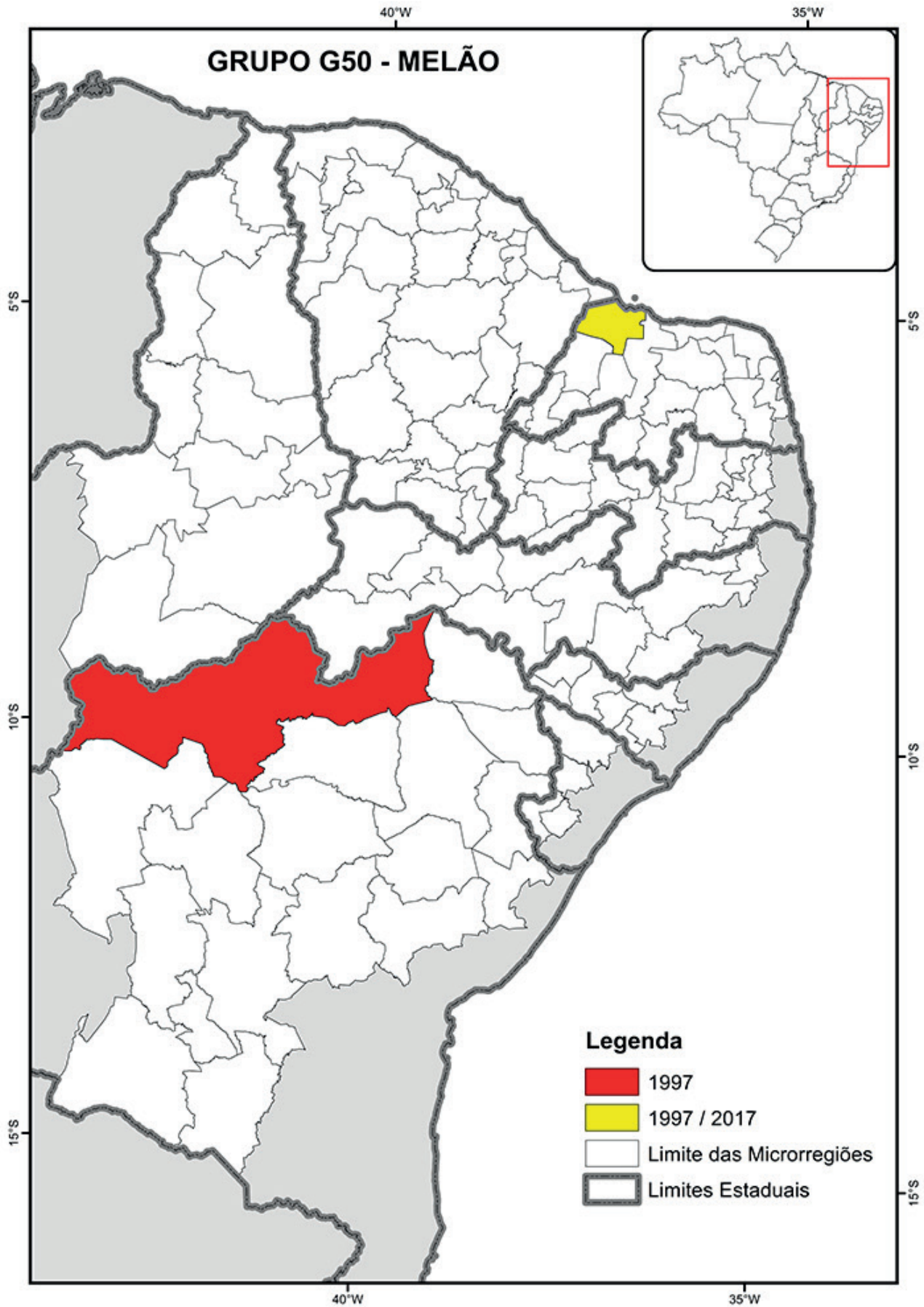


Figura 34. Melão: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

35. Milho (em grão)

Estatísticas básicas

Tabela 35.1. Milho: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	30.506.127	699.193	2,29
1997	32.948.044	1.209.381	3,67
2002	35.940.832	1.179.611	3,28
2007	52.112.217	1.516.278	2,91
2012	71.072.810	540.793	0,76
2017	97.721.860	1.827.031	1,87

Concentração espacial

Tabela 35.2. Milho: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	82	24	11	3	120	0,694
1997	80	22	13	5	120	0,650
2002	85	22	8	5	120	0,706
2007	93	19	6	2	120	0,794
2012	89	11	2	1	103	0,883
2017	102	14	2	2	120	0,867

Tabela 35.3. Milho: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Irecê	132.761	132.761	10,98	10,98
	4	BA	Ribeira do Pombal	89.682	222.443	7,42	18,39
	4	CE	Brejo Santo	40.270	262.713	3,33	21,72
	4	PE	Pajeú	38.940	301.653	3,22	24,94
	4	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco	35.905	337.558	2,97	27,91
	3	PI	Alto Médio Canindé	28.939	366.497	2,39	30,30
	3	CE	Barro	25.335	391.832	2,09	32,40
	3	BA	Jeremoabo	25.116	416.948	2,08	34,48
	3	PE	Araripina	24.022	440.970	1,99	36,46
	3	CE	Cariri	23.145	464.115	1,91	38,38
	3	CE	Sertão de Senador Pompeu	22.585	486.700	1,87	40,24
	3	SE	Tobias Barreto	22.088	508.788	1,83	42,07
	3	PB	Itabaiana	20.350	529.138	1,68	43,75
	3	PI	São Raimundo Nonato	19.904	549.042	1,65	45,40
	3	SE	Carira	18.326	567.368	1,52	46,91
	3	PE	Médio Capibaribe	18.300	585.668	1,51	48,43

continua...

Tabela 35.3. Continuação.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	3	PB	Serra do Teixeira	16.971	602.639	1,40	49,83
	3	BA	Guanambi	16.477	619.116	1,36	51,19
2007	4	BA	Ribeira do Pombal	302.034	302.034	19,92	19,92
	4	SE	Tobias Barreto	100.338	402.372	6,62	26,54
	3	BA	Jeremoabo	83.199	485.571	5,49	32,02
	3	BA	Euclides da Cunha	69.465	555.036	4,58	36,61
	3	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco	60.740	615.776	4,01	40,61
	3	CE	Barro	59.940	675.716	3,95	44,56
	3	SE	Carira	52.644	728.360	3,47	48,04
2017	3	BA	Irecê	52.637	780.997	3,47	51,51
	4	SE	Carira	302.350	302.350	16,55	16,55
	4	SE	Tobias Barreto	297.020	599.370	16,26	32,81
	3	BA	Ribeira do Pombal	248.373	847.743	13,59	46,40
	3	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco	143.858	991.601	7,87	54,27

Dinâmica

Tabela 35.4. Milho: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	83,33	66,67	100,00
50	63,16	50,00	77,78
75	51,11	67,65	73,91
100	0,00	0,00	0,00

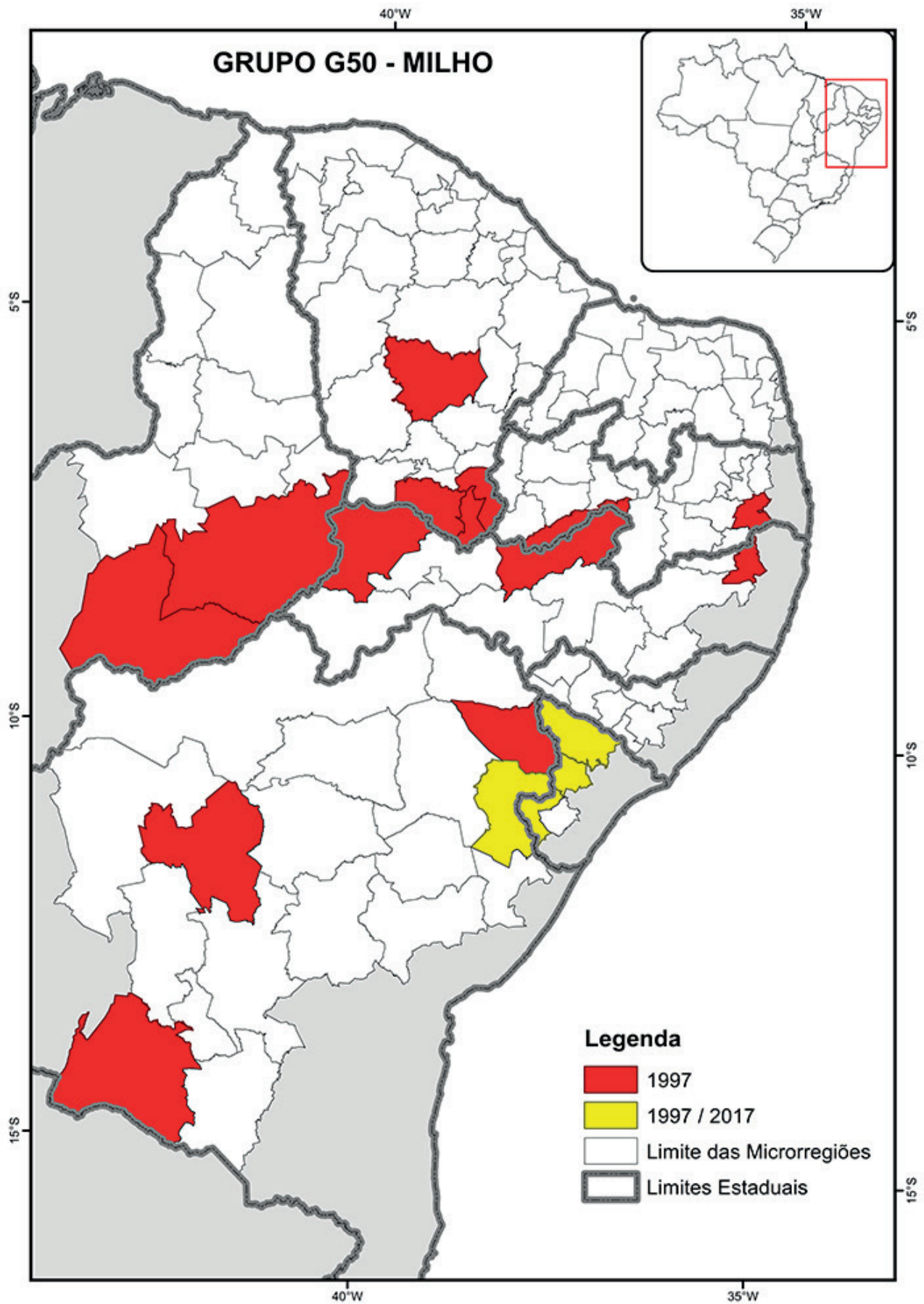


Figura 35. Milho: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

36. Soja (em grão)

Estatísticas básicas

Tabela 36.1. Soja: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	19.214.705	0	0,00
1997	26.392.636	924	0,00
2002	42.107.618	763	0,00
2007	57.857.172	1.384	0,00
2012	65.848.857	8.444	0,01
2017	114.599.168	36.000	0,03

Concentração espacial

Tabela 36.2. Soja: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	2	0	0	1	3	0,778
1997	1	1	0	1	3	0,333
2002	2	0	0	1	3	0,778
2007	1	1	0	1	3	0,333
2012	7	0	0	1	8	0,917
2017	2	0	0	1	3	0,778

Tabela 36.3. Soja: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PI	Floriano	904	904	97,84	97,84
2007	4	CE	Baixo Jaguaribe	1.086	1.086	78,47	78,47
2017	4	PI	Médio Parnaíba Piauiense	28.976	28.976	80,49	80,49

Dinâmica

Tabela 36.4. Soja: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	100,00	100,00	100,00
75	100,00	100,00	100,00
100	100,00	90,00	90,00

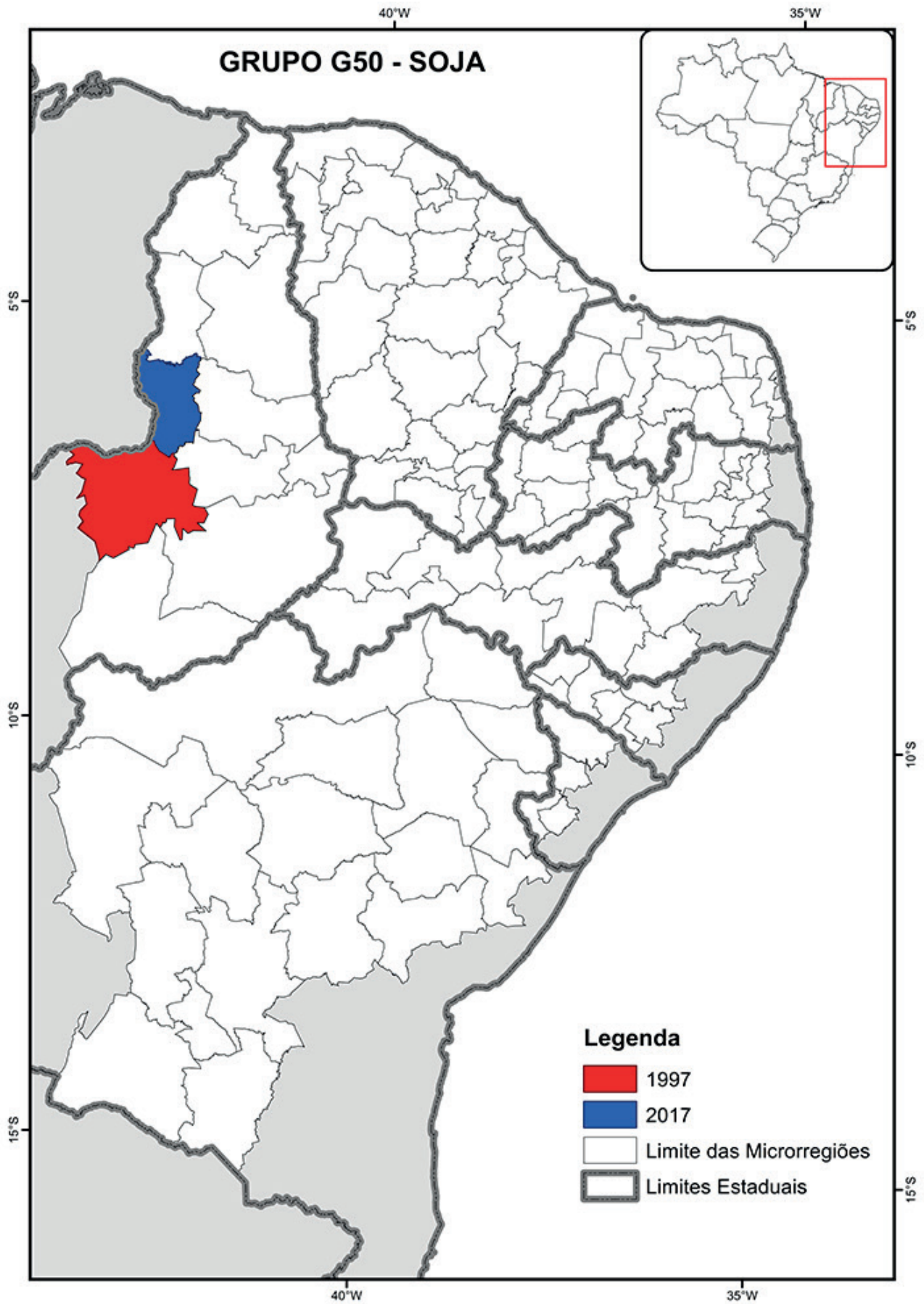


Figura 36. Soja: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

37. Sorgo (em grão)

Estatísticas básicas

Tabela 37.1. Sorgo: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	282.430	54.056	19,14
1997	542.581	31.562	5,82
2002	786.757	41.921	5,33
2007	1.440.749	70.741	4,91
2012	2.016.873	17.291	0,86
2017	2.223.627	10.140	0,46

Concentração espacial

Tabela 37.2. Sorgo: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	29	1	0	1	31	0,935
1997	24	0	0	1	25	0,973
2002	14	1	0	1	16	0,875
2007	27	3	1	1	32	0,833
2012	16	2	1	1	20	0,767
2017	14	1	0	1	16	0,875

Tabela 37.3. Sorgo: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Guanambi	28.698	28.698	90,93	90,93
2007	4	BA	Guanambi	32.351	32.351	45,73	45,73
	3	RN	Chapada do Apodi	6.902	39.253	9,76	55,49
2017	4	BA	Guanambi	6.713	6.713	66,20	66,20

Dinâmica

Tabela 37.4. Sorgo: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	50,00	50,00	0,00
75	80,00	60,00	50,00
100	67,44	73,68	75,76

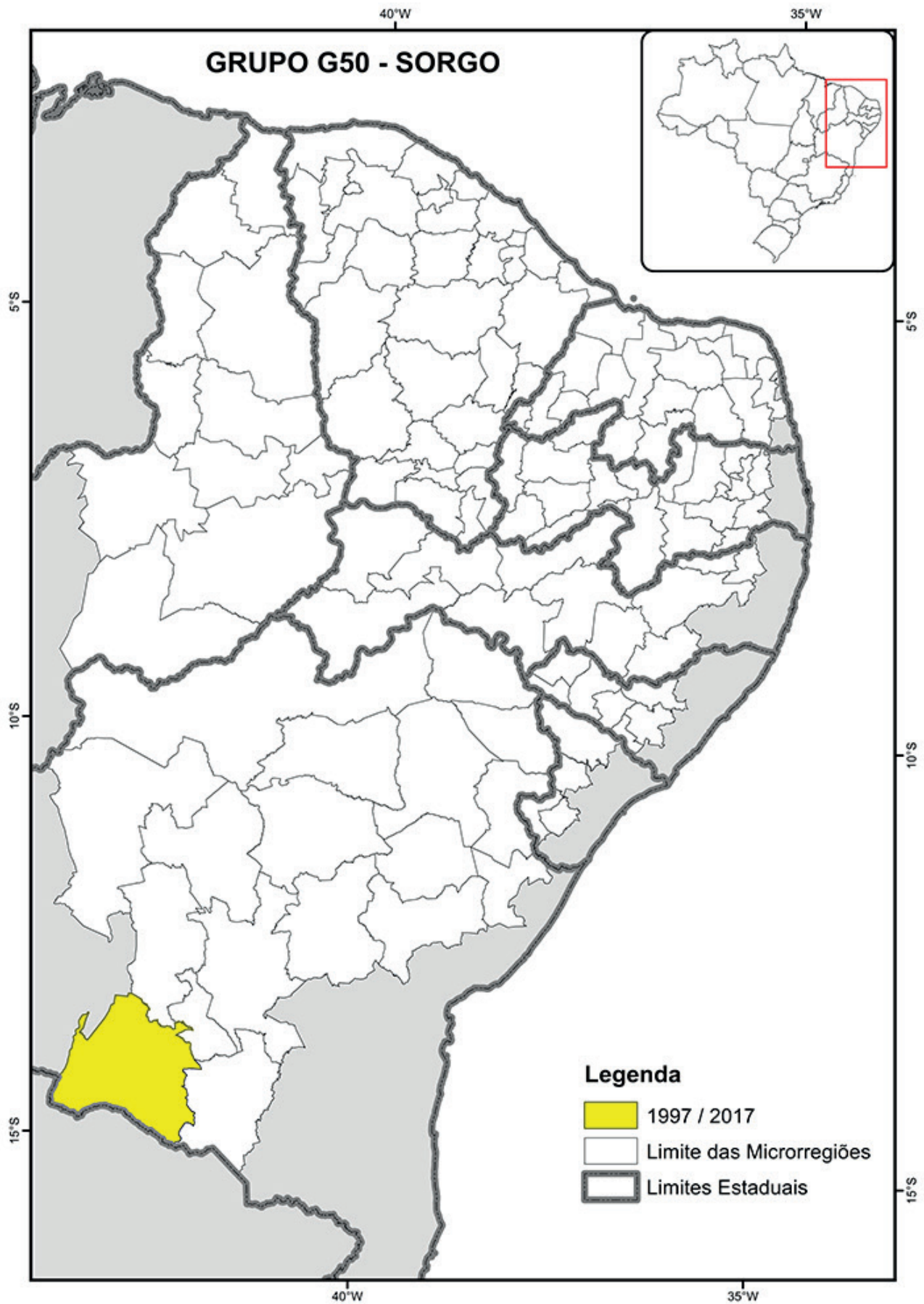


Figura 37. Sorgo: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

38. Tomate

Estatísticas básicas

Tabela 38.1. Tomate: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.141.345	379.025	17,70
1997	2.717.965	468.653	17,24
2002	3.652.923	450.305	12,33
2007	3.431.232	416.143	12,13
2012	3.873.985	366.109	9,45
2017	4.230.150	472.679	11,17

Concentração espacial

Tabela 38.2. Tomate: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	76	5	1	2	84	0,905
1997	82	5	2	2	91	0,890
2002	78	4	2	2	86	0,891
2007	74	7	2	2	85	0,867
2012	69	7	1	2	79	0,882
2017	64	3	2	1	70	0,905

Tabela 38.3. Tomate: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Juazeiro	112.700	112.700	24,05	24,05
	4	PE	Petrolina	57.275	169.975	12,22	36,27
	3	PE	Itaparica	56.400	226.375	12,03	48,30
	3	CE	Ibiapaba	43.200	269.575	9,22	57,52
2007	4	BA	Seabra	80.080	80.080	19,24	19,24
	4	CE	Ibiapaba	58.352	138.432	14,02	33,27
	3	BA	Irecê	37.010	175.442	8,89	42,16
	3	PE	Sertão do Moxotó	36.400	211.842	8,75	50,91
2017	4	BA	Seabra	151.560	151.560	32,06	32,06
	3	CE	Ibiapaba	84.316	235.876	17,84	49,90
	3	BA	Irecê	68.340	304.216	14,46	64,36

Dinâmica

Tabela 38.4. Tomate: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	50,00	100,00
50	85,71	25,00	83,33
75	46,15	58,33	75,00
100	22,22	33,33	39,00

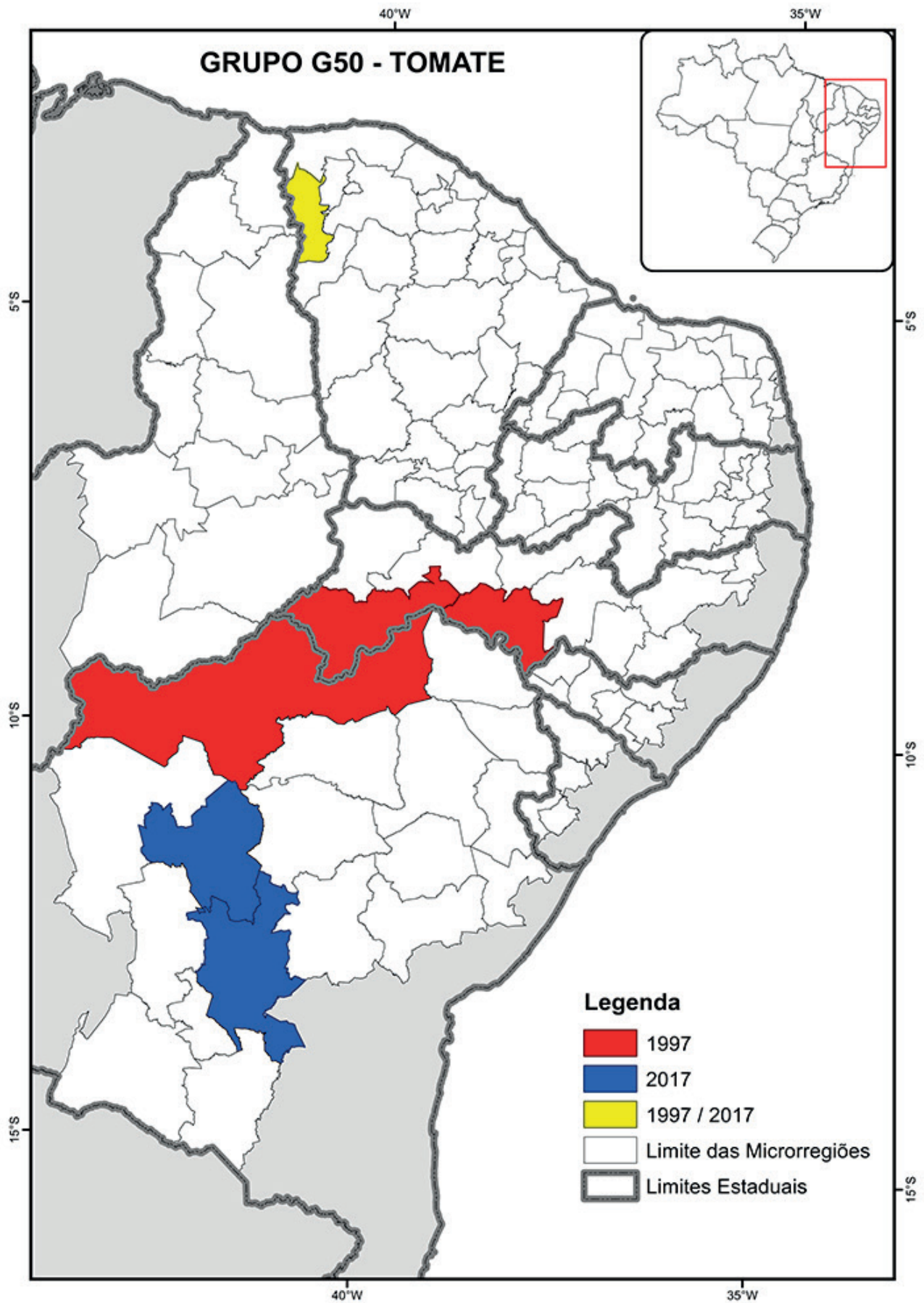


Figura 38. Tomate: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Pecuária

39. Bovinos

Estatísticas básicas

Tabela 39.1. Bovinos: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	154.229.303	15.219.686	9,87
1997	161.416.157	12.649.395	7,84
2002	185.348.838	11.725.407	6,33
2007	199.752.014	13.437.508	6,73
2012	211.279.082	12.371.920	5,86
2017	214.899.796	11.930.868	5,55

Concentração espacial

Tabela 39.2. Bovinos: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	70	27	16	7	120	0,556
1997	65	28	17	10	120	0,489
2002	69	27	15	9	120	0,533
2007	69	26	16	9	120	0,528
2012	67	27	16	10	120	0,506
2017	67	27	16	10	120	0,506

Tabela 39.3. Bovinos: microrregiões no grupo 25, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	BA	Feira de Santana	448.728	448.728	3,55	3,55
	BA	Itaberaba	448.530	897.258	3,55	7,09
	BA	Guanambi	431.112	1.328.370	3,41	10,50
	BA	Serrinha	305.549	1.633.919	2,42	12,92
	PE	Garanhuns	291.942	1.925.861	2,31	15,22
	BA	Brumado	285.349	2.211.210	2,26	17,48
	PI	Alto Médio Canindé	275.834	2.487.044	2,18	19,66
	BA	Juazeiro	270.976	2.758.020	2,14	21,80
	BA	Barra	230.234	2.988.254	1,82	23,62
	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco	229.300	3.217.554	1,81	25,44
2007	BA	Guanambi	548.541	548.541	4,08	4,08
	BA	Feira de Santana	507.410	1.055.951	3,78	7,86
	BA	Itaberaba	442.288	1.498.239	3,29	11,15
	BA	Jacobina	370.799	1.869.038	2,76	13,91

continua...

Tabela 39.3. Continuação.

Ano	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2007	PE	Vale do Ipojuca	350.297	2.219.335	2,61	16,52
	BA	Serrinha	347.453	2.566.788	2,59	19,10
	PE	Garanhuns	336.221	2.903.009	2,50	21,60
	BA	Euclides da Cunha	291.682	3.194.691	2,17	23,77
	BA	Brumado	267.888	3.462.579	1,99	25,77
2017	BA	Guanambi	595.972	595.972	5,00	5,00
	BA	Feira de Santana	410.045	1.006.017	3,44	8,43
	BA	Itaberaba	356.778	1.362.795	2,99	11,42
	BA	Brumado	285.463	1.648.258	2,39	13,82
	PE	Garanhuns	283.329	1.931.587	2,37	16,19
	BA	Jacobina	264.713	2.196.300	2,22	18,41
	BA	Serrinha	250.881	2.447.181	2,10	20,51
	BA	Ribeira do Pombal	250.670	2.697.851	2,10	22,61
	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco	245.360	2.943.211	2,06	24,67
	PE	Vale do Ipojuca	240.699	3.183.910	2,02	26,69

Dinâmica

Tabela 39.4. Bovinos: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	53,85	27,27	46,15
50	26,67	24,14	29,03
75	17,24	14,29	22,95
100	0,00	0,00	0,00

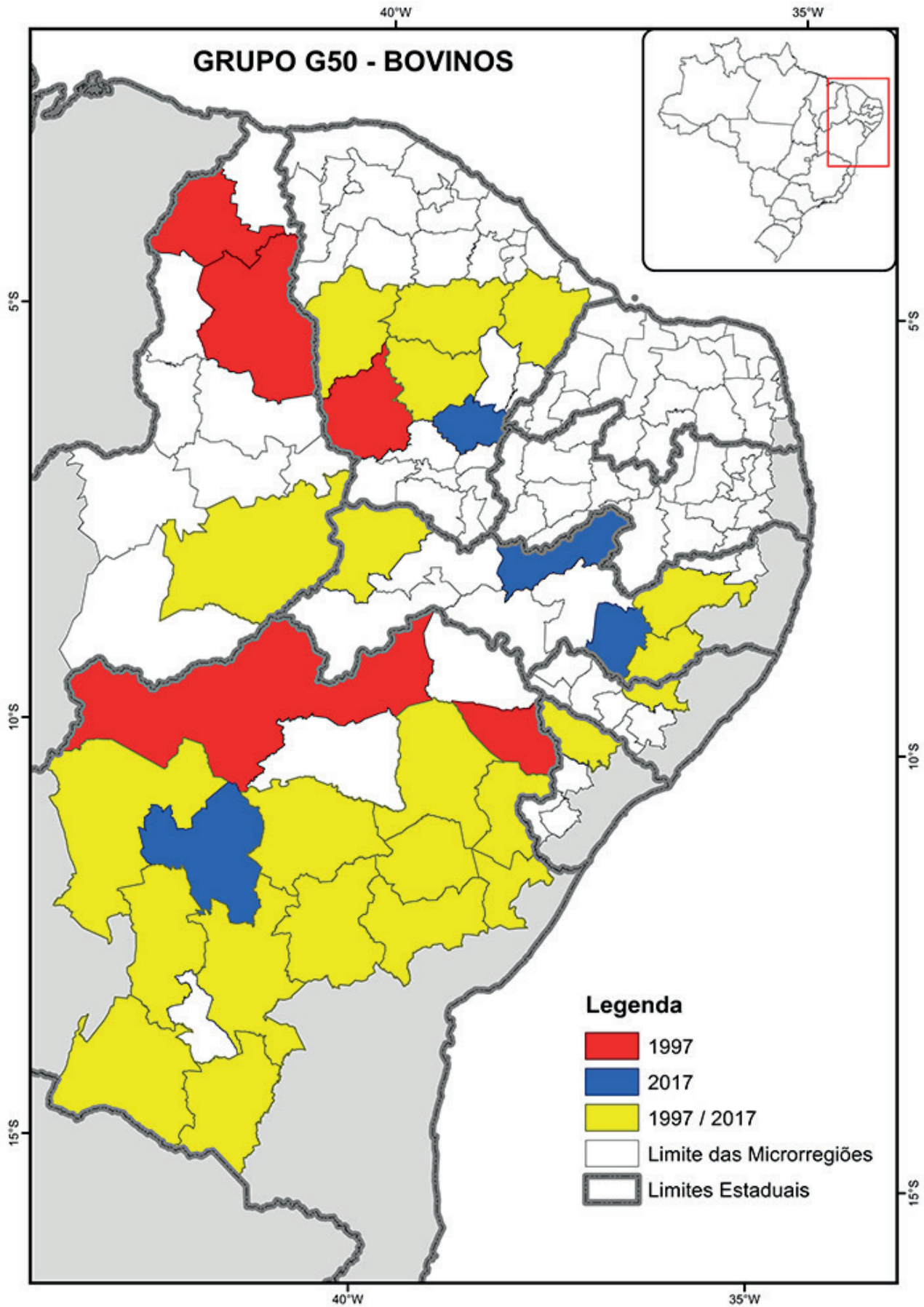


Figura 39. Bovinos: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

40. Bubalinos

Estatísticas básicas

Tabela 40.1. Bubalinos: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	1.423.348	4.138	0,29
1997	977.767	3.558	0,36
2002	1.113.400	3.425	0,31
2007	1.131.986	6.239	0,55
2012	1.261.922	7.420	0,59
2017	1.381.395	7.323	0,53

Concentração espacial

Tabela 40.2. Bubalinos: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	7	2	2	1	12	0,500
1997	18	4	2	2	26	0,641
2002	23	4	2	2	31	0,699
2007	33	7	2	3	45	0,719
2012	40	7	4	3	54	0,704
2017	50	7	2	2	61	0,814

Tabela 40.3. Bubalinos: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Itaberaba	865	865	24,31	24,31
	4	BA	Alagoinhas	410	1.275	11,52	35,83
	3	PI	Teresina	321	1.596	9,02	44,86
	3	CE	Sobral	303	1.899	8,52	53,37
2007	4	RN	Litoral Nordeste	827	827	13,26	13,26
	4	CE	Baixo Curu	711	1.538	11,40	24,65
	4	BA	Itaberaba	711	2.249	11,40	36,05
	3	PE	Garanhuns	587	2.836	9,41	45,46
	3	PB	Itabaiana	298	3.134	4,78	50,23
2017	4	BA	Alagoinhas	1.456	1.456	19,88	19,88
	4	RN	Litoral Nordeste	1.105	2.561	15,09	34,97
	3	RN	Macaíba	679	3.240	9,27	44,24
	3	CE	Baixo Curu	468	3.708	6,39	50,63

Dinâmica

Tabela 40.4. Bubalinos: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	75,00	75,00	66,67
50	87,50	71,43	85,71
75	75,00	78,95	81,25
100	60,78	50,70	72,06

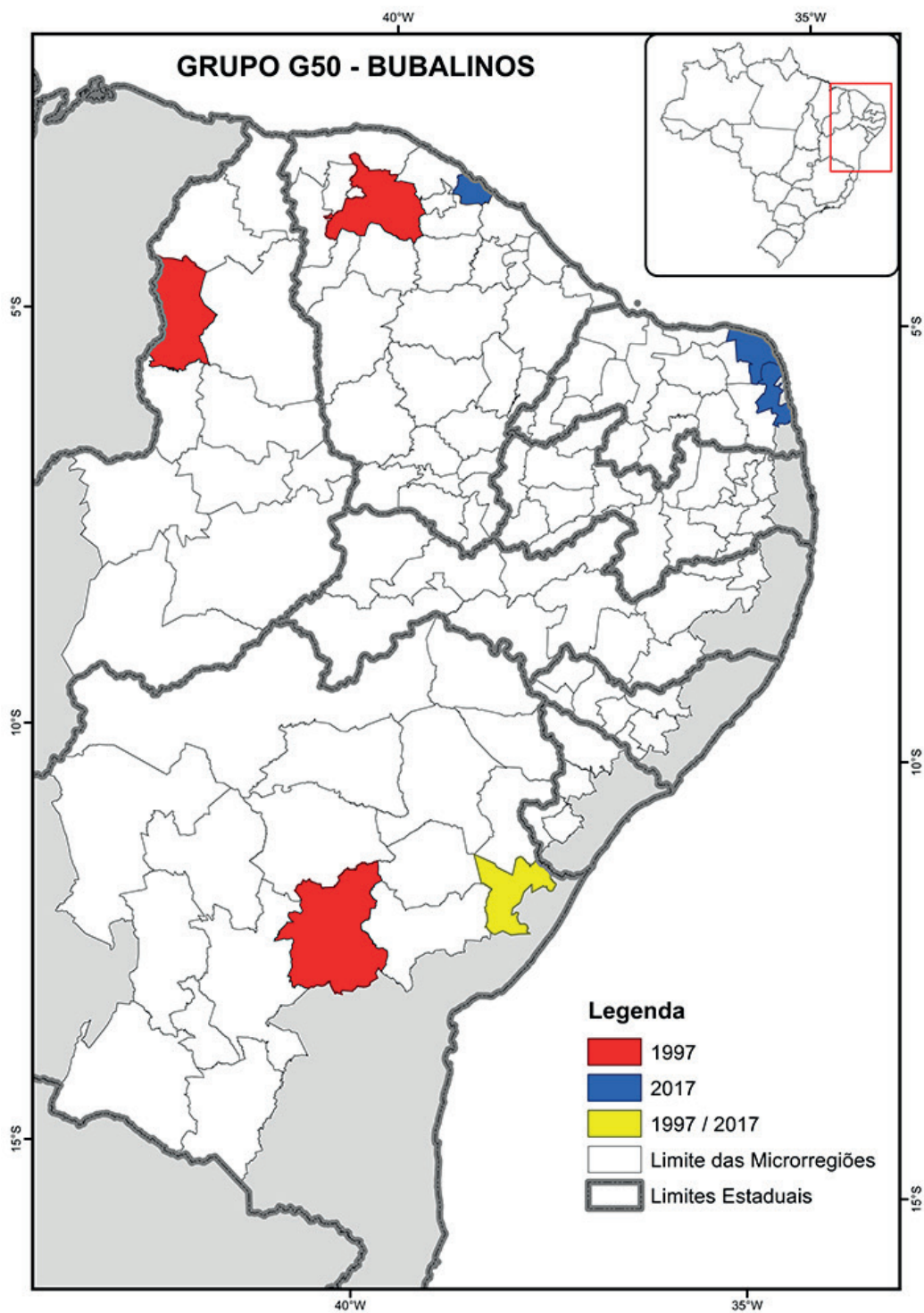


Figura 40. Bubalinos: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

41. Caprinos

Estatísticas básicas

Tabela 41.1. Caprinos: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	12.159.564	9.741.782	80,12
1997	7.968.169	6.707.036	84,17
2002	9.429.122	7.875.685	83,53
2007	9.450.312	7.725.725	81,75
2012	8.646.463	7.062.788	81,68
2017	9.592.079	8.315.709	86,69

Concentração espacial

Tabela 41.2. Caprinos: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	95	17	6	2	120	0,806
1997	95	17	5	3	120	0,800
2002	93	17	8	2	120	0,783
2007	90	18	8	4	120	0,744
2012	89	18	8	5	120	0,728
2017	92	18	7	3	120	0,772

Tabela 41.3. Caprinos: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Juazeiro	1.117.990	1.117.990	16,67	16,67
	4	BA	Euclides da Cunha	531.430	1.649.420	7,92	24,59
	4	PE	Itaparica	401.582	2.051.002	5,99	30,58
	3	PE	Petrolina	302.300	2.353.302	4,51	35,09
	3	PI	Alto Médio Canindé	302.107	2.655.409	4,50	39,59
	3	PI	Campo Maior	272.725	2.928.134	4,07	43,66
	3	PI	São Raimundo Nonato	247.646	3.175.780	3,69	47,35
	3	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	185.156	3.360.936	2,76	50,11
2007	4	BA	Juazeiro	985.076	985.076	12,75	12,75
	4	BA	Euclides da Cunha	488.433	1.473.509	6,32	19,07
	4	PE	Sertão do Moxotó	351.500	1.825.009	4,55	23,62
	4	PE	Petrolina	314.700	2.139.709	4,07	27,70
	3	PE	Itaparica	295.250	2.434.959	3,82	31,52
	3	PI	Campo Maior	262.450	2.697.409	3,40	34,91
	3	PI	Alto Médio Canindé	247.374	2.944.783	3,20	38,12
	3	BA	Senhor do Bonfim	236.359	3.181.142	3,06	41,18
3	PB	Cariri Ocidental	210.735	3.391.877	2,73	43,90	

continua...

Tabela 41.3. Continuação.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2007	3	PI	São Raimundo Nonato	199.164	3.591.041	2,58	46,48
	3	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	175.178	3.766.219	2,27	48,75
	3	BA	Brumado	160.289	3.926.508	2,07	50,82
2017	4	BA	Juazeiro	1.343.810	1.343.810	16,16	16,16
	4	PE	Petrolina	692.705	2.036.515	8,33	24,49
	4	BA	Euclides da Cunha	358.607	2.395.122	4,31	28,80
	3	BA	Paulo Afonso	345.533	2.740.655	4,16	32,96
	3	PE	Sertão do Moxotó	302.464	3.043.119	3,64	36,59
	3	PE	Itaparica	294.382	3.337.501	3,54	40,13
	3	PI	Campo Maior	235.294	3.572.795	2,83	42,96
	3	PI	Alto Médio Canindé	215.929	3.788.724	2,60	45,56
	3	PB	Cariri Ocidental	203.444	3.992.168	2,45	48,01
	3	PE	Pajeú	191.752	4.183.920	2,31	50,31

Dinâmica

Tabela 41.4. Caprinos: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	60,00	25,00	50,00
50	33,33	42,86	50,00
75	16,67	24,24	23,33
100	0,00	0,00	0,00

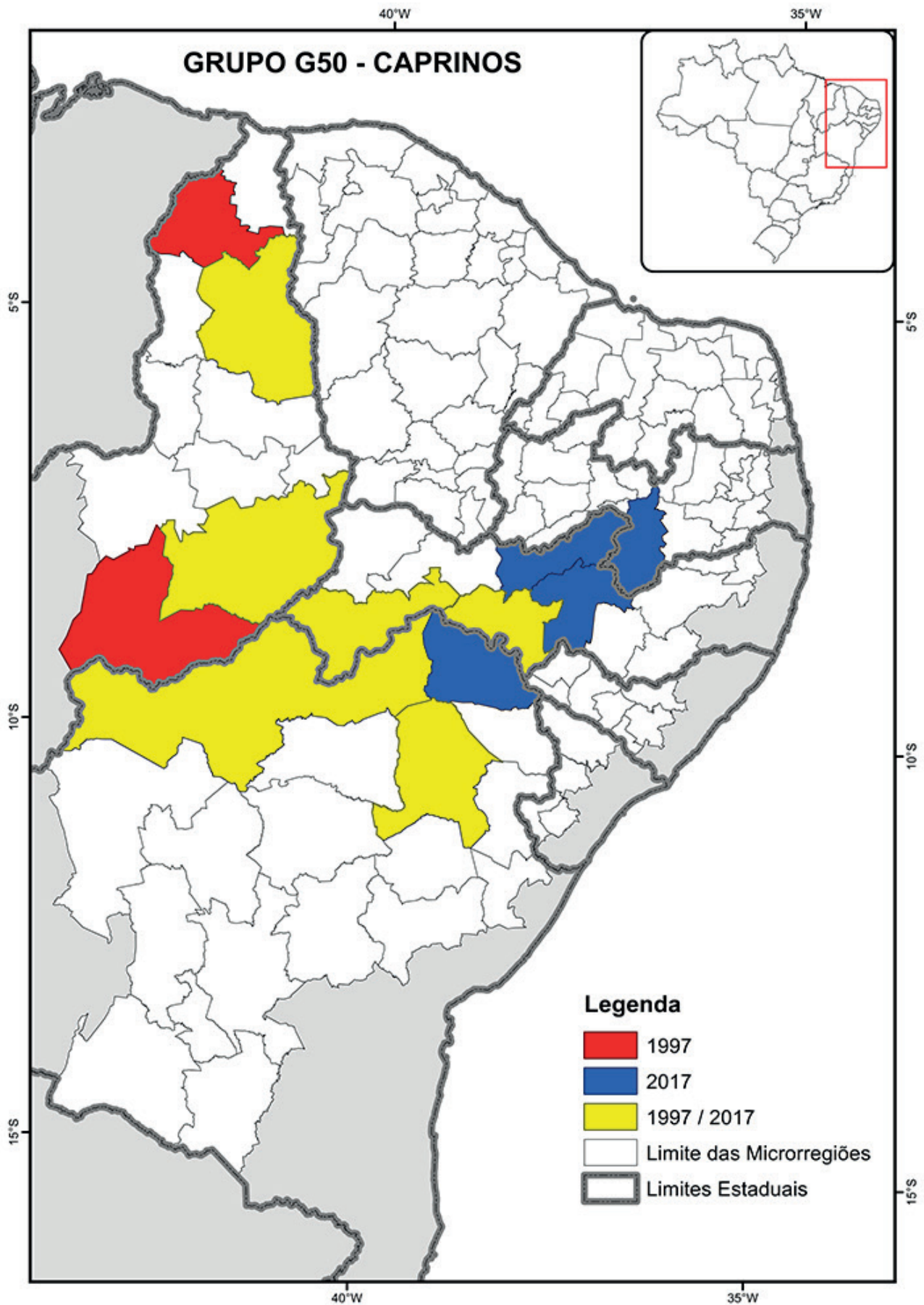


Figura 41. Caprinos: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

42. Codornas

Estatísticas básicas

Tabela 42.1. Codornas: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.488.172	217.500	8,74
1997	4.303.237	165.687	3,85
2002	5.575.068	315.297	5,66
2007	7.586.732	591.717	7,80
2012	16.436.164	780.298	4,75
2017	15.473.981	1.504.694	9,72

Concentração espacial

Tabela 42.2. Codornas: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	12	1	0	1	14	0,857
1997	38	6	3	2	49	0,755
2002	25	4	1	1	31	0,806
2007	24	4	2	1	31	0,763
2012	29	3	2	1	35	0,810
2017	38	3	2	1	44	0,848

Tabela 42.3. Codornas: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PI	Teresina	29.068	29.068	17,54	17,54
	4	RN	Mossoró	19.350	48.418	11,68	29,22
	3	CE	Fortaleza	15.835	64.253	9,56	38,78
	3	BA	Feira de Santana	13.838	78.091	8,35	47,13
	3	CE	Cariri	11.716	89.807	7,07	54,20
2007	4	BA	Feira de Santana	191.686	191.686	32,39	32,39
	3	PE	Vale do Ipojuca	99.232	290.918	16,77	49,17
	3	AL	Arapiraca	45.100	336.018	7,62	56,79
2017	4	CE	Cascavel	384.594	384.594	25,56	25,56
	3	CE	Fortaleza	347.294	731.888	23,08	48,64
	3	PE	Vale do Ipojuca	268.000	999.888	17,81	66,45

Dinâmica

Tabela 42.4. Codornas: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	85,71	80,00	85,71
75	61,54	70,00	69,23
100	62,07	46,94	61,19

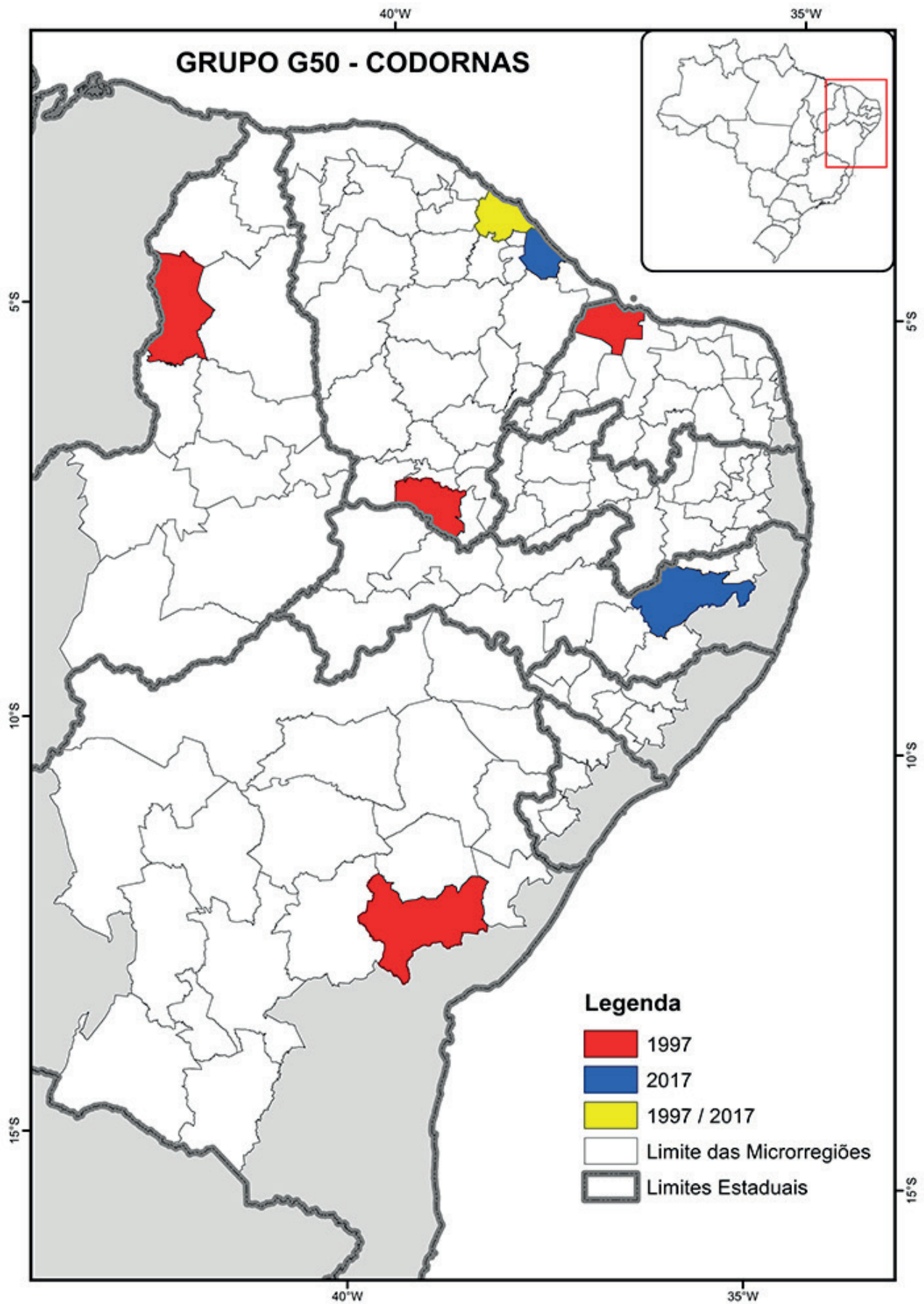


Figura 42. Codornas: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

43. Equinos

Estatísticas básicas

Tabela 43.1. Equinos: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	6.329.213	1.054.500	16,66
1997	5.831.533	840.814	14,42
2002	5.774.493	827.399	14,33
2007	5.602.053	840.437	15,00
2012	5.363.185	747.547	13,94
2017	5.501.872	718.578	13,06

Concentração espacial

Tabela 43.2. Equinos: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	74	22	15	9	120	0,561
1997	76	24	13	7	120	0,606
2002	75	24	14	7	120	0,594
2007	75	24	14	7	120	0,594
2012	72	25	15	8	120	0,561
2017	69	27	14	10	120	0,528

Tabela 43.3. Equinos: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Guanambi	41.346	41.346	4,92	4,92
	4	BA	Feira de Santana	39.232	80.578	4,67	9,58
	4	BA	Itaberaba	35.805	116.383	4,26	13,84
	4	BA	Brumado	31.150	147.533	3,70	17,55
	4	BA	Juazeiro	25.120	172.653	2,99	20,53
	4	BA	Jacobina	24.190	196.843	2,88	23,41
	4	PI	Alto Médio Canindé	21.907	218.750	2,61	26,02
2007	4	BA	Feira de Santana	60.648	60.648	7,22	7,22
	4	BA	Brumado	33.390	94.038	3,97	11,19
	4	BA	Guanambi	33.081	127.119	3,94	15,13
	4	BA	Itaberaba	31.550	158.669	3,75	18,88
	4	PI	Alto Médio Canindé	22.109	180.778	2,63	21,51
	4	BA	Jacobina	21.449	202.227	2,55	24,06
	4	BA	Juazeiro	18.744	220.971	2,23	26,29
2017	4	BA	Feira de Santana	27.200	27.200	3,79	3,79
	4	BA	Guanambi	24.345	51.545	3,39	7,17
	4	BA	Itaberaba	22.433	73.978	3,12	10,30
	4	BA	Brumado	22.166	96.144	3,08	13,38
	4	BA	Juazeiro	18.646	114.790	2,59	15,97

continua...

Tabela 43.3. Continuação.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2017	4	BA	Feira de Santana	27.200	27.200	3,79	3,79
	4	BA	Guanambi	24.345	51.545	3,39	7,17
	4	BA	Itaberaba	22.433	73.978	3,12	10,30
	4	BA	Brumado	22.166	96.144	3,08	13,38
	4	BA	Juazeiro	18.646	114.790	2,59	15,97
	4	BA	Ribeira do Pombal	16.185	130.975	2,25	18,23
	4	PI	Campo Maior	15.317	146.292	2,13	20,36
	4	PE	Araripina	14.752	161.044	2,05	22,41
	4	PE	Petrolina	14.590	175.634	2,03	24,44
	4	PE	Vale do Ipojuca	14.135	189.769	1,97	26,41

Dinâmica

Tabela 43.4. Equinos: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	58,33	58,33
50	29,17	44,83	48,28
75	14,58	25,45	30,36
100	0,00	0,00	0,00

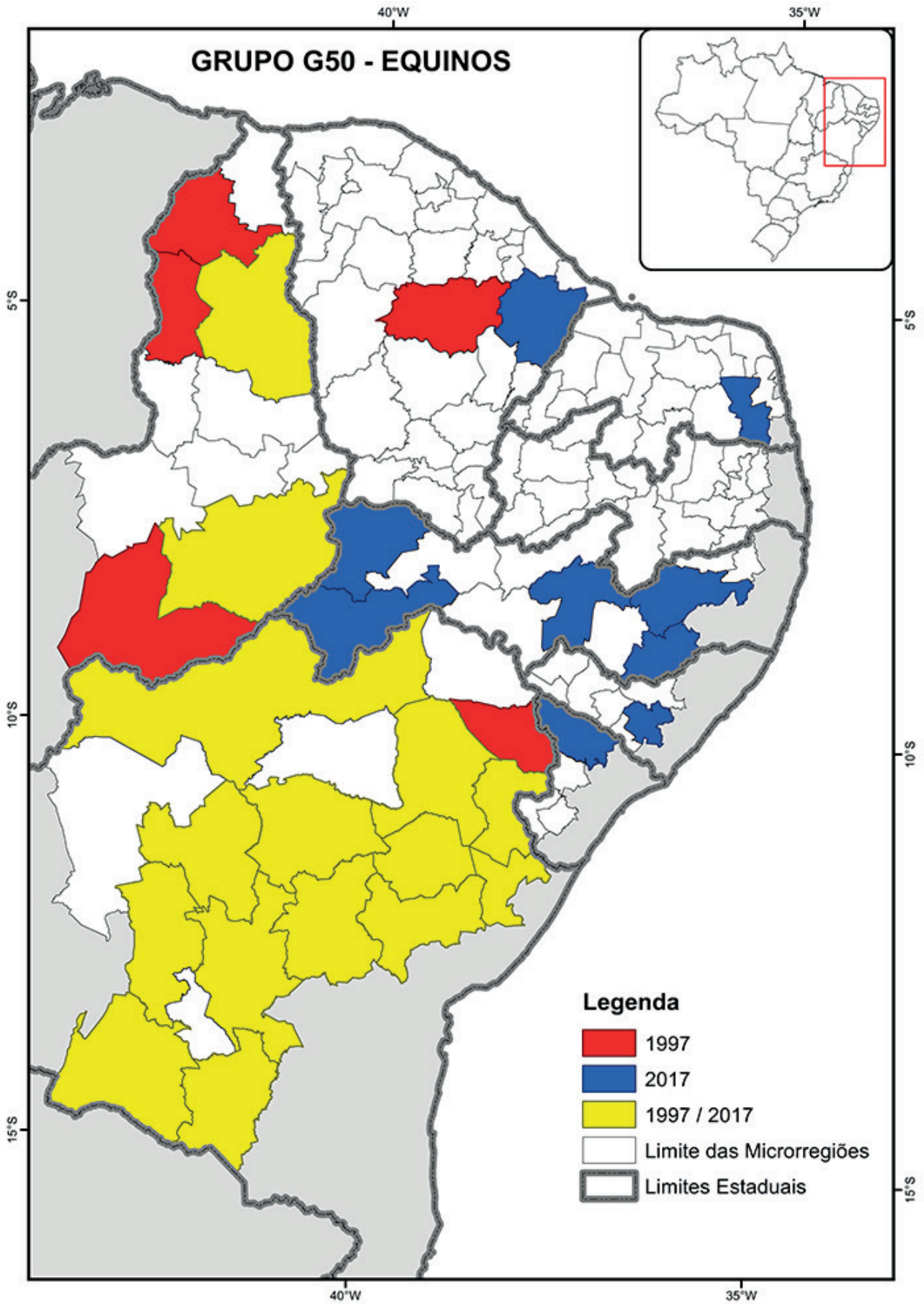


Figura 43. Equinos: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

44. Galináceos

Estatísticas básicas

Tabela 44.1. Galináceos: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	639.629.210	66.256.807	10,36
1997	760.622.356	66.384.573	8,73
2002	884.145.172	71.749.058	8,12
2007	1.127.658.584	83.254.617	7,38
2012	1.245.269.485	92.386.403	7,42
2017	1.425.699.944	106.774.141	7,49

Concentração espacial

Tabela 44.2. Galináceos: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	81	25	11	3	120	0,689
1997	80	26	10	4	120	0,678
2002	85	23	9	3	120	0,722
2007	85	24	7	4	120	0,722
2012	91	19	7	3	120	0,767
2017	94	18	6	2	120	0,800

Tabela 44.3. Galináceos: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PE	Vale do Ipojuca	5.858.404	5.858.404	8,82	8,82
	4	BA	Feira de Santana	5.432.543	11.290.947	8,18	17,01
	4	CE	Fortaleza	4.433.637	15.724.584	6,68	23,69
	4	PI	Teresina	2.855.668	18.580.252	4,30	27,99
	3	CE	Sertão de Quixeramobim	2.668.221	21.248.473	4,02	32,01
	3	CE	Pacajus	1.960.330	23.208.803	2,95	34,96
	3	PE	Pajeú	1.709.384	24.918.187	2,57	37,54
	3	CE	Cascavel	1.672.518	26.590.705	2,52	40,06
	3	PB	Campina Grande	1.482.906	28.073.611	2,23	42,29
	3	CE	Ibiapaba	1.410.787	29.484.398	2,13	44,41
	3	BA	Guanambi	1.305.945	30.790.343	1,97	46,38
	3	AL	Arapiraca	1.232.686	32.023.029	1,86	48,24
	3	PE	Garanhuns	951.443	32.974.472	1,43	49,67
	3	BA	Itaberaba	904.057	33.878.529	1,36	51,03
2007	4	PE	Vale do Ipojuca	7.809.740	7.809.740	9,38	9,38
	4	BA	Feira de Santana	7.445.379	15.255.119	8,94	18,32
	4	PE	Garanhuns	4.023.139	19.278.258	4,83	23,16
	4	CE	Fortaleza	3.903.626	23.181.884	4,69	27,84

continua...

Tabela 44.3. Continuação.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2007	3	CE	Sertão de Quixeramobim	3.534.626	26.716.510	4,25	32,09
	3	PI	Teresina	3.475.339	30.191.849	4,17	36,26
	3	CE	Cascavel	2.865.942	33.057.791	3,44	39,71
	3	PE	Pajeú	2.652.561	35.710.352	3,19	42,89
	3	AL	Arapiraca	2.381.351	38.091.703	2,86	45,75
	3	CE	Pacajus	2.318.692	40.410.395	2,79	48,54
	3	BA	Alagoinhas	1.724.775	42.135.170	2,07	50,61
	2017	4	PE	Vale do Ipojuca	14.352.819	14.352.819	13,44
4		BA	Feira de Santana	12.378.469	26.731.288	11,59	25,04
3		PE	Garanhuns	8.938.611	35.669.899	8,37	33,41
3		CE	Fortaleza	4.583.988	40.253.887	4,29	37,70
3		PI	Teresina	4.489.025	44.742.912	4,20	41,90
3		CE	Cascavel	4.195.591	48.938.503	3,93	45,83
3		AL	Arapiraca	3.780.124	52.718.627	3,54	49,37
3		CE	Sertão de Quixeramobim	3.581.752	56.300.379	3,35	52,73

Dinâmica**Tabela 44.4.** Galináceos: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	53,85	27,27	46,15
50	26,67	24,14	29,03
75	17,24	14,29	22,95
100	0,00	0,00	0,00

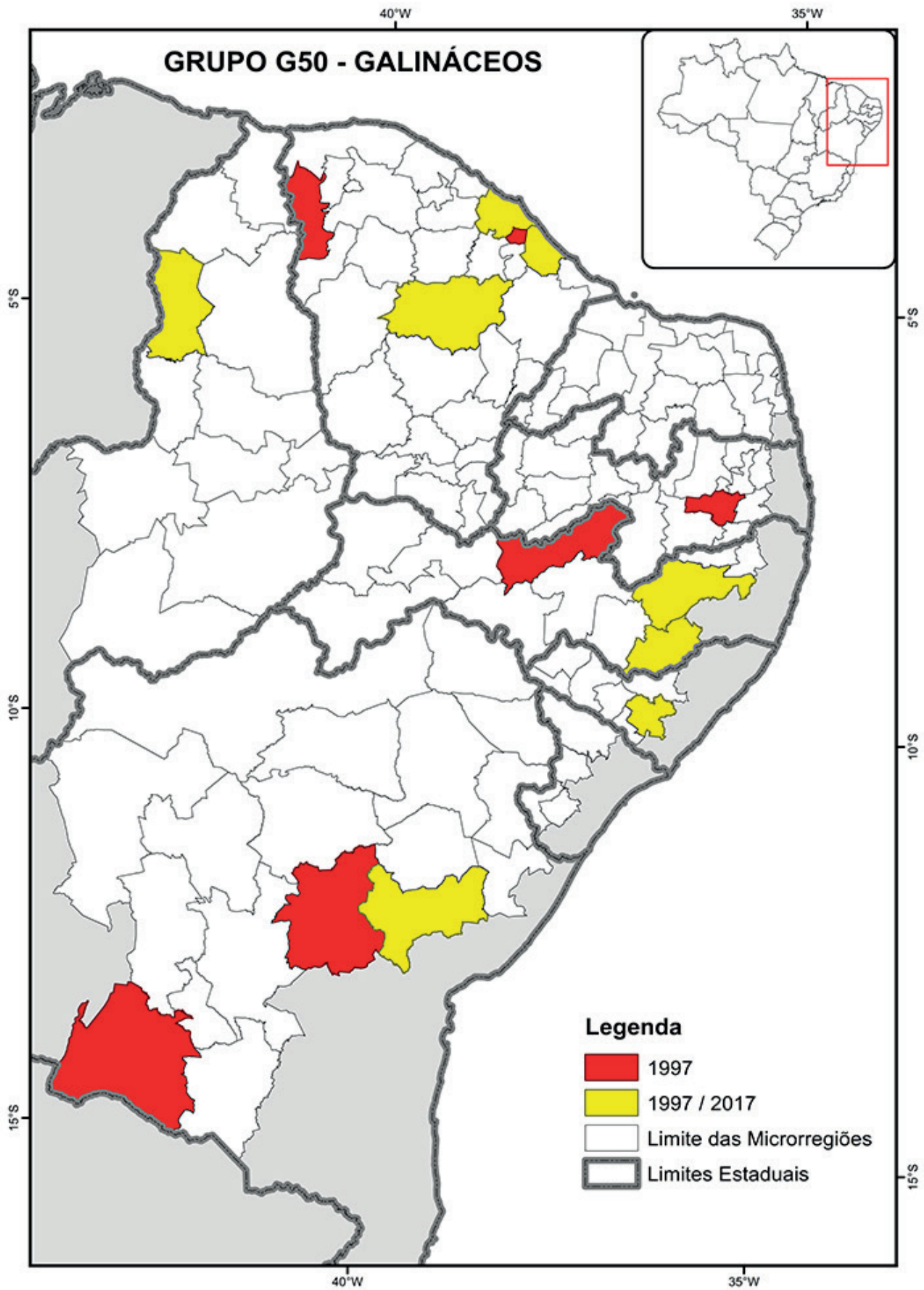


Figura 44. Galináceos: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

45. Galinhas

Estatísticas básicas

Tabela 45.1. Galinhas: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	204.157.979	24.263.531	11,88
1997	179.628.673	21.020.093	11,70
2002	180.427.006	22.858.148	12,67
2007	197.618.060	23.405.075	11,84
2012	213.230.493	25.931.837	12,16
2017	242.767.337	29.835.232	12,29

Concentração espacial

Tabela 45.2. Galinhas: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	79	24	13	4	120	0,656
1997	76	26	14	4	120	0,633
2002	81	25	11	3	120	0,689
2007	79	26	9	6	120	0,656
2012	85	24	8	3	120	0,728
2017	88	24	6	2	120	0,767

Tabela 45.3. Galinhas: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PE	Vale do Ipojuca	2.203.630	2.203.630	10,48	10,48
	4	CE	Fortaleza	1.650.699	3.854.329	7,85	18,34
	4	CE	Pacajus	850.397	4.704.726	4,05	22,38
	4	BA	Guanambi	625.809	5.330.535	2,98	25,36
	3	AL	Arapiraca	584.230	5.914.765	2,78	28,14
	3	BA	Feira de Santana	522.327	6.437.092	2,48	30,62
	3	PE	Médio Capibaribe	460.044	6.897.136	2,19	32,81
	3	CE	Ibiapaba	452.603	7.349.739	2,15	34,97
	3	BA	Itaberaba	386.149	7.735.888	1,84	36,80
	3	BA	Euclides da Cunha	360.585	8.096.473	1,72	38,52
	3	CE	Sertão de Quixeramobim	349.442	8.445.915	1,66	40,18
	3	BA	Brumado	346.395	8.792.310	1,65	41,83
	3	PI	Teresina	342.501	9.134.811	1,63	43,46
	3	RN	Macaíba	317.249	9.452.060	1,51	44,97
	3	BA	Jacobina	315.746	9.767.806	1,50	46,47
	3	CE	Cascavel	314.686	10.082.492	1,50	47,97
	3	BA	Juazeiro	313.320	10.395.812	1,49	49,46

continua...

Tabela 45.3. Continuação.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	3	PE	Garanhuns	288.127	10.683.939	1,37	50,83
2007	4	CE	Fortaleza	1.484.152	1.484.152	6,34	6,34
	4	PE	Vale do Ipojuca	1.416.041	2.900.193	6,05	12,39
	4	CE	Pacajus	1.073.209	3.973.402	4,59	16,98
	4	BA	Feira de Santana	1.070.048	5.043.450	4,57	21,55
	4	CE	Cascavel	793.222	5.836.672	3,39	24,94
	4	AL	Arapiraca	701.848	6.538.520	3,00	27,94
	3	BA	Guanambi	696.815	7.235.335	2,98	30,91
	3	PE	Médio Capibaribe	672.200	7.907.535	2,87	33,79
	3	PE	Garanhuns	661.899	8.569.434	2,83	36,61
	3	CE	Baixo Curu	641.875	9.211.309	2,74	39,36
	3	RN	Macaíba	630.641	9.841.950	2,69	42,05
	3	CE	Sertão de Quixeramobim	621.887	10.463.837	2,66	44,71
	3	CE	Ibiapaba	524.335	10.988.172	2,24	46,95
	3	PE	Pajeú	460.931	11.449.103	1,97	48,92
	3	RN	Mossoró	359.146	11.808.249	1,53	50,45
	2017	4	PE	Vale do Ipojuca	4.730.954	4.730.954	15,86
4		CE	Cascavel	2.737.167	7.468.121	9,17	25,03
3		PE	Garanhuns	1.837.308	9.305.429	6,16	31,19
3		CE	Fortaleza	1.610.860	10.916.289	5,40	36,59
3		CE	Pacajus	1.480.024	12.396.313	4,96	41,55
3		CE	Baixo Curu	907.556	13.303.869	3,04	44,59
3		AL	Arapiraca	841.601	14.145.470	2,82	47,41
3	PE	Médio Capibaribe	812.273	14.957.743	2,72	50,13	

Dinâmica

Tabela 45.4. Galinhas: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	57,14	66,67	80,00
50	42,86	46,67	63,16
75	22,92	34,09	44,90
100	0,00	0,00	0,00

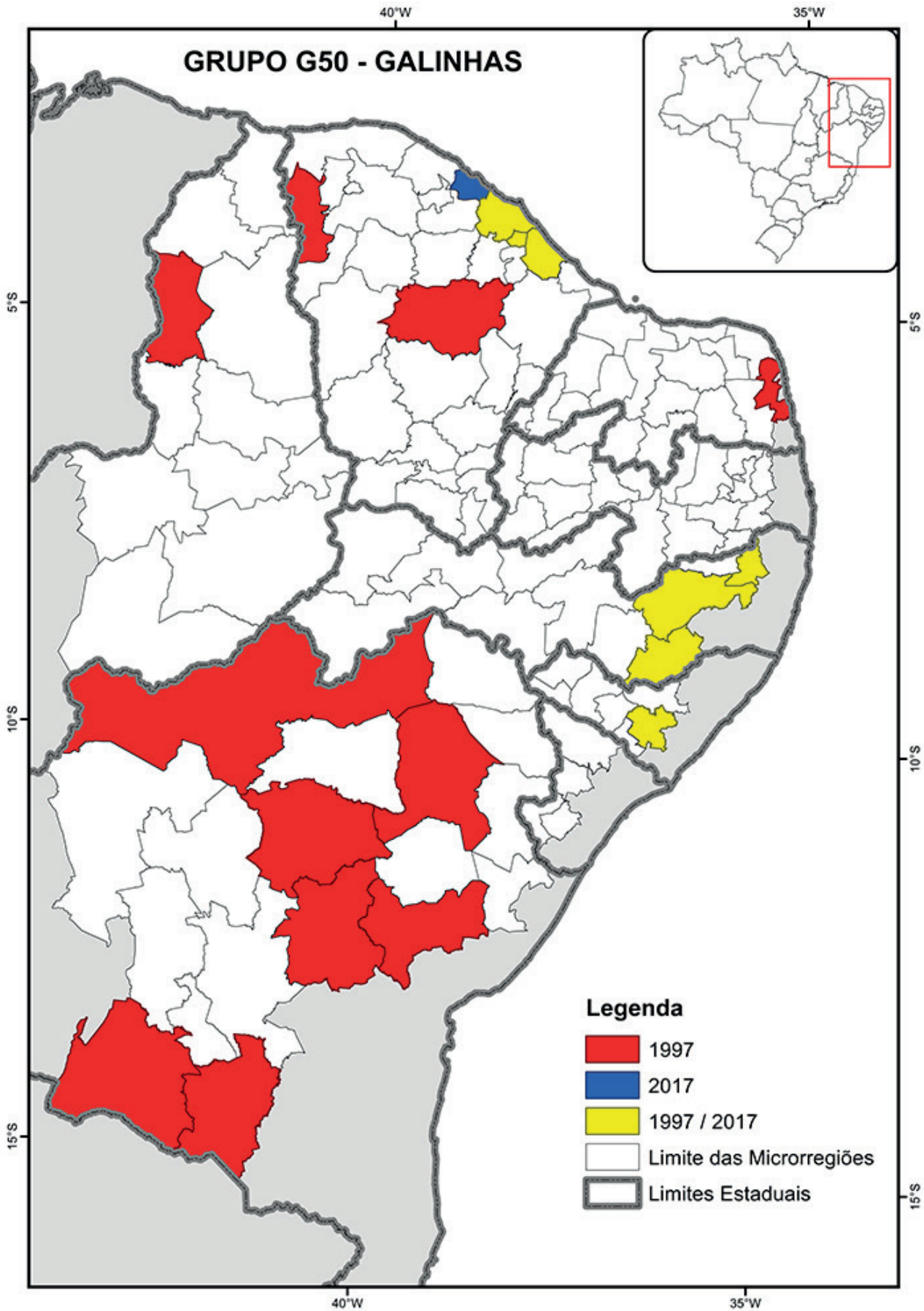


Figura 45. Galinhas: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

46. Galos, frangas, frangos e pintos

Estatísticas básicas

NOTA: usa-se “frangos” como abreviatura de “galos, frangas, frangos e pintos”.

Tabela 46.1. Frangos: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	435.464.988	41.993.276	9,64
1997	580.992.997	45.364.480	7,81
2002	703.718.166	48.890.910	6,95
2007	930.040.524	59.849.542	6,44
2012	1.032.038.992	66.454.566	6,44
2017	1.182.932.607	76.938.909	6,50

Concentração espacial

Tabela 46.2. Frangos: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	83	26	9	2	120	0,722
1997	84	25	8	3	120	0,722
2002	88	22	7	3	120	0,750
2007	90	21	6	3	120	0,767
2012	94	17	6	3	120	0,789
2017	99	15	4	2	120	0,839

Tabela 46.3. Frangos: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Feira de Santana	4.910.216	4.910.216	10,82	10,82
	4	PE	Vale do Ipojuca	3.654.774	8.564.990	8,06	18,88
	4	CE	Fortaleza	2.782.938	11.347.928	6,13	25,02
	3	PI	Teresina	2.513.167	13.861.095	5,54	30,55
	3	CE	Sertão de Quixeramobim	2.318.779	16.179.874	5,11	35,67
	3	PE	Pajeú	1.485.826	17.665.700	3,28	38,94
	3	CE	Cascavel	1.357.832	19.023.532	2,99	41,93
	3	PB	Campina Grande	1.347.865	20.371.397	2,97	44,91
	3	CE	Pacajus	1.109.933	21.481.330	2,45	47,35
	3	CE	Ibiapaba	958.184	22.439.514	2,11	49,46
2007	3	BA	Guanambi	680.136	23.119.650	1,50	50,96
	4	PE	Vale do Ipojuca	6.393.699	6.393.699	10,68	10,68
	4	BA	Feira de Santana	6.375.331	12.769.030	10,65	21,34
	4	PE	Garanhuns	3.361.240	16.130.270	5,62	26,95
	3	PI	Teresina	3.181.360	19.311.630	5,32	32,27
3	CE	Sertão de Quixeramobim	2.912.739	22.224.369	4,87	37,13	

continua...

Tabela 46.3. Continuação.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2007	3	CE	Fortaleza	2.419.474	24.643.843	4,04	41,18
	3	PE	Pajeú	2.191.630	26.835.473	3,66	44,84
	3	CE	Cascavel	2.072.720	28.908.193	3,46	48,30
	3	AL	Arapiraca	1.679.503	30.587.696	2,81	51,11
2017	4	BA	Feira de Santana	11.638.413	11.638.413	15,13	15,13
	4	PE	Vale do Ipojuca	9.621.865	21.260.278	12,51	27,63
	3	PE	Garanhuns	7.101.303	28.361.581	9,23	36,86
	3	PI	Teresina	4.250.529	32.612.110	5,52	42,39
	3	CE	Sertão de Quixeramobim	3.270.617	35.882.727	4,25	46,64
	3	CE	Fortaleza	2.973.128	38.855.855	3,86	50,50

Dinâmica**Tabela 46.4.** Frangos: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	50,00	33,33	33,33
50	46,15	33,33	58,33
75	39,02	45,45	53,85
100	0,00	0,00	0,00

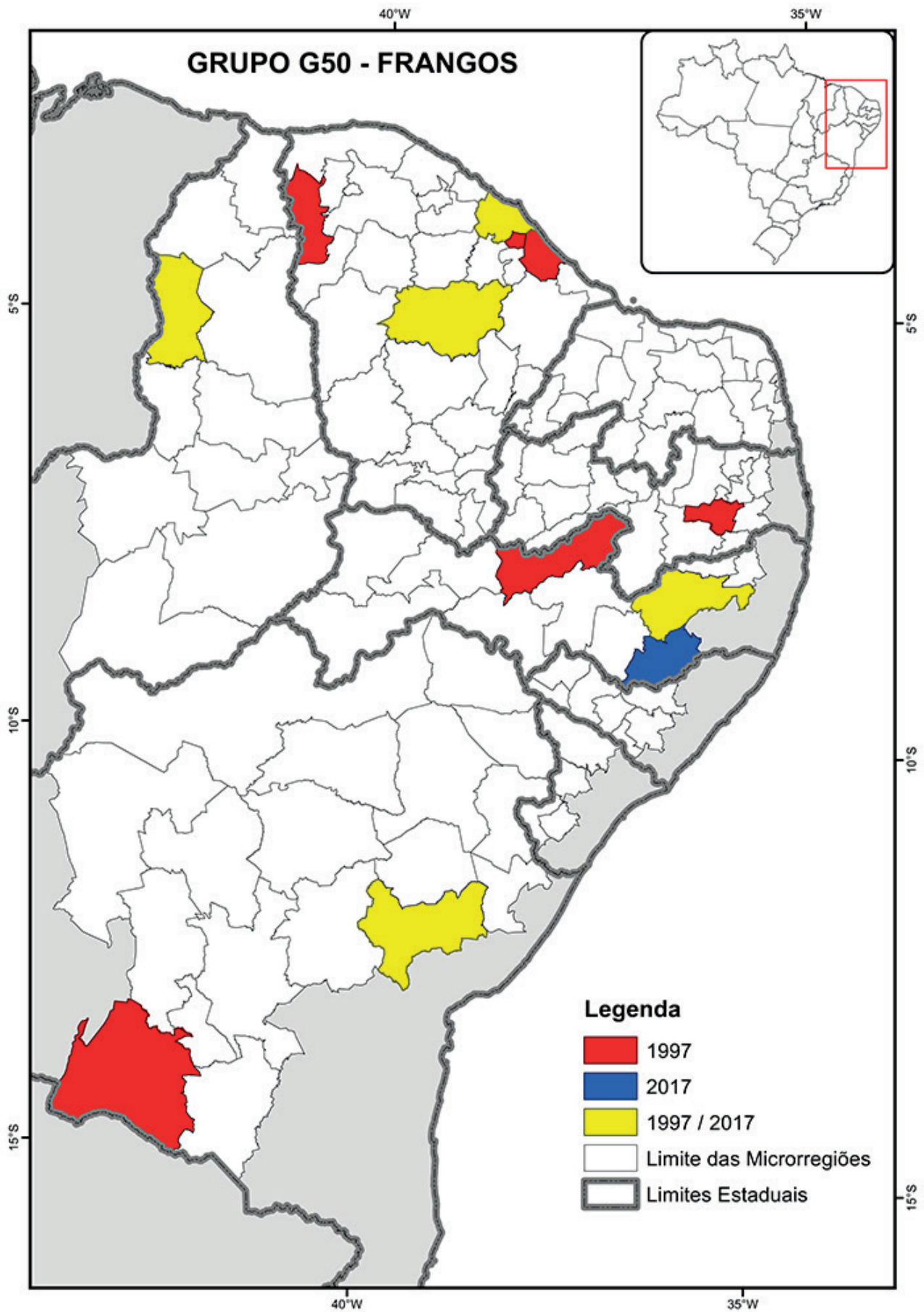


Figura 46. Frangos: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

47. Ovinos

Estatísticas básicas

Tabela 47.1. Ovinos: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	19.955.874	7.175.695	35,96
1997	14.533.716	6.549.233	45,06
2002	14.277.061	7.275.178	50,96
2007	16.239.455	8.408.666	51,78
2012	16.789.492	8.563.064	51,00
2017	17.976.367	10.691.083	59,47

Concentração espacial

Tabela 47.2. Ovinos: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	83	22	11	4	120	0,689
1997	85	21	10	4	120	0,706
2002	83	22	10	5	120	0,683
2007	83	22	10	5	120	0,683
2012	83	21	10	6	120	0,672
2017	82	24	10	4	120	0,689

Tabela 47.3. Ovinos: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Juazeiro	572.361	572.361	8,74	8,74
	4	BA	Euclides da Cunha	437.470	1.009.831	6,68	15,42
	4	PI	Alto Médio Canindé	403.187	1.413.018	6,16	21,58
	4	CE	Sertão de Inhamuns	246.689	1.659.707	3,77	25,34
	3	CE	Sertão de Cratéus	242.187	1.901.894	3,70	29,04
	3	BA	Serrinha	221.391	2.123.285	3,38	32,42
	3	PI	Campo Maior	197.879	2.321.164	3,02	35,44
	3	BA	Feira de Santana	192.977	2.514.141	2,95	38,39
	3	PI	São Raimundo Nonato	176.068	2.690.209	2,69	41,08
	3	CE	Sertão de Quixeramobim	151.590	2.841.799	2,31	43,39
	3	CE	Baixo Jaguaribe	145.147	2.986.946	2,22	45,61
	3	CE	Sertão de Senador Pompeu	128.078	3.115.024	1,96	47,56
	3	PE	Petrolina	126.900	3.241.924	1,94	49,50
	3	PB	Cariri Ocidental	111.713	3.353.637	1,71	51,21
2007	4	BA	Juazeiro	607.454	607.454	7,22	7,22
	4	BA	Euclides da Cunha	474.580	1.082.034	5,64	12,87
	4	PI	Alto Médio Canindé	419.010	1.501.044	4,98	17,85

continua...

Tabela 47.3. Continuação.

Ano	Quartil	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2007	4	BA	Feira de Santana	346.342	1.847.386	4,12	21,97
	4	PE	Petrolina	308.900	2.156.286	3,67	25,64
	3	CE	Sertão de Cratéus	296.267	2.452.553	3,52	29,17
	3	CE	Sertão de Inhamuns	278.159	2.730.712	3,31	32,47
	3	PE	Sertão do Moxotó	234.500	2.965.212	2,79	35,26
	3	PI	Campo Maior	220.712	3.185.924	2,62	37,89
	3	CE	Sertão de Quixeramobim	198.762	3.384.686	2,36	40,25
	3	BA	Serrinha	198.425	3.583.111	2,36	42,61
	3	PI	São Raimundo Nonato	189.362	3.772.473	2,25	44,86
	3	CE	Baixo Jaguaribe	178.596	3.951.069	2,12	46,99
	3	CE	Sertão de Senador Pompeu	159.735	4.110.804	1,90	48,89
	3	BA	Senhor do Bonfim	146.884	4.257.688	1,75	50,63
	2017	4	BA	Juazeiro	1.259.299	1.259.299	11,78
4		PE	Petrolina	718.538	1.977.837	6,72	18,50
4		BA	Euclides da Cunha	515.932	2.493.769	4,83	23,33
4		PI	Alto Médio Canindé	370.396	2.864.165	3,46	26,79
3		CE	Sertão de Inhamuns	311.911	3.176.076	2,92	29,71
3		BA	Serrinha	305.682	3.481.758	2,86	32,57
3		CE	Sertão de Cratéus	295.275	3.777.033	2,76	35,33
3		PE	Araripina	281.250	4.058.283	2,63	37,96
3		BA	Paulo Afonso	256.392	4.314.675	2,40	40,36
3		CE	Baixo Jaguaribe	255.168	4.569.843	2,39	42,74
3		PE	Pajeú	228.044	4.797.887	2,13	44,88
3		PI	Campo Maior	189.856	4.987.743	1,78	46,65
3		CE	Sertão de Quixeramobim	186.320	5.174.063	1,74	48,40
3	BA	Irecê	176.595	5.350.658	1,65	50,05	

Dinâmica

Tabela 47.4. Ovinos: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	50,00	20,00	40,00
50	18,75	47,37	44,44
75	20,00	36,96	44,68
100	0,00	0,00	0,00

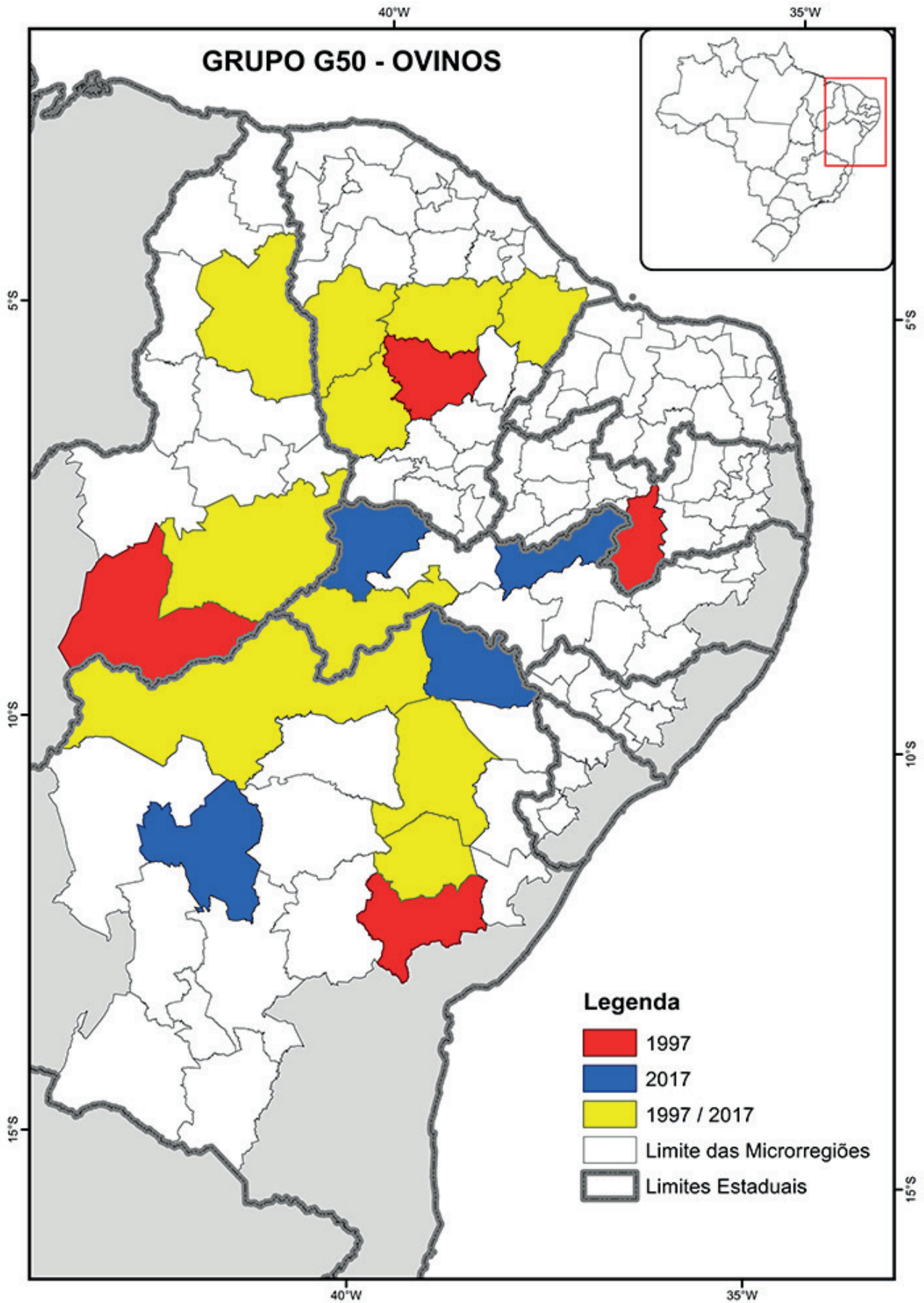


Figura 47. Ovinos: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

48. Suínos

Estatísticas básicas

Tabela 48.1. Suínos: efetivo (cabeça) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	34.532.168	5.844.757	16,93
1997	29.637.109	4.310.548	14,54
2002	31.918.749	4.333.304	13,58
2007	35.945.015	4.257.424	11,84
2012	38.795.902	3.752.989	9,67
2017	41.099.460	3.727.585	9,07

Concentração espacial

Tabela 48.2. Suínos: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	81	21	11	7	120	0,644
1997	84	19	11	6	120	0,672
2002	84	21	9	6	120	0,683
2007	80	22	11	7	120	0,639
2012	76	25	12	7	120	0,611
2017	75	25	12	8	120	0,594

Tabela 48.3. Suínos: microrregiões no grupo 25, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	294.092	294.092	6,82	6,82
	PI	Alto Médio Canindé	180.886	474.978	4,20	11,02
	BA	Juazeiro	179.033	654.011	4,15	15,17
	PI	Campo Maior	170.926	824.937	3,97	19,14
	PI	Teresina	150.775	975.712	3,50	22,64
2007	PI	Litoral Piauiense	131.515	1.107.227	3,05	25,69
	BA	Feira de Santana	258.051	258.051	6,06	6,06
	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	230.633	488.684	5,42	11,48
	PI	Campo Maior	159.687	648.371	3,75	15,23
	BA	Guanambi	139.903	788.274	3,29	18,52
	PI	Teresina	138.167	926.441	3,25	21,76
2017	BA	Juazeiro	132.505	1.058.946	3,11	24,87
	PI	Alto Médio Canindé	132.214	1.191.160	3,11	27,98
	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	180.857	180.857	4,85	4,85
	PE	Vale do Ipojuca	175.387	356.244	4,71	9,56
	PI	Campo Maior	134.630	490.874	3,61	13,17

continua...

Tabela 48.3. Continuação.

Ano	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
2017	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	119.234	610.108	3,20	16,37
	BA	Guanambi	116.145	726.253	3,12	19,48
	PI	Teresina	102.923	829.176	2,76	22,24
	CE	Sobral	100.016	929.192	2,68	24,93
	CE	Ibiapaba	96.860	1.026.052	2,60	27,53

Dinâmica

Tabela 48.4. Suínos: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	37,50	63,64	72,73
50	15,79	41,67	45,83
75	14,63	36,54	38,00
100	0,00	0,00	0,00

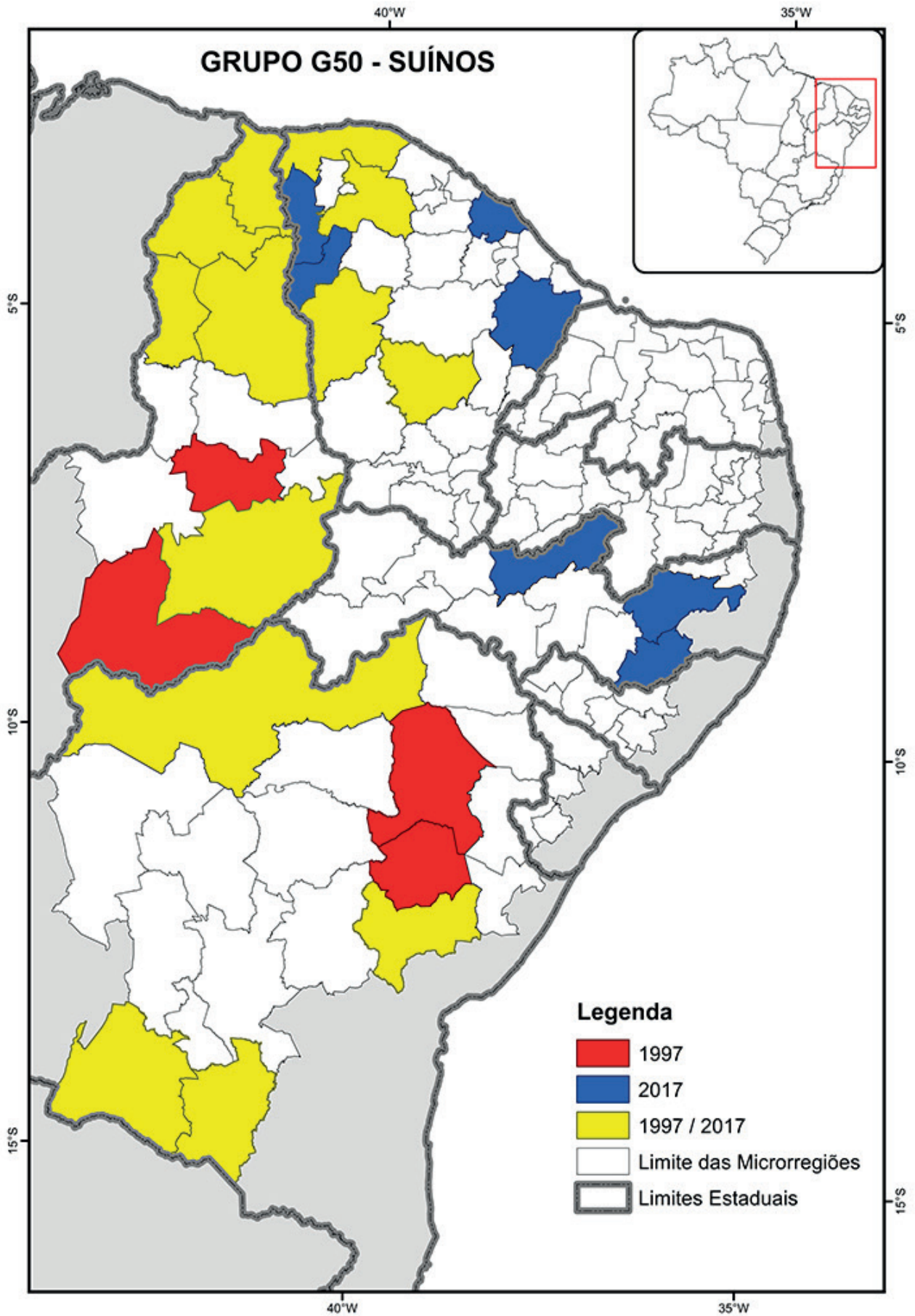


Figura 48. Suínos: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Produtos da pecuária

49. Leite de vaca

Estatísticas básicas

Tabela 49.1. Leite de vaca: quantidade produzida (mil litros) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	15.784.088	1.613.050	10,22
1997	18.664.185	1.754.956	9,40
2002	21.642.818	1.615.611	7,46
2007	26.137.325	2.285.857	8,75
2012	32.304.470	2.271.446	7,03
2017	33.490.843	2.800.710	8,36

Concentração espacial

Tabela 49.2. Leite de vaca: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	79	23	12	6	120	0,639
1997	73	27	14	6	120	0,594
2002	76	25	13	6	120	0,617
2007	79	26	11	4	120	0,667
2012	79	25	11	5	120	0,656
2017	86	23	8	3	120	0,733

Tabela 49.3. Leite de vaca: microrregiões no grupo 25, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	AL	Batalha	121.064	121.064	6,90	6,90
	PE	Vale do Ipojuca	76.456	197.520	4,36	11,25
	PE	Vale do Ipanema	73.757	271.277	4,20	15,46
	PE	Garanhuns	67.730	339.007	3,86	19,32
	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco	58.935	397.942	3,36	22,68
2007	AL	Palmeira dos Índios	53.164	451.106	3,03	25,70
	PE	Vale do Ipanema	202.195	202.195	8,85	8,85
	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco	144.372	346.567	6,32	15,16
	PE	Vale do Ipojuca	142.084	488.651	6,22	21,38
2017	PE	Garanhuns	115.580	604.231	5,06	26,43
	PE	Vale do Ipanema	266.226	266.226	9,51	9,51
	PE	Garanhuns	226.275	492.501	8,08	17,58
	SE	Sergipana do Sertão do São Francisco	222.115	714.616	7,93	25,52

Dinâmica

Tabela 49.4. Leite de vaca: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	33,33	25,00	50,00
50	47,83	47,06	45,00
75	24,00	29,55	41,18
100	0,00	0,00	0,00

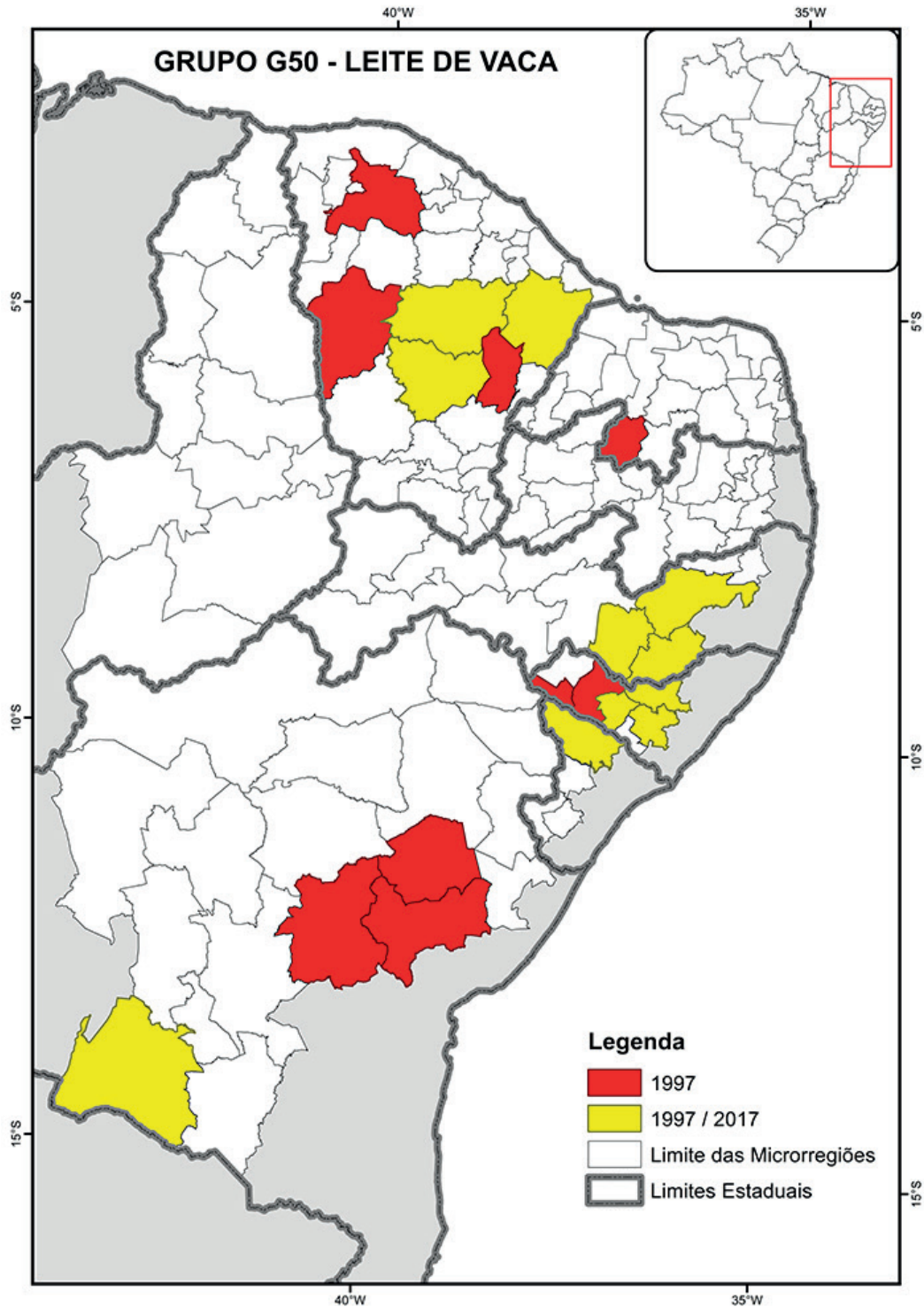


Figura 49. Leite de vaca: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

50. Mel de abelha

Estatísticas básicas

Tabela 50.1. Mel de abelha: quantidade produzida (kg) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	18.841.386	1.356.148	7,20
1997	19.061.722	2.651.943	13,91
2002	24.028.652	5.022.554	20,90
2007	34.789.966	10.233.985	29,42
2012	33.931.503	5.934.032	17,49
2017	41.594.020	9.247.219	22,23

Concentração espacial

Tabela 50.2. Mel de abelha: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	66	9	4	3	82	0,789
1997	89	6	1	1	97	0,924
2002	80	9	3	2	94	0,851
2007	87	12	4	3	106	0,818
2012	88	12	5	4	109	0,792
2017	97	10	3	2	112	0,869

Tabela 50.3. Mel de abelha: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PI	Alto Médio Canindé	692.283	692.283	26,10	26,10
	3	PI	Picos	648.705	1.340.988	24,46	50,57
2007	4	PI	Alto Médio Canindé	1.279.973	1.279.973	12,51	12,51
	4	CE	Baixo Jaguaribe	1.225.771	2.505.744	11,98	24,48
	4	PI	Picos	831.301	3.337.045	8,12	32,61
	3	PE	Araripina	687.010	4.024.055	6,71	39,32
	3	CE	Cariri	628.328	4.652.383	6,14	45,46
	3	BA	Ribeira do Pombal	438.224	5.090.607	4,28	49,74
	3	PI	São Raimundo Nonato	346.927	5.437.534	3,39	53,13
2017	4	PI	Alto Médio Canindé	2.050.804	2.050.804	22,18	22,18
	4	BA	Juazeiro	1.001.937	3.052.741	10,84	33,01
	3	PI	São Raimundo Nonato	751.149	3.803.890	8,12	41,14
	3	PI	Picos	744.723	4.548.613	8,05	49,19
	3	CE	Baixo Jaguaribe	442.628	4.991.241	4,79	53,98

Dinâmica

Tabela 50.4. Mel de abelha: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	66,67	75,00	50,00
50	71,43	50,00	60,00
75	65,00	52,17	72,22
100	12,04	10,43	19,83

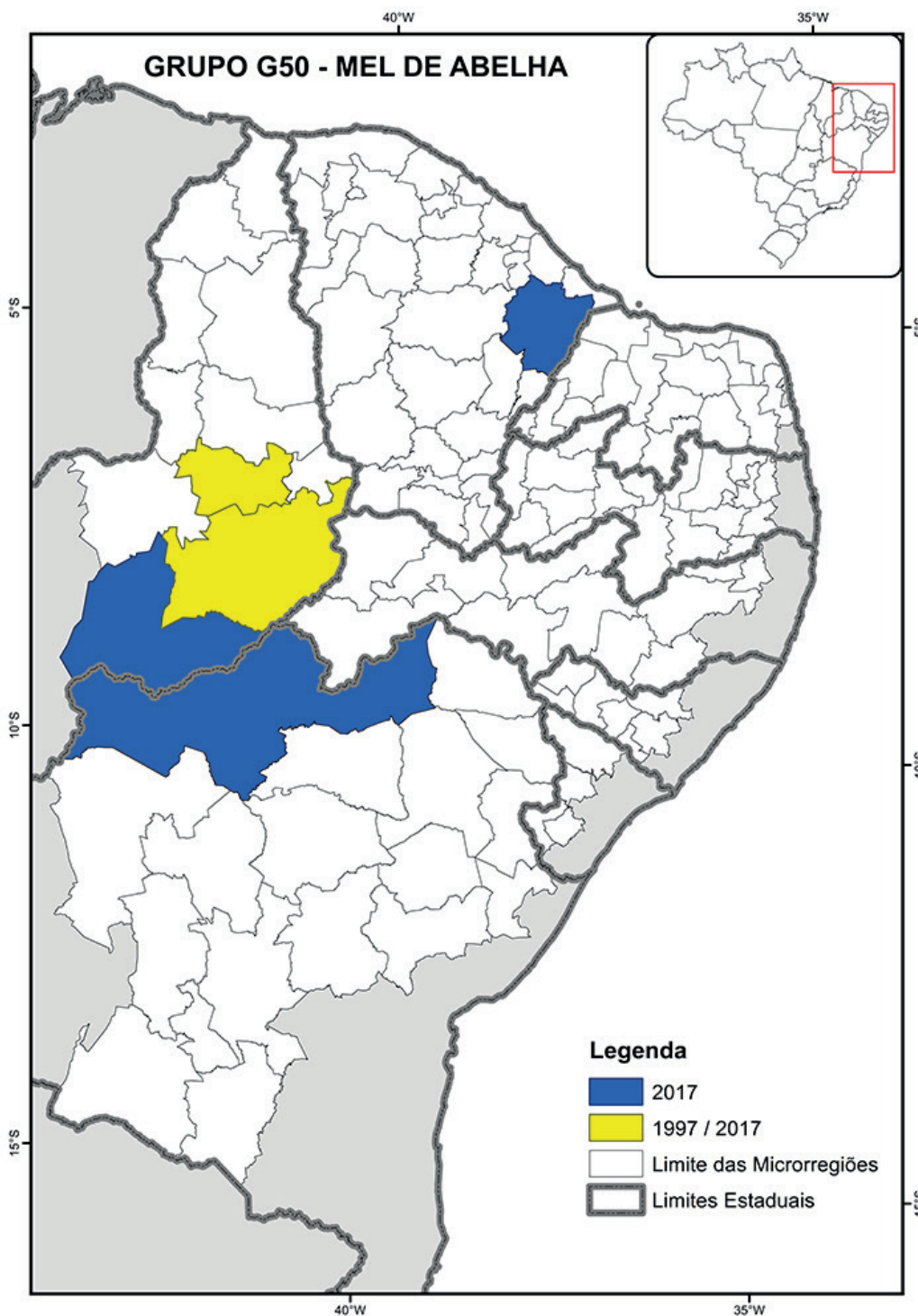


Figura 50. Mel de abelha: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

51. Ovos de codorna

Estatísticas básicas

Tabela 51.1. Ovos de codorna: quantidade produzida (mil dúzias) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	30.033	1.949	6,49
1997	56.141	1.210	2,16
2002	92.573	4.085	4,41
2007	131.052	8.042	6,14
2012	284.987	9.904	3,48
2017	290.829	23.983	8,25

Concentração espacial

Tabela 51.2. Ovos de codorna: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	12	1	0	1	14	0,857
1997	20	4	2	2	28	0,667
2002	23	3	1	1	28	0,810
2007	26	2	1	1	30	0,844
2012	28	3	1	1	33	0,838
2017	35	2	1	1	39	0,880

Tabela 51.3. Ovos de codornas: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PI	Teresina	289	289	23,88	23,88
	4	CE	Fortaleza	151	440	12,48	36,36
	3	RN	Mossoró	96	536	7,93	44,30
	3	PE	Vale do Ipojuca	96	632	7,93	52,23
2007	4	BA	Feira de Santana	3.037	3.037	37,76	37,76
	3	PE	Vale do Ipojuca	2.084	5.121	25,91	63,68
2017	4	CE	Cascavel	7.721	7.721	32,19	32,19
	3	CE	Fortaleza	5.431	13.152	22,65	54,84

Dinâmica

Tabela 51.4. Ovos de codornas: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	80,00	100,00	80,00
75	90,91	66,67	80,00
100	51,28	43,18	51,11

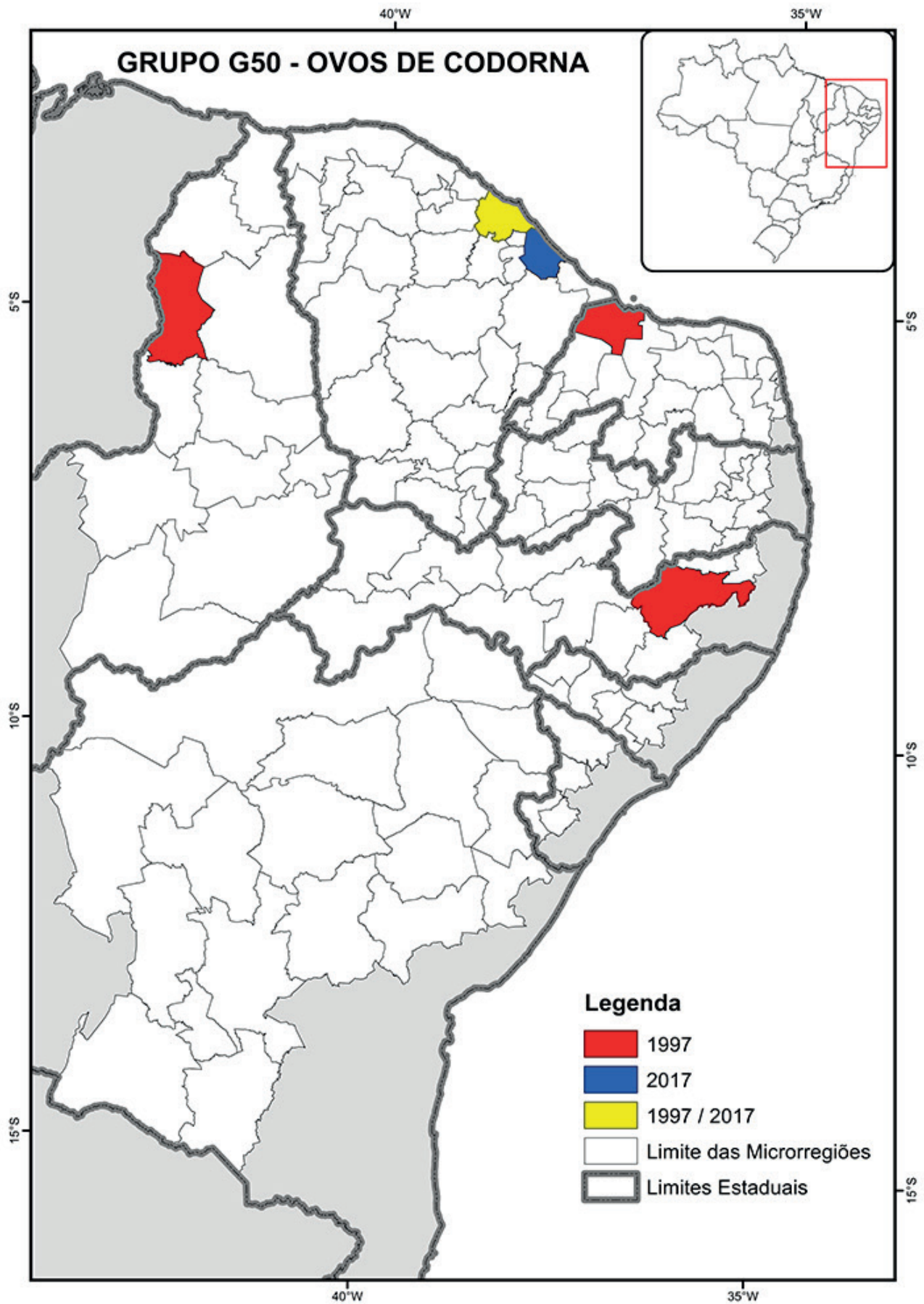


Figura 51. Ovos de codorna: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

52. Ovos de galinha

Estatísticas básicas

Tabela 52.1. Ovos de galinha: quantidade produzida (mil dúzias) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.199.151	252.625	11,49
1997	2.442.014	205.933	8,43
2002	2.579.657	245.171	9,50
2007	2.965.371	271.820	9,17
2012	3.473.135	335.742	9,67
2017	4.245.362	475.453	11,20

Concentração espacial

Tabela 52.2. Ovos de galinha: distribuição das microrregiões nos quartéis de efetivo e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	100	15	4	1	120	0,856
1997	95	19	4	2	120	0,817
2002	102	12	4	2	120	0,856
2007	102	11	4	3	120	0,844
2012	106	8	4	2	120	0,878
2017	106	9	3	2	120	0,883

Tabela 52.3. Ovos de galinha: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PE	Vale do Ipojuca	35.834	35.834	17,40	17,40
	4	CE	Fortaleza	30.203	66.037	14,67	32,07
	3	CE	Pacajus	17.611	83.648	8,55	40,62
	3	CE	Ibiapaba	7.372	91.020	3,58	44,20
	3	RN	Macaíba	7.172	98.192	3,48	47,68
	3	CE	Cascavel	7.165	105.357	3,48	51,16
2007	4	PE	Vale do Ipojuca	27.685	27.685	10,19	10,19
	4	CE	Fortaleza	26.455	54.140	9,73	19,92
	4	CE	Pacajus	22.761	76.901	8,37	28,29
	3	CE	Cascavel	18.886	95.787	6,95	35,24
	3	AL	Arapiraca	16.667	112.454	6,13	41,37
	3	BA	Feira de Santana	13.203	125.657	4,86	46,23
2017	3	PE	Garanhuns	11.470	137.127	4,22	50,45
	4	PE	Vale do Ipojuca	102.219	102.219	21,50	21,50
	4	CE	Cascavel	57.587	159.806	12,11	33,61
	3	CE	Fortaleza	31.614	191.420	6,65	40,26
	3	CE	Pacajus	29.456	220.876	6,20	46,46
	3	PE	Garanhuns	24.670	245.546	5,19	51,64

Dinâmica

Tabela 52.4. Ovos de galinhas: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	33,33	75,00	66,67
50	55,56	28,57	42,86
75	40,74	40,00	55,56
100	0,00	0,00	0,00

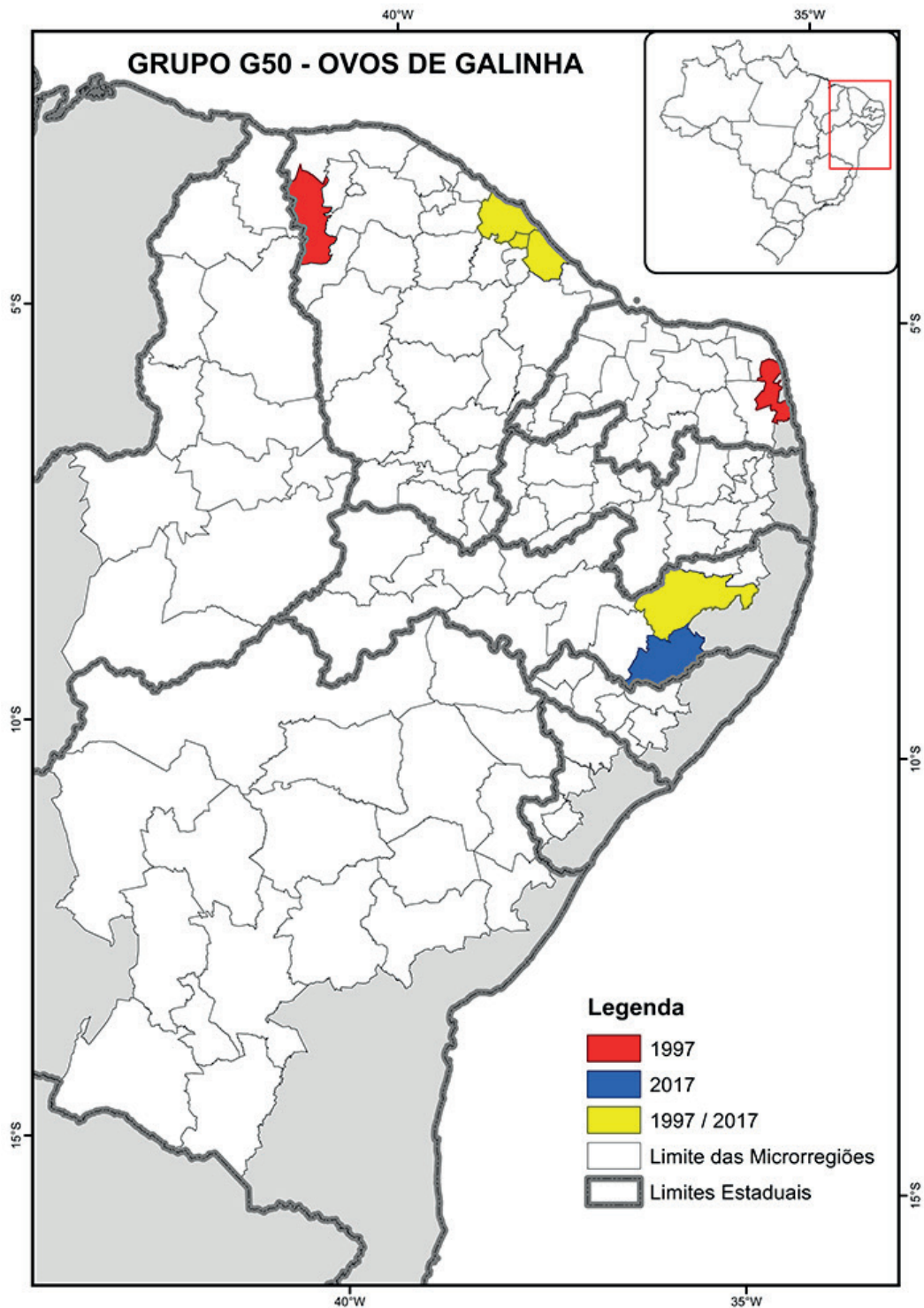


Figura 52. Ovos de galinha: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Silvicultura

53. Carvão vegetal

Estatísticas básicas

Tabela 53.1. Carvão (da silvicultura): quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	1.920.094	42.528	2,21
1997	3.781.603	36.352	0,96
2002	2.000.301	19.122	0,96
2007	3.806.073	11.174	0,29
2012	5.097.830	28.997	0,57
2017	4.917.665	197	0,00

Concentração espacial

Tabela 53.2. Carvão (da silvicultura): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	2	1	0	1	4	0,500
1997	14	0	0	1	15	0,956
2002	6	1	0	1	8	0,750
2007	4	0	0	1	5	0,867
2012	5	1	0	1	7	0,714
2017	2	1	0	1	4	0,500

Tabela 53.3. Carvão (da silvicultura): microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Alagoinhas	28.106	28.106	77,32	77,32
2007	4	BA	Alagoinhas	9.208	9.208	82,41	82,41
2017	4	BA	Brumado	140	140	71,07	71,07

Dinâmica

Tabela 53.4. Carvão (da silvicultura): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	100,00	100,00
50	0,00	100,00	100,00
75	0,00	100,00	100,00
100	66,67	50,00	81,25

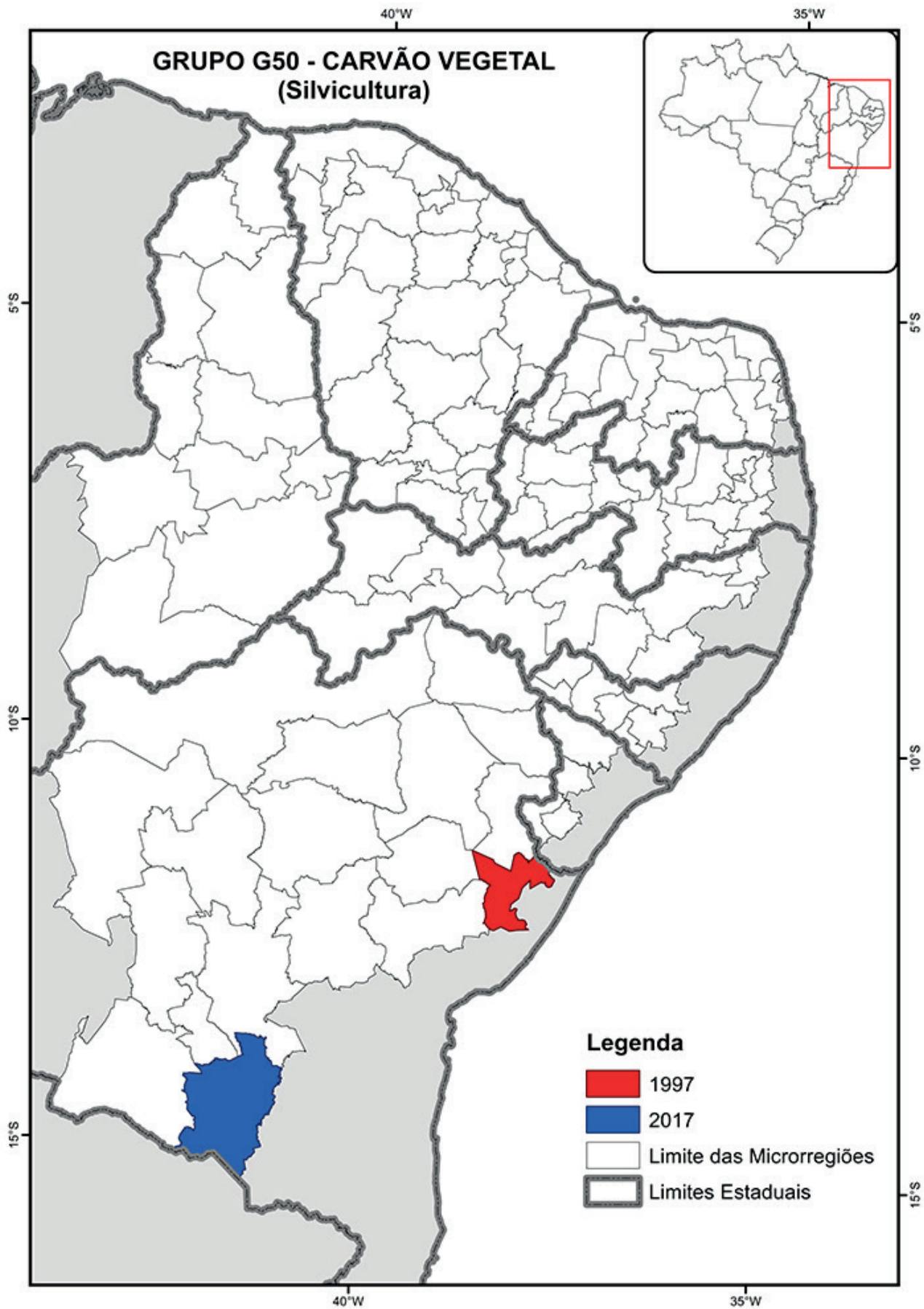


Figura 53. Carvão (da silvicultura): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

54. Lenha

Estatísticas básicas

Tabela 54.1. Lenha (da silvicultura): quantidade produzida (m3) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	28.316.224	443.949	1,57
1997	27.131.675	504.168	1,86
2002	46.410.020	422.559	0,91
2007	39.089.275	572.034	1,46
2012	56.761.788	358.391	0,63
2017	55.524.110	199.766	0,36

Concentração espacial

Tabela 54.2. Lenha (da silvicultura): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	3	1	1	1	6	0,333
1997	10	1	0	1	12	0,833
2002	5	1	0	1	7	0,714
2007	3	1	0	1	5	0,600
2012	7	1	0	1	9	0,778
2017	8	2	2	1	13	0,538

Tabela 54.3. Lenha (da silvicultura): microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Alagoinhas	367.217	367.217	72,84	72,84
2007	4	BA	Alagoinhas	395.345	395.345	69,11	69,11
2017	4	PI	Médio Parnaíba Piauiense	58.132	58.132	29,10	29,10
	3	RN	Seridó Oriental	30.300	88.432	15,17	44,27
	3	PE	Pajeú	30.000	118.432	15,02	59,29

Dinâmica

Tabela 54.4. Lenha (da silvicultura): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	100,00	100,00
50	0,00	100,00	100,00
75	66,67	100,00	83,33
100	58,33	71,43	80,95

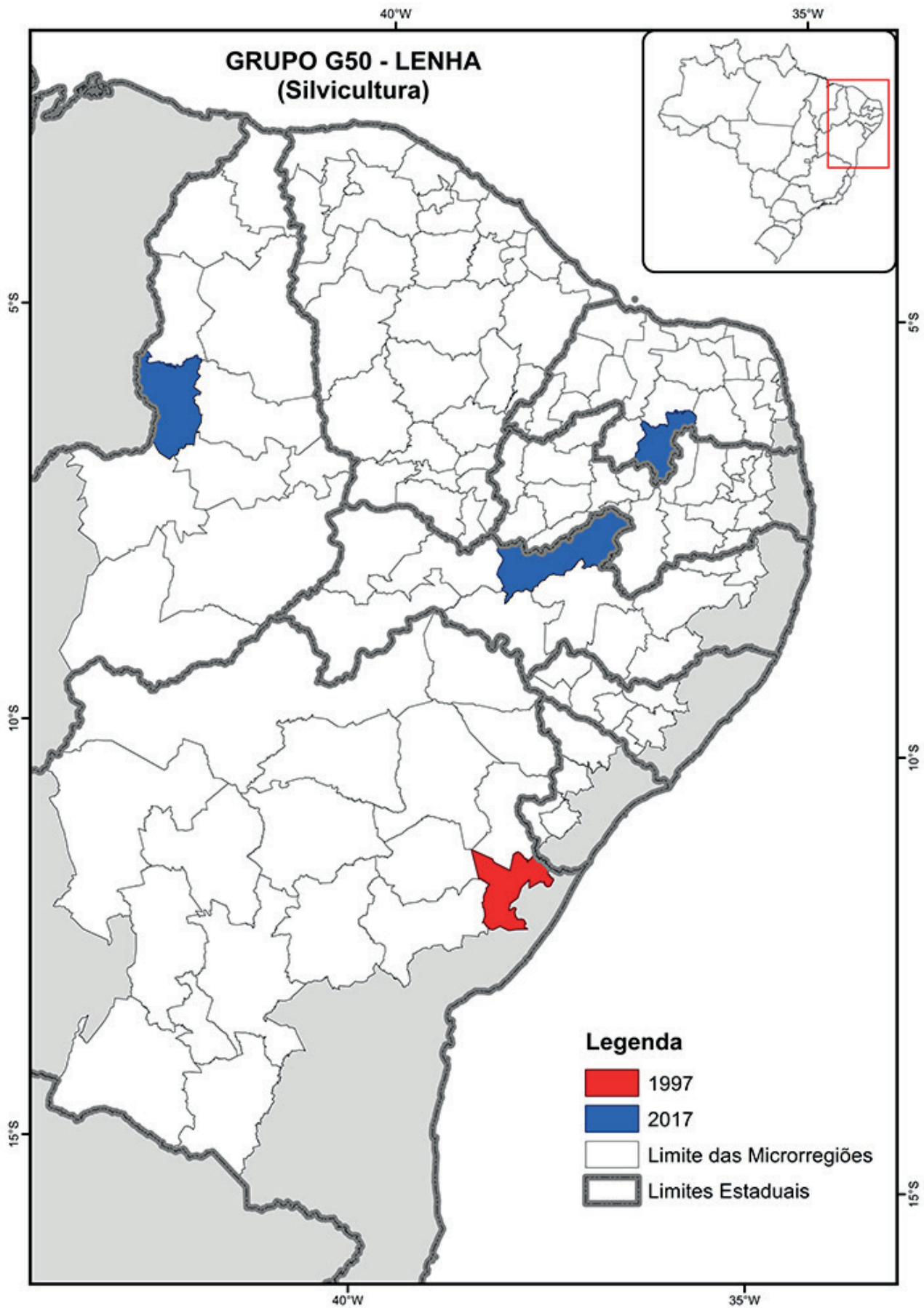


Figura 54. Lenha (da silvicultura): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

55. Madeira em tora para papel e celulose

Estatísticas básicas

Tabela 55.1. Madeira em tora para papel e celulose: quantidade produzida (m³) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	38.633.581	420.000	1,09
1997	35.360.426	473.507	1,34
2002	43.351.684	625.127	1,44
2007	60.964.307	656.847	1,08
2012	73.837.128	412.932	0,56
2017	87.739.560	665.861	0,76

Concentração espacial

Tabela 55.2. Madeira em tora para papel e celulose: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	0	0	0	1	1	1,000
1997	1	0	0	1	2	0,667
2002	2	1	0	1	4	0,500
2007	0	0	0	1	1	1,000
2012	0	0	0	1	1	1,000
2017	1	0	0	1	2	0,667

Tabela 55.3. Madeira em tora para papel e celulose: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Alagoinhas	470.617	470.617	99,39	99,39
2007	4	BA	Alagoinhas	656.847	656.847	100,00	100,00
2017	4	BA	Alagoinhas	650.861	650.861	97,75	97,75

Dinâmica

Tabela 55.4. Madeira em tora para papel e celulose: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	0,00	0,00	0,00
100	50,00	50,00	66,67

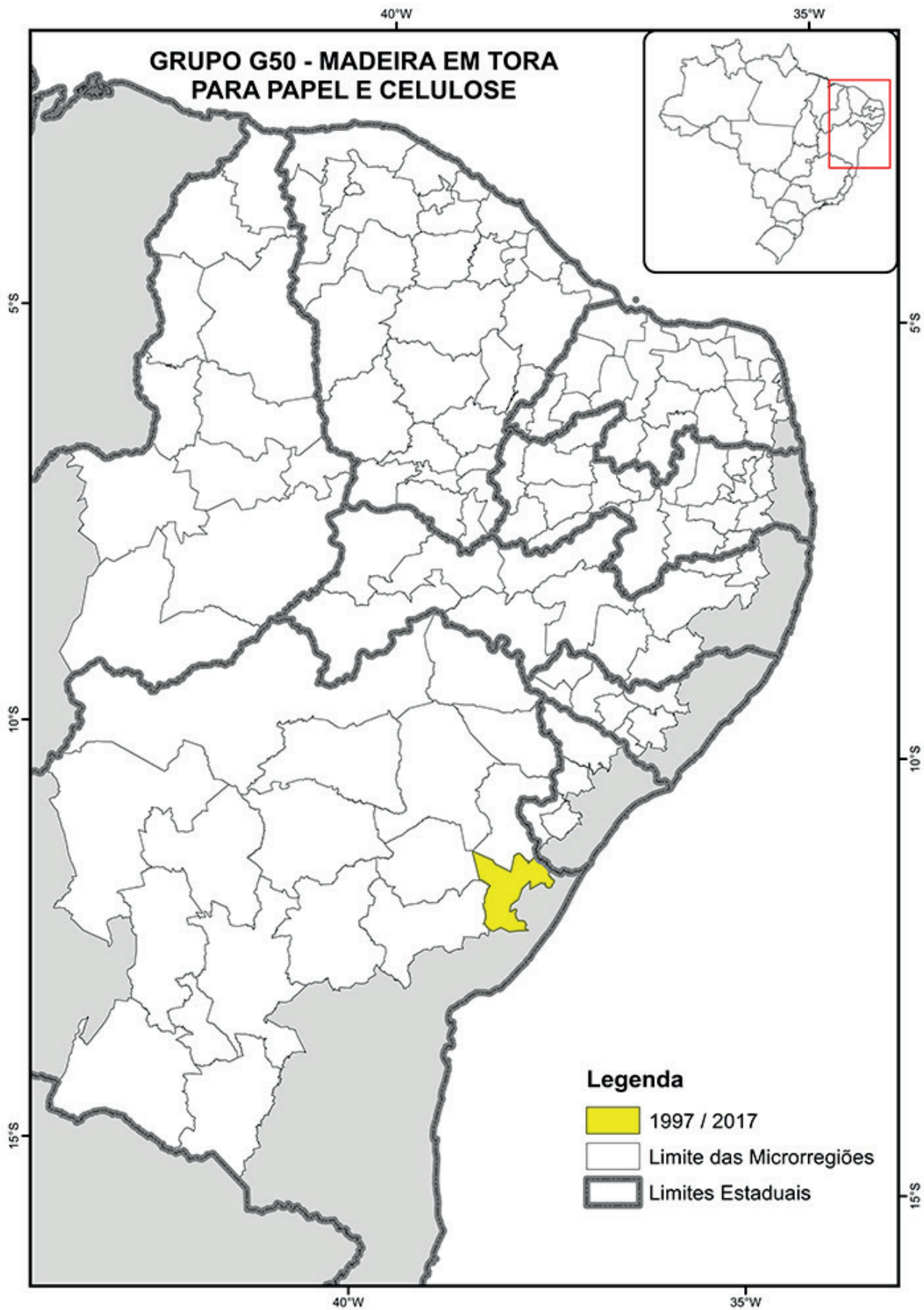


Figura 55. Madeira em tora para papel e celulose: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

56. Madeira em tora para outras finalidades

Estatísticas básicas

Tabela 56.1. Madeira em tora para outras finalidades: quantidade produzida (m³) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	13.584.638	124.110	0,91
1997	21.662.730	15.000	0,07
2002	31.713.758	0	0,00
2007	44.167.434	60.757	0,14
2012	58.041.847	58.906	0,10
2017	52.086.951	366.236	0,70

Concentração espacial

Tabela 56.2. Madeira em tora para outras finalidades: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	1	1	0	1	3	0,333
1997	0	0	0	1	1	1,000
2002	4	1	0	1	6	0,667
2007	8	1	0	1	10	0,800
2012	10	0	0	1	11	0,939
2017	1	1	0	1	3	0,333

Tabela 56.3. Madeira em tora para outras finalidades: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Ribeira do Pombal	15.000	15.000	100,00	100,00
2007	4	CE	Sertão de Senador Pompeu	35.919	35.919	59,12	59,12
2017	4	BA	Alagoinhas	329.506	329.506	89,97	89,97

Dinâmica

Tabela 56.4. Madeira em tora para outras finalidades: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	100,00	100,00	100,00
75	100,00	100,00	100,00
100	100,00	100,00	100,00

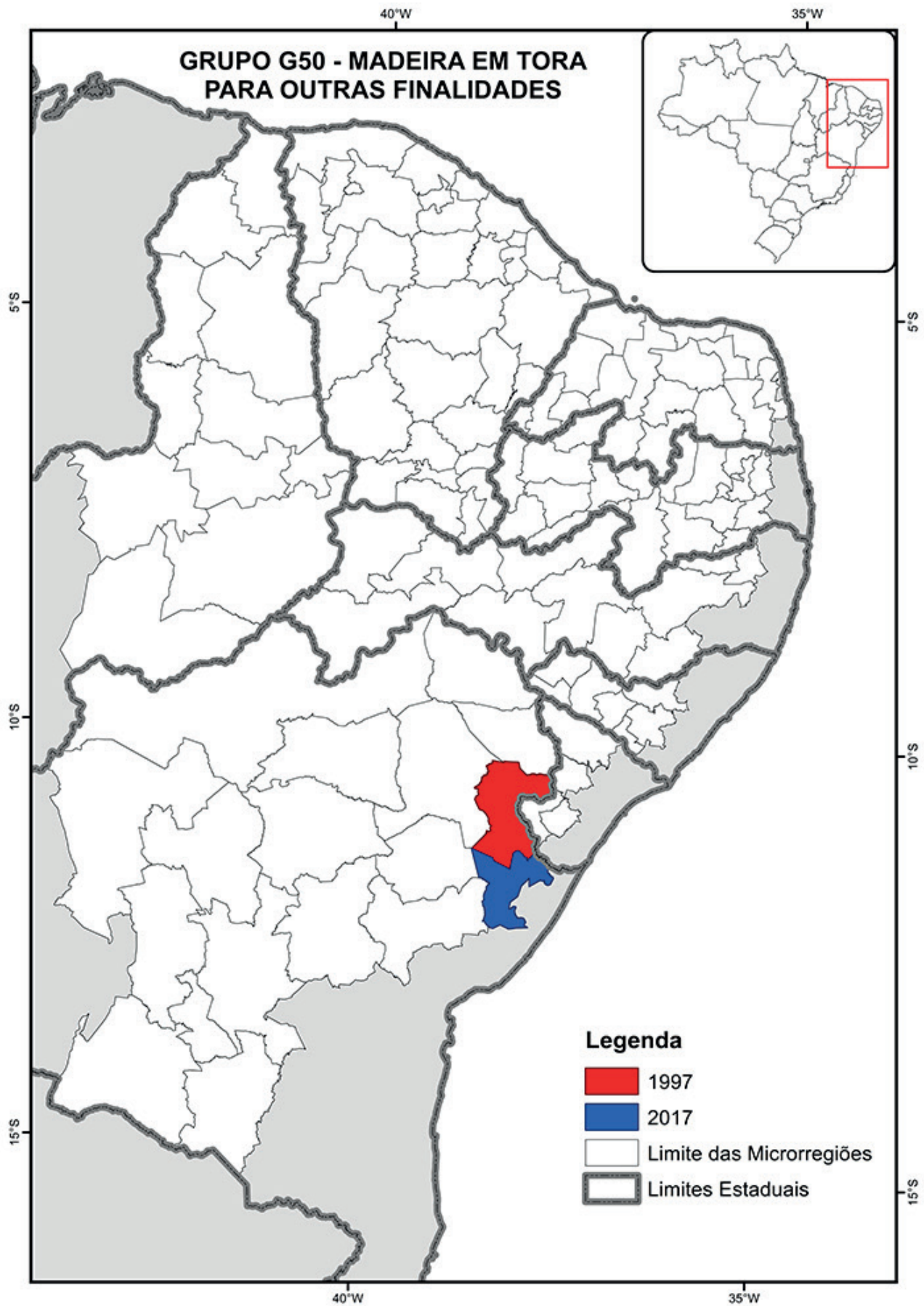


Figura 56. Madeira em tora para outras finalidades: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Extração vegetal

Alimentícios

57. Castanha-de-caju

Estatísticas básicas

Tabela 57.1. Castanha-de-caju (da extração): quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	9.834	7.443	75,69
1997	5.344	3.056	57,19
2002	5.757	3.653	63,45
2007	5.485	3.004	54,77
2012	3.064	2.240	73,11
2017	1.723	1.223	70,98

Concentração espacial

Tabela 57.2. Castanha-de-caju (da extração): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	55	8	3	3	69	0,778
1997	30	5	3	3	41	0,675
2002	28	4	2	1	35	0,790
2007	22	4	3	2	31	0,656
2012	23	4	2	3	32	0,667
2017	23	3	2	1	29	0,770

Tabela 57.3. Castanha-de-caju (da extração): microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PE	Salgueiro	377	377	12,34	12,34
	4	PE	Garanhuns	345	722	11,29	23,63
	4	BA	Serrinha	251	973	8,21	31,84
	3	BA	Ribeira do Pombal	233	1.206	7,62	39,46
	3	PE	Alto Capibaribe	215	1.421	7,04	46,50
	3	RN	Macaíba	203	1.624	6,64	53,14
2007	4	BA	Alagoinhas	546	546	18,18	18,18
	4	BA	Jeremoabo	336	882	11,19	29,36
	3	BA	Serrinha	294	1.176	9,79	39,15
	3	PE	Vale do Ipanema	265	1.441	8,82	47,97
	3	PE	Garanhuns	259	1.700	8,62	56,59
2017	4	PE	Vale do Ipanema	335	335	27,39	27,39
	3	PE	Pajeú	198	533	16,19	43,58
	3	BA	Jeremoabo	146	679	11,94	55,52

Dinâmica

Tabela 57.4. Castanha-de-caju (da extração): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	77,78	66,67	100,00
75	46,15	63,64	69,23
100	40,00	50,00	54,17

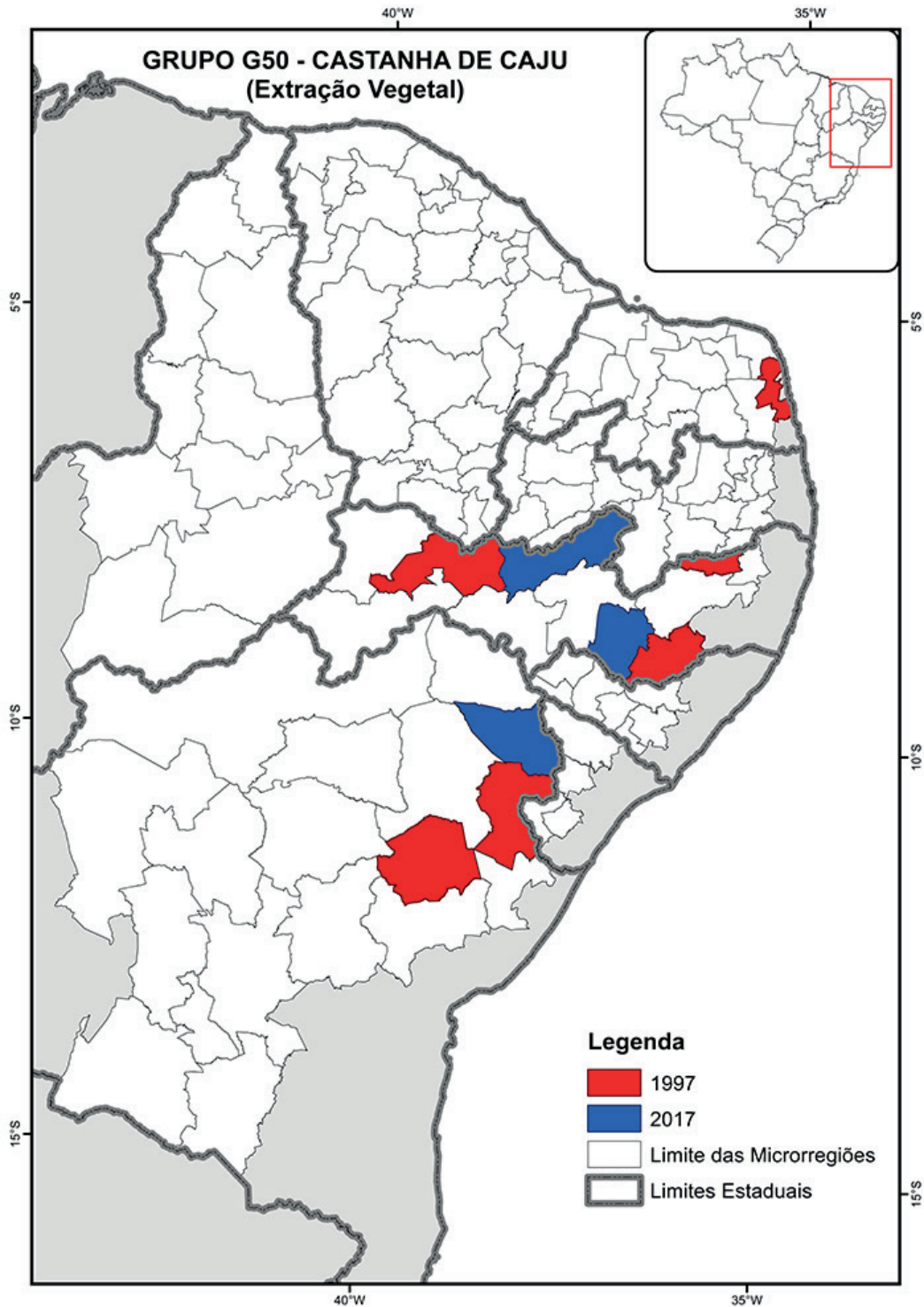


Figura 57. Castanha-de-caju (da extração): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

58. Mangaba (fruto)

Estatísticas básicas

Tabela 58.1. Mangaba: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	543	357	65,75
1997	1.279	145	11,34
2002	1.146	154	13,44
2007	773	152	19,66
2012	679	131	19,29
2017	1.025	217	21,17

Concentração espacial

Tabela 58.2. Mangaba: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	6	1	0	1	8	0,750
1997	3	1	1	2	7	0,333
2002	3	1	2	1	7	0,333
2007	3	1	2	1	7	0,333
2012	2	2	2	1	7	0,143
2017	6	2	0	1	9	0,704

Tabela 58.3. Mangaba: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Boquira	32	32	22,07	22,07
	3	BA	Barra	27	59	18,62	40,69
	4	BA	Serrinha	27	86	18,62	59,31
2007	4	BA	Boquira	39	39	25,66	25,66
	3	BA	Serrinha	33	72	21,71	47,37
	3	BA	Barra	23	95	15,13	62,50
2017	4	RN	Litoral Nordeste	132	132	60,83	60,83

Dinâmica

Tabela 58.4. Mangaba: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	50,00	100,00	100,00
50	0,00	100,00	100,00
75	40,00	100,00	83,33
100	0,00	22,22	22,22

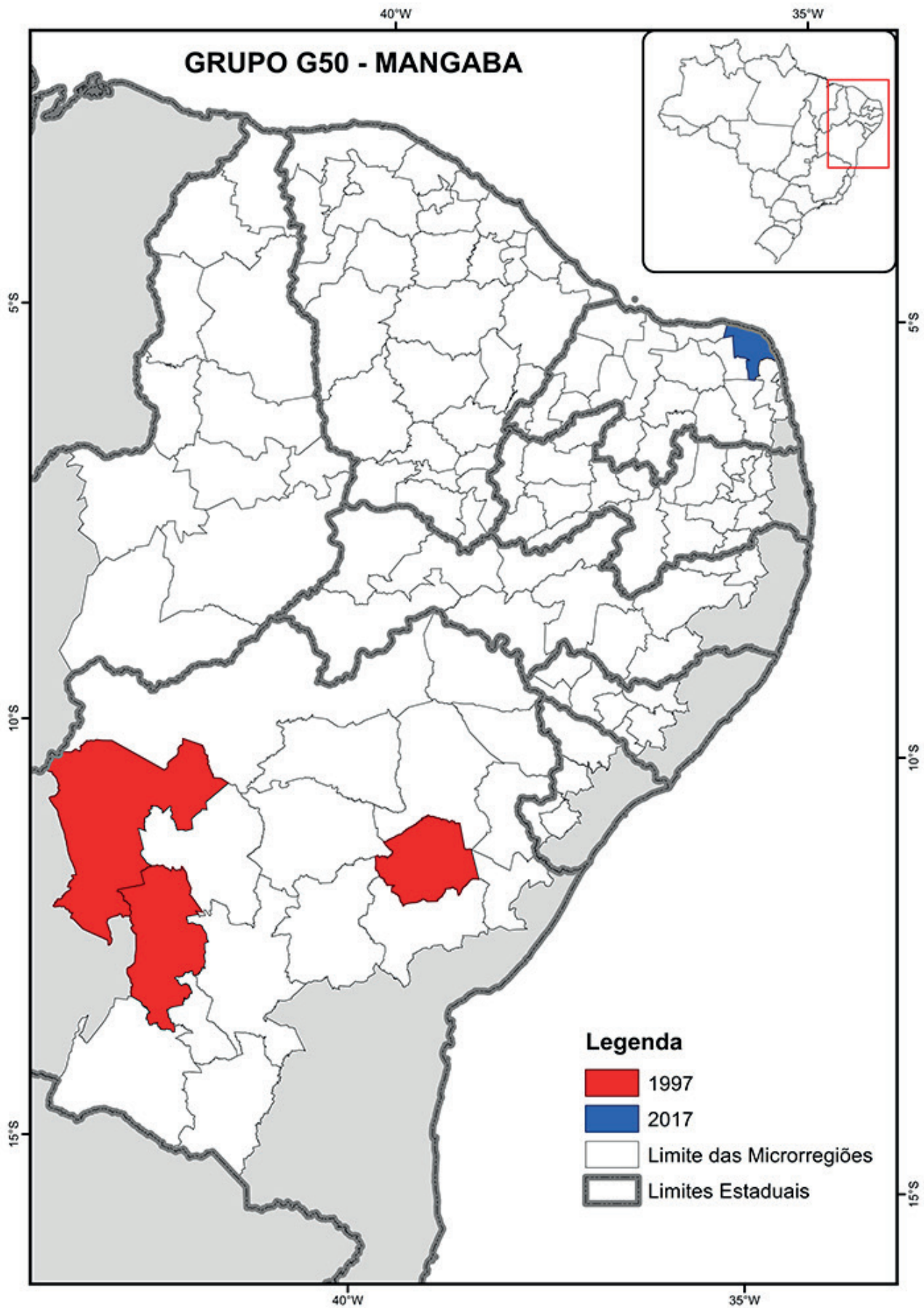


Figura 58. Mangaba: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

59. Umbu

Estatísticas básicas

Tabela 59.1. Umbu: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	19.297	17.586	91,13
1997	11.600	10.210	88,02
2002	9.626	8.325	86,48
2007	8.621	6.905	80,10
2012	8.002	6.096	76,18
2017	7.480	4.940	66,04

Concentração espacial

Tabela 59.2. Umbu: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	37	5	3	1	46	0,797
1997	40	5	3	2	50	0,773
2002	36	5	3	2	46	0,754
2007	36	5	3	2	46	0,754
2012	37	5	3	1	46	0,797
2017	38	7	1	2	48	0,806

Tabela 59.3. Umbu: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Juazeiro	1.558	1.558	15,26	15,26
	4	BA	Brumado	1.094	2.652	10,71	25,97
	3	BA	Serrinha	1.071	3.723	10,49	36,46
	3	BA	Itaberaba	804	4.527	7,87	44,34
	3	BA	Jacobina	789	5.316	7,73	52,07
2007	4	BA	Brumado	1.444	1.444	20,91	20,91
	4	BA	Juazeiro	787	2.231	11,40	32,31
	3	BA	Jacobina	620	2.851	8,98	41,29
	3	BA	Irecê	562	3.413	8,14	49,43
	3	BA	Serrinha	495	3.908	7,17	56,60
2017	4	BA	Brumado	1.088	1.088	22,02	22,02
	4	BA	Serrinha	871	1.959	17,63	39,66
	3	BA	Livramento do Brumado	527	2.486	10,67	50,32

Dinâmica

Tabela 59.4. Umbu: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	66,67	66,67
50	33,33	66,67	66,67
75	18,18	57,14	66,67
100	28,57	15,69	39,34

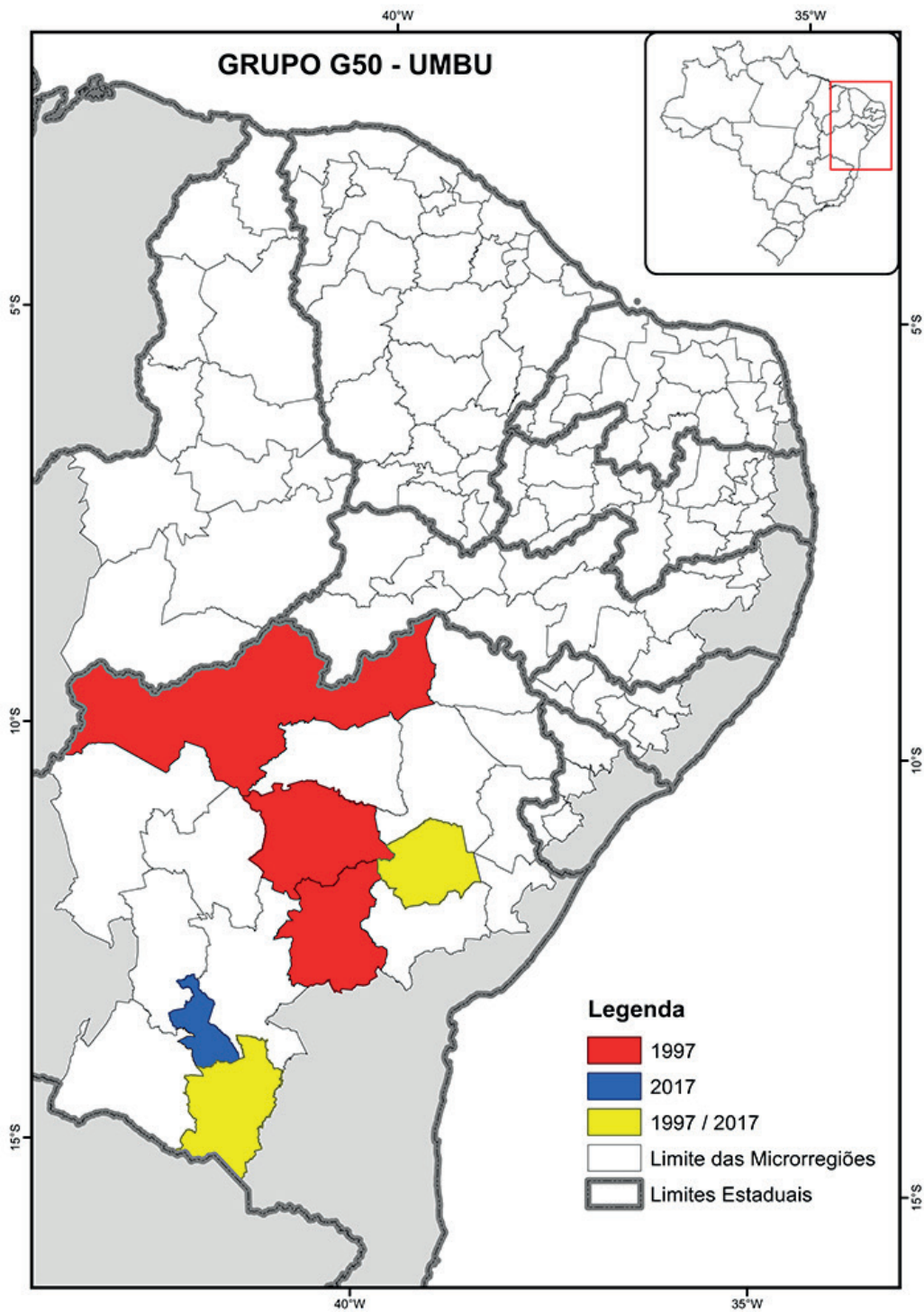


Figura 59. Umbu: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes

60. Outros aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes

Estatísticas básicas

Tabela 60.1. Outros aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.860	297	10,38
1997	2.034	320	15,73
2002	2.141	463	21,63
2007	1.297	373	28,76
2012	254	62	24,41
2017	142	131	92,25

Concentração espacial

Tabela 60.2. Outros aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	1	1	0	1	3	0,333
1997	2	0	0	1	3	0,778
2002	2	0	0	1	3	0,778
2007	2	1	0	1	4	0,500
2012	1	0	0	1	2	0,667
2017	1	0	1	1	3	0,333

Tabela 60.3. Outros aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PI	Floriano	266	266	83,13	83,13
2007	4	PI	Floriano	238	238	63,81	63,81
2017	4	CE	Cariri	55	55	41,98	41,98
	3	PI	Médio Parnaíba Piauiense	49	104	37,40	79,39

Dinâmica

Tabela 60.4. Outros aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	100,00	100,00
50	0,00	100,00	100,00
75	50,00	100,00	100,00
100	60,00	60,00	50,00

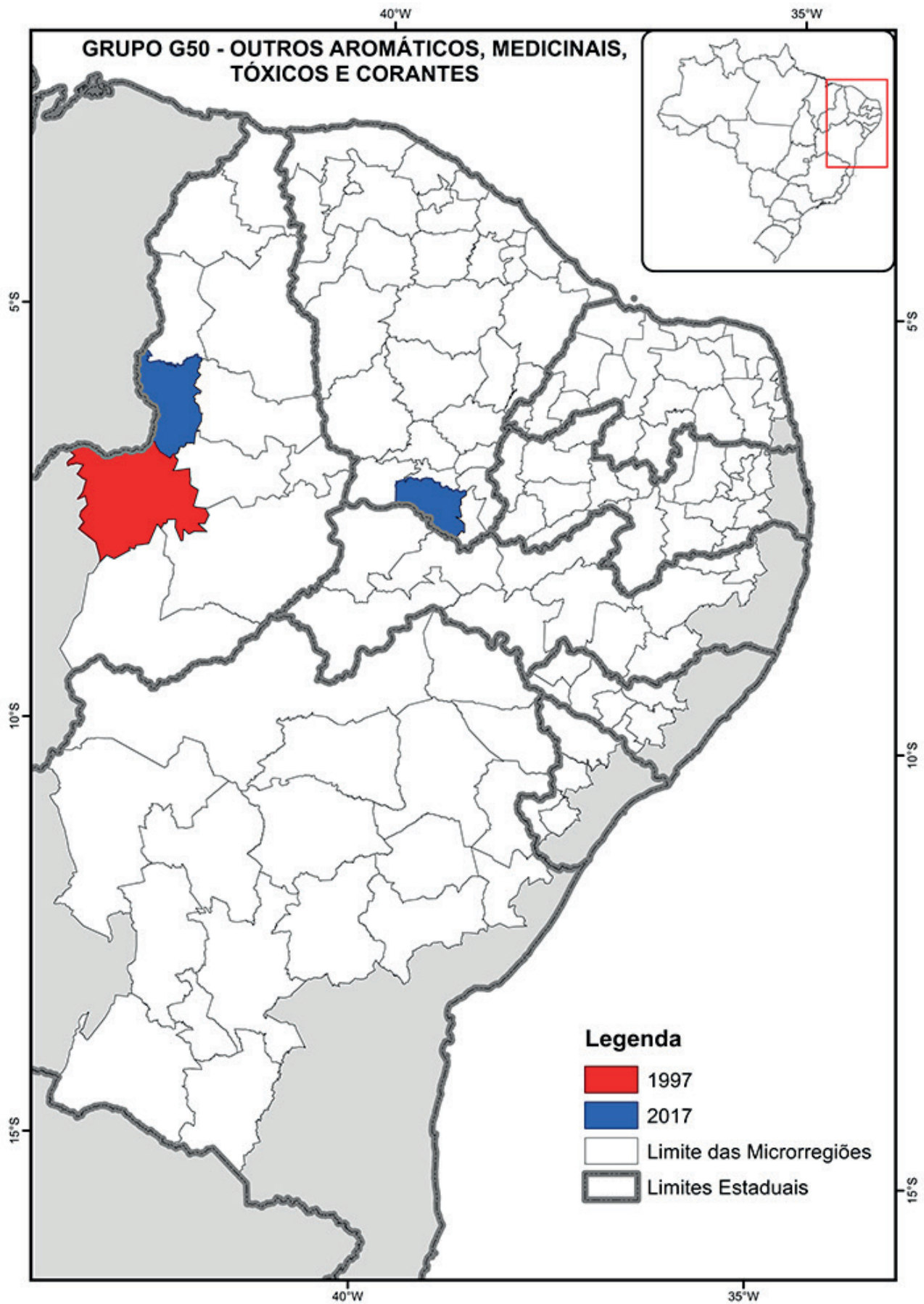


Figura 60. Outros aromáticos, medicinais, tóxicos e corantes: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Ceras

61. Carnaúba (cera)

Estatísticas básicas

Tabela 61.1. Carnaúba (cera): quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	6.532	6.508	99,63
1997	2.203	2.145	97,37
2002	3.118	3.077	98,69
2007	3.191	3.149	98,68
2012	2.484	2.439	98,19
2017	1.157	1.154	99,74

Concentração espacial

Tabela 61.2. Carnaúba (cera): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	24	4	2	1	31	0,763
1997	28	5	1	2	36	0,778
2002	16	3	1	1	21	0,746
2007	17	2	1	1	21	0,778
2012	9	2	1	1	13	0,641
2017	10	1	1	1	13	0,692

Tabela 61.3. Carnaúba (cera): microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	RN	Chapada do Apodi	469	469	21,86	21,86
	4	CE	Baixo Jaguaribe	460	929	21,45	43,31
	3	CE	Litoral de Aracati	234	1.163	10,91	54,22
2007	4	CE	Baixo Jaguaribe	1.261	1.261	40,04	40,04
	3	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	452	1.713	14,35	54,40
2017	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	535	535	46,36	46,36
	3	RN	Chapada do Apodi	190	725	16,46	62,82

Dinâmica

Tabela 61.4. Carnaúba (cera): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	50,00	100,00	100,00
50	75,00	66,67	75,00
75	66,67	25,00	77,78
100	50,00	45,45	63,89

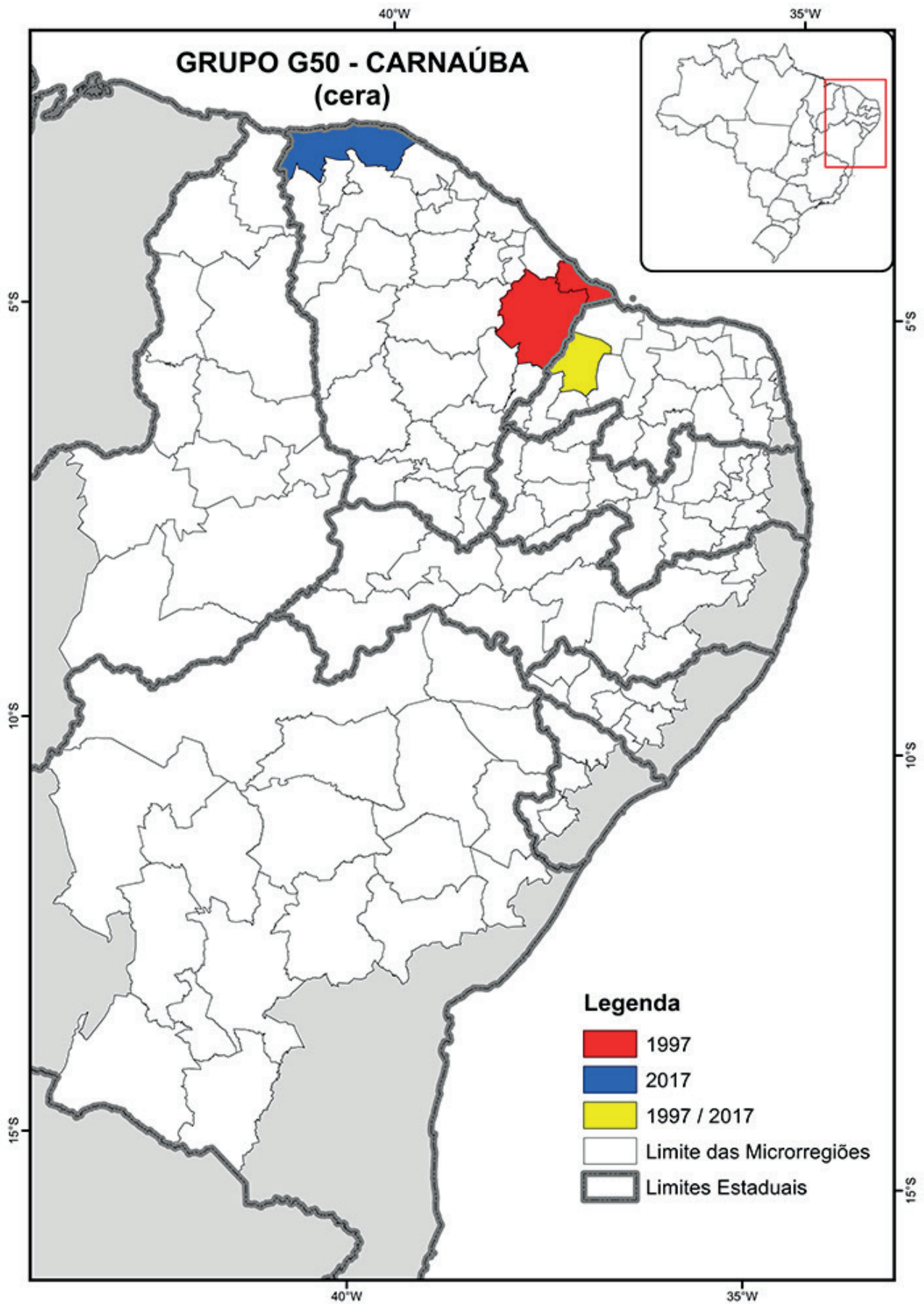


Figura 61. Carnaúba (cera): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

62. Carnaúba (pó de palha)

Estatísticas básicas

Tabela 62.1. Carnaúba (pó de palha): quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	12.864	12.665	98,45
1997	7.943	7.449	93,78
2002	15.085	14.600	96,78
2007	19.272	18.773	97,41
2012	17.846	17.327	97,09
2017	19.413	18.784	96,76

Concentração espacial

Tabela 62.2. Carnaúba (pó de palha): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	19	4	1	2	26	0,718
1997	26	4	2	1	33	0,778
2002	25	2	1	2	30	0,800
2007	23	3	2	2	30	0,711
2012	27	4	1	2	34	0,784
2017	31	4	2	2	39	0,761

Tabela 62.3. Carnaúba (pó de palha): microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	2.089	2.089	28,04	28,04
	3	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	1.063	3.152	14,27	42,31
	3	PI	Campo Maior	730	3.882	9,80	52,11
2007	4	PI	Campo Maior	3.395	3.395	18,08	18,08
	4	PI	Litoral Piauiense	3.075	6.470	16,38	34,46
	3	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	2.511	8.981	13,38	47,84
2017	3	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	2.444	11.425	13,02	60,86
	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	3.684	3.684	19,61	19,61
	4	PI	Campo Maior	2.300	5.984	12,24	31,86
	3	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	2.208	8.192	11,75	43,61
	3	PI	Litoral Piauiense	2.153	10.345	11,46	55,07

Dinâmica

Tabela 62.4. Carnaúba (pó de palha): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	66,67	50,00
50	25,00	0,00	25,00
75	44,44	12,50	33,33
100	25,00	27,50	28,57

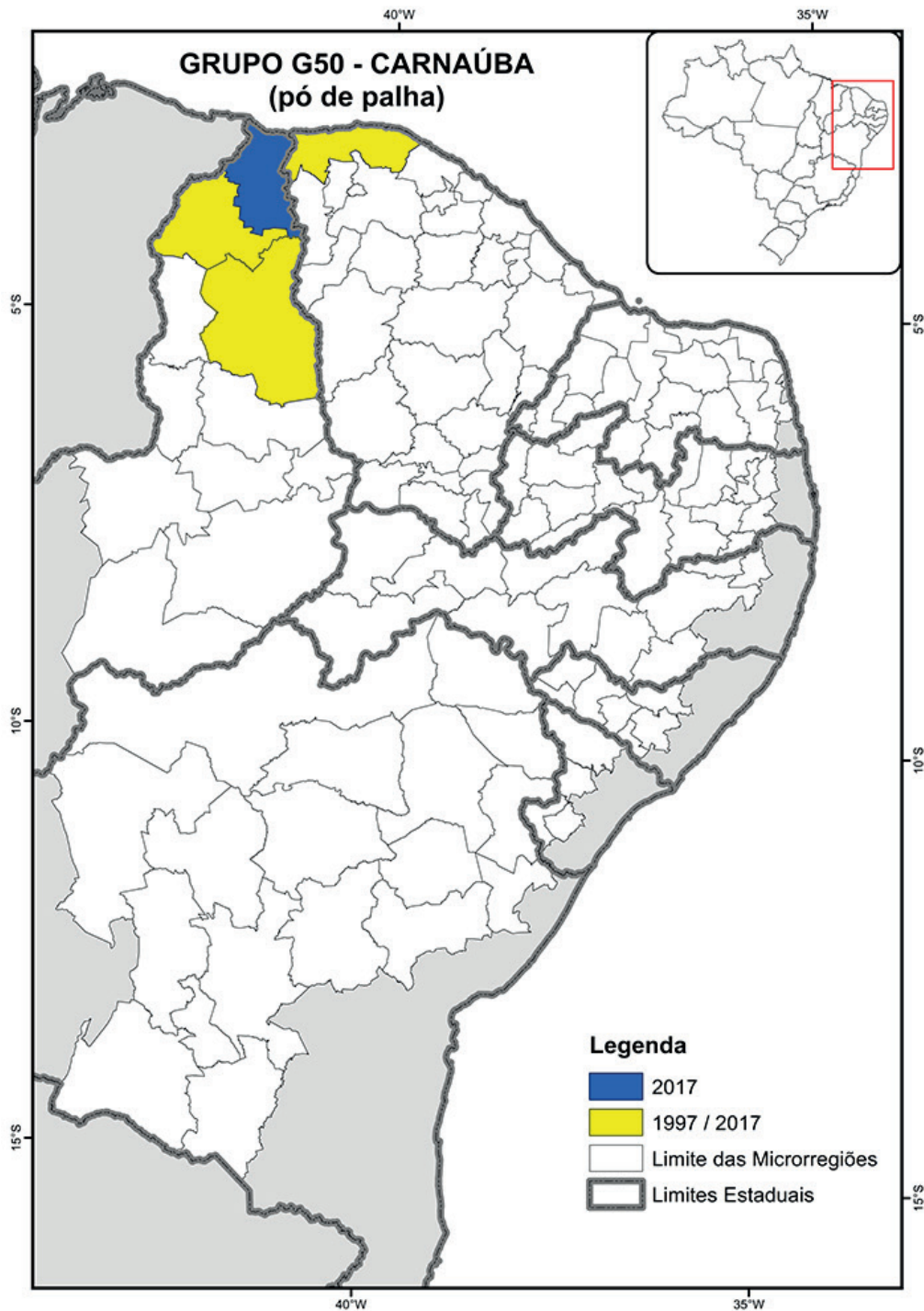


Figura 62. Carnaúba (pó de palha): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Fibras

63. Buriti (palha)

Estatísticas básicas

Tabela 63.1. Buriti: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	901	3	0,33
1997	395	36	9,11
2002	389	4	1,03
2007	504	34	6,75
2012	468	42	8,97
2017	495	19	3,84

Concentração espacial

Tabela 63.2. Buriti: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	0	1	0	1	2	0,667
1997	2	1	0	1	4	0,500
2002	0	1	0	1	2	0,667
2007	2	1	0	1	4	0,500
2012	3	0	0	1	4	0,833
2017	1	1	0	1	3	0,333

Tabela 63.3. Buriti: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Barra	24	24	66,67	66,67
2007	4	BA	Barra	22	22	64,71	64,71
2017	4	BA	Barra	11	11	57,89	57,89

Dinâmica

Tabela 63.4. Buriti: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	0,00	0,00	0,00
100	40,00	25,00	60,00

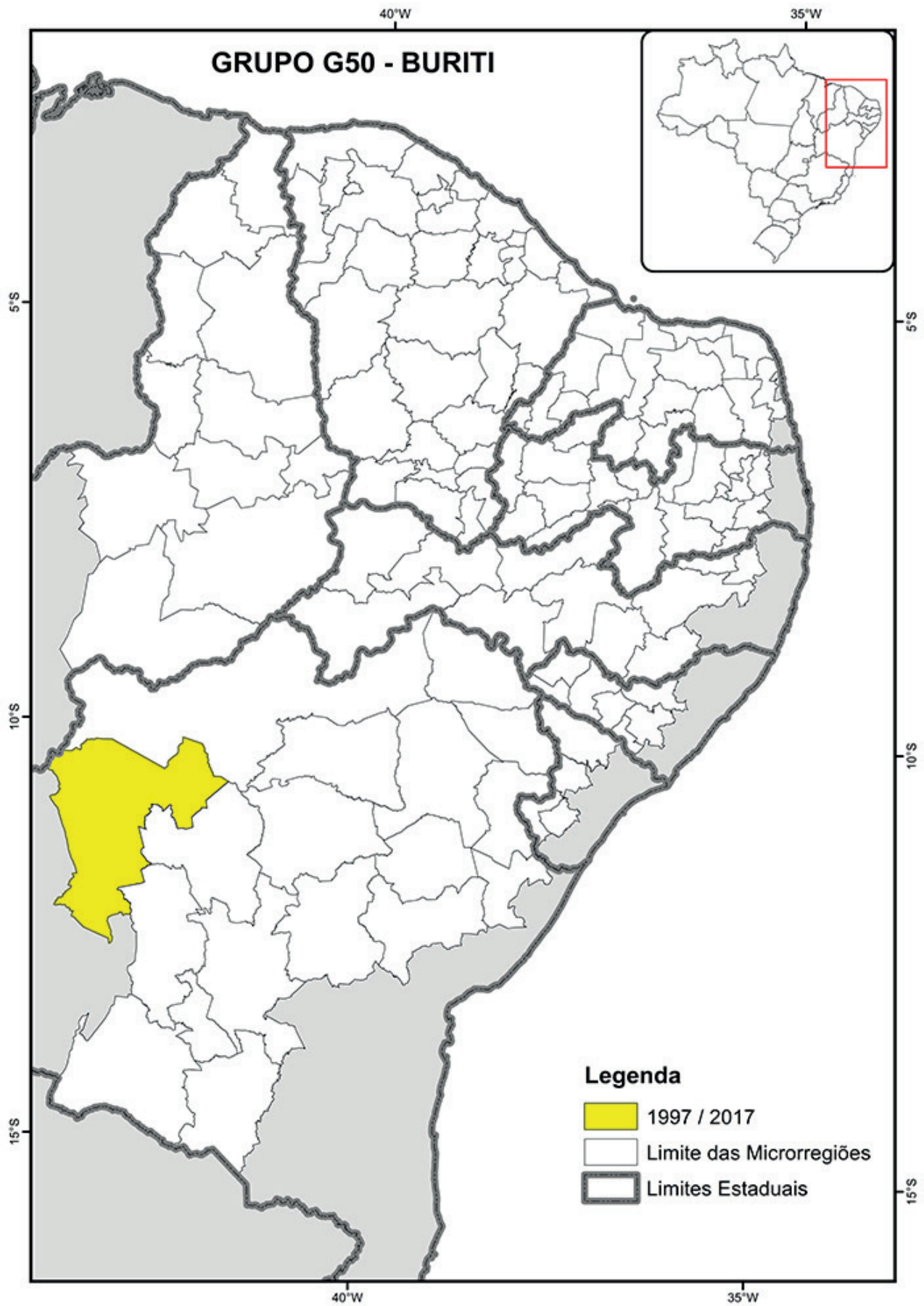


Figura 63. Buriti: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

64. Carnaúba (palha)

Estatísticas básicas

Tabela 64.1. Carnaúba (palha): quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.669	2.650	99,29
1997	2.488	2.478	99,60
2002	1.383	1.371	99,13
2007	1.491	1.483	99,46
2012	1.667	1.660	99,58
2017	1.434	1.428	99,58

Concentração espacial

Tabela 64.2. Carnaúba (palha): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	14	1	0	1	16	0,875
1997	23	3	1	1	28	0,810
2002	15	3	2	2	22	0,606
2007	15	3	2	2	22	0,606
2012	16	3	1	2	22	0,697
2017	14	3	1	2	20	0,667

Tabela 64.3. Carnaúba (palha): microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Canindé	653	653	26,35	26,35
	3	CE	Fortaleza	599	1.252	24,17	50,52
2007	4	CE	Fortaleza	271	271	18,27	18,27
	4	CE	Baixo Curu	220	491	14,83	33,11
	3	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	201	692	13,55	46,66
	3	CE	Sobral	171	863	11,53	58,19
2017	4	CE	Canindé	325	325	22,76	22,76
	4	CE	Baixo Curu	230	555	16,11	38,87
	3	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	204	759	14,29	53,15

Dinâmica

Tabela 64.4. Carnaúba (palha): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	66,67	50,00
50	80,00	60,00	75,00
75	66,67	70,00	42,86
100	27,59	25,00	34,48

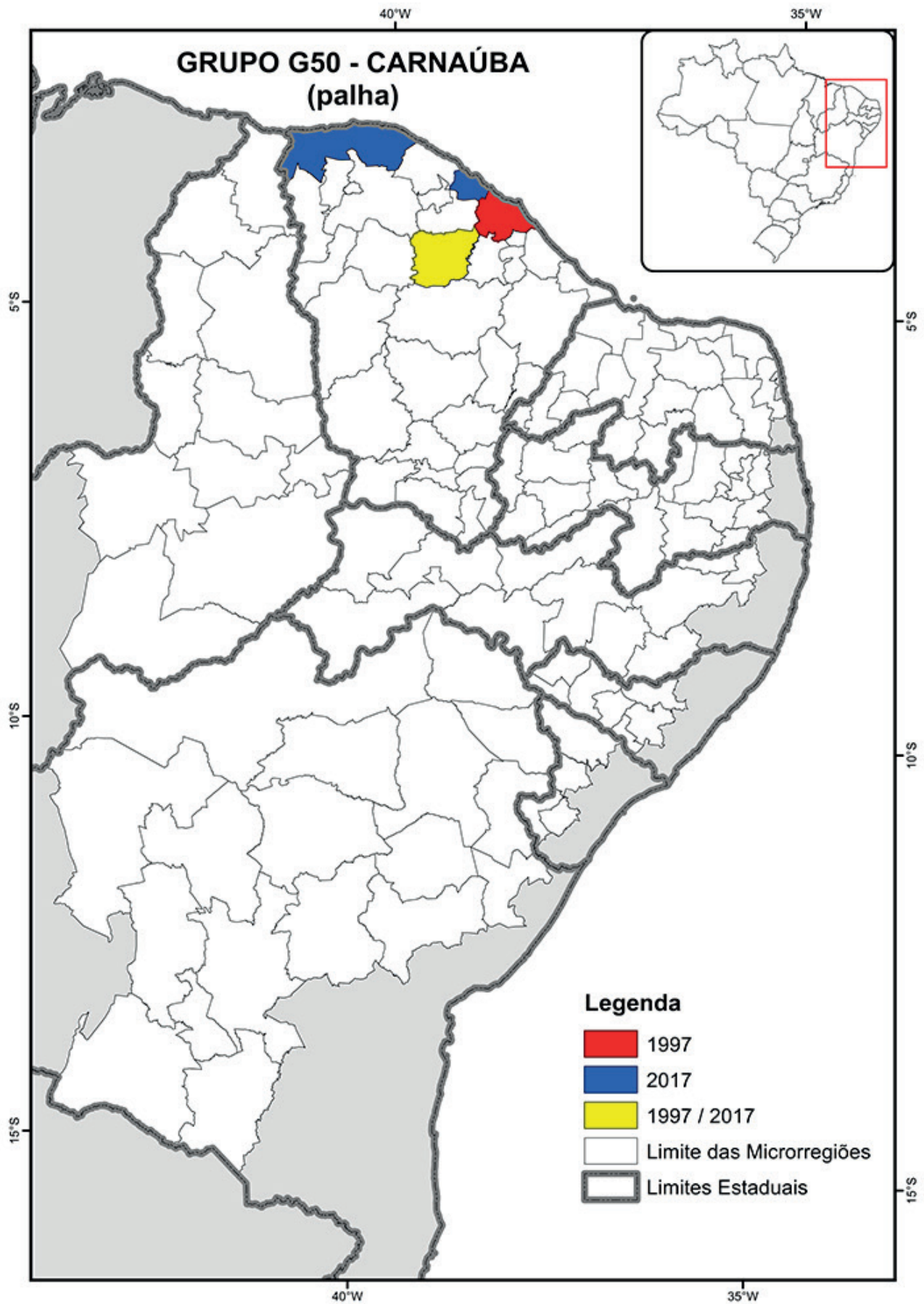


Figura 64. Carnaúba (palha): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

65. Outras fibras

Estatísticas básicas

Tabela 65.1. Outras fibras: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	389	164	42,16
1997	77	30	38,96
2002	101	11	10,89
2007	57	45	78,95
2012	1.943	116	5,97
2017	617	33	5,35

Concentração espacial

Tabela 65.2. Outras fibras: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	4	0	0	1	5	0,867
1997	3	0	0	1	4	0,833
2002	2	1	1	1	5	0,200
2007	2	1	0	1	4	0,500
2012	2	1	0	1	4	0,500
2017	1	0	0	1	2	0,667

Tabela 65.3. Outras fibras: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	25	25	83,33	83,33
2007	4	CE	Litoral de Camocim e Acaraú	26	26	57,78	57,78
2017	4	CE	Ibiapaba	25	25	75,76	75,76

Dinâmica

Tabela 65.4. Outras fibras: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	100,00	100,00
50	0,00	100,00	100,00
75	50,00	50,00	100,00
100	85,71	50,00	100,00

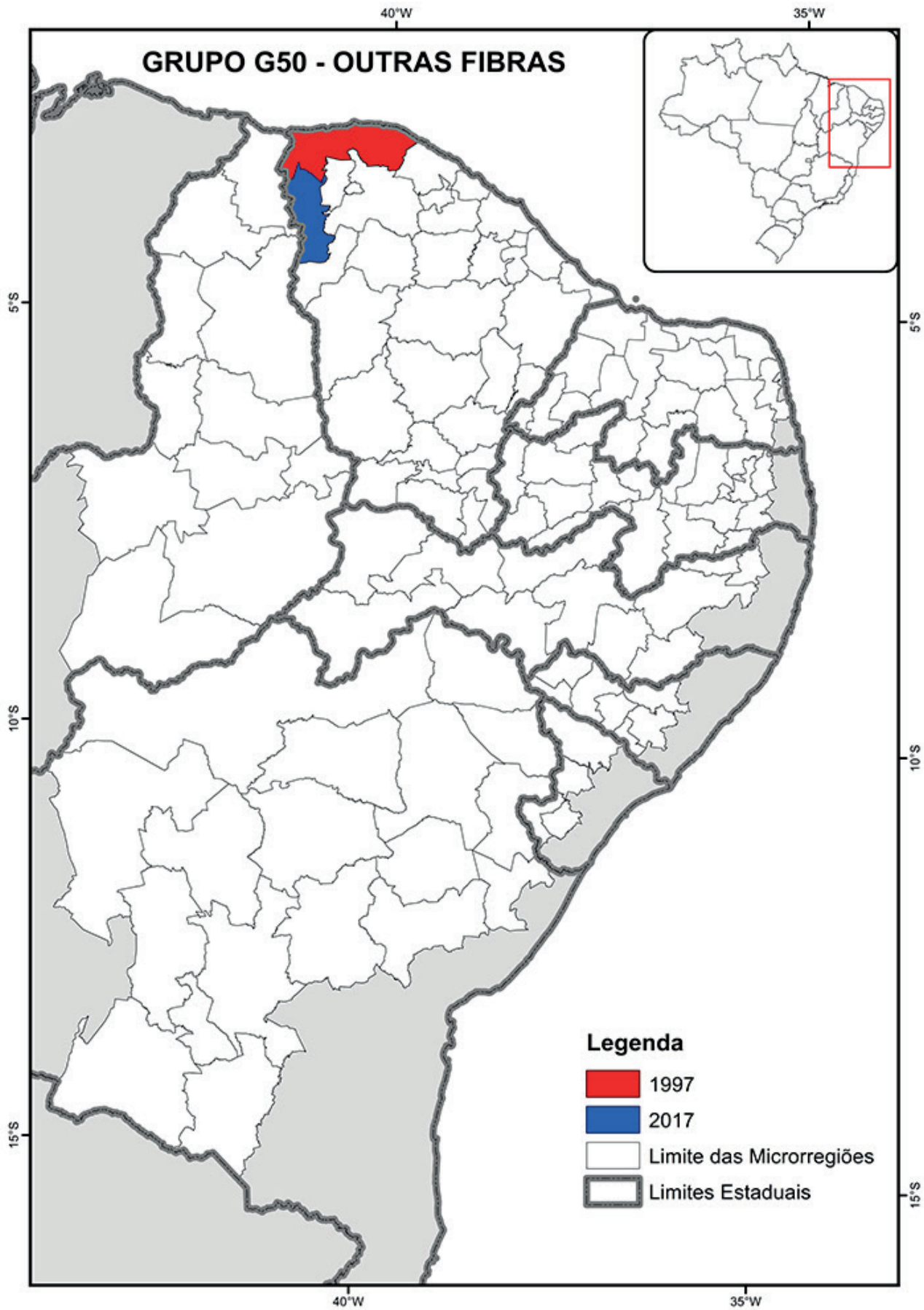


Figura 65. Outras fibras: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Madeiras

66. Carvão vegetal

Estatísticas básicas

Tabela 66.1. Carvão (da extração): quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.318.378	159.334	6,87
1997	1.650.864	68.825	4,17
2002	1.955.430	56.049	2,87
2007	2.530.462	135.438	5,35
2012	1.159.744	99.823	8,61
2017	426.431	54.125	12,69

Concentração espacial

Tabela 66.2. Carvão (da extração): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	100	10	4	3	117	0,846
1997	91	18	6	4	119	0,765
2002	92	16	4	4	116	0,793
2007	106	6	2	1	115	0,925
2012	100	6	2	2	110	0,903
2017	95	6	2	1	104	0,917

Tabela 66.3. Carvão (da extração): microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	5.705	5.705	8,29	8,29
	4	BA	Itaberaba	5.285	10.990	7,68	15,97
	4	PI	Campo Maior	3.947	14.937	5,73	21,70
	4	PI	Teresina	3.743	18.680	5,44	27,14
	3	BA	Brumado	3.284	21.964	4,77	31,91
	3	BA	Guanambi	3.181	25.145	4,62	36,53
	3	CE	Canindé	2.891	28.036	4,20	40,74
	3	PE	Pajeú	2.396	30.432	3,48	44,22
	3	PI	Valença do Piauí	2.120	32.552	3,08	47,30
2007	3	PI	Litoral Piauiense	1.896	34.448	2,75	50,05
	4	PI	Médio Parnaíba Piauiense	39.167	39.167	28,92	28,92
	3	PI	Floriano	22.714	61.881	16,77	45,69
2017	3	BA	Barra	15.965	77.846	11,79	57,48
	4	PI	Floriano	20.911	20.911	38,63	38,63
	3	PI	Teresina	3.323	24.234	6,14	44,77
	3	PE	Sertão do Moxotó	3.123	27.357	5,77	50,54

Dinâmica

Tabela 66.4. Carvão (da extração): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	100,00	100,00	100,00
50	100,00	80,00	91,67
75	76,67	61,54	67,86
100	3,36	9,57	12,61

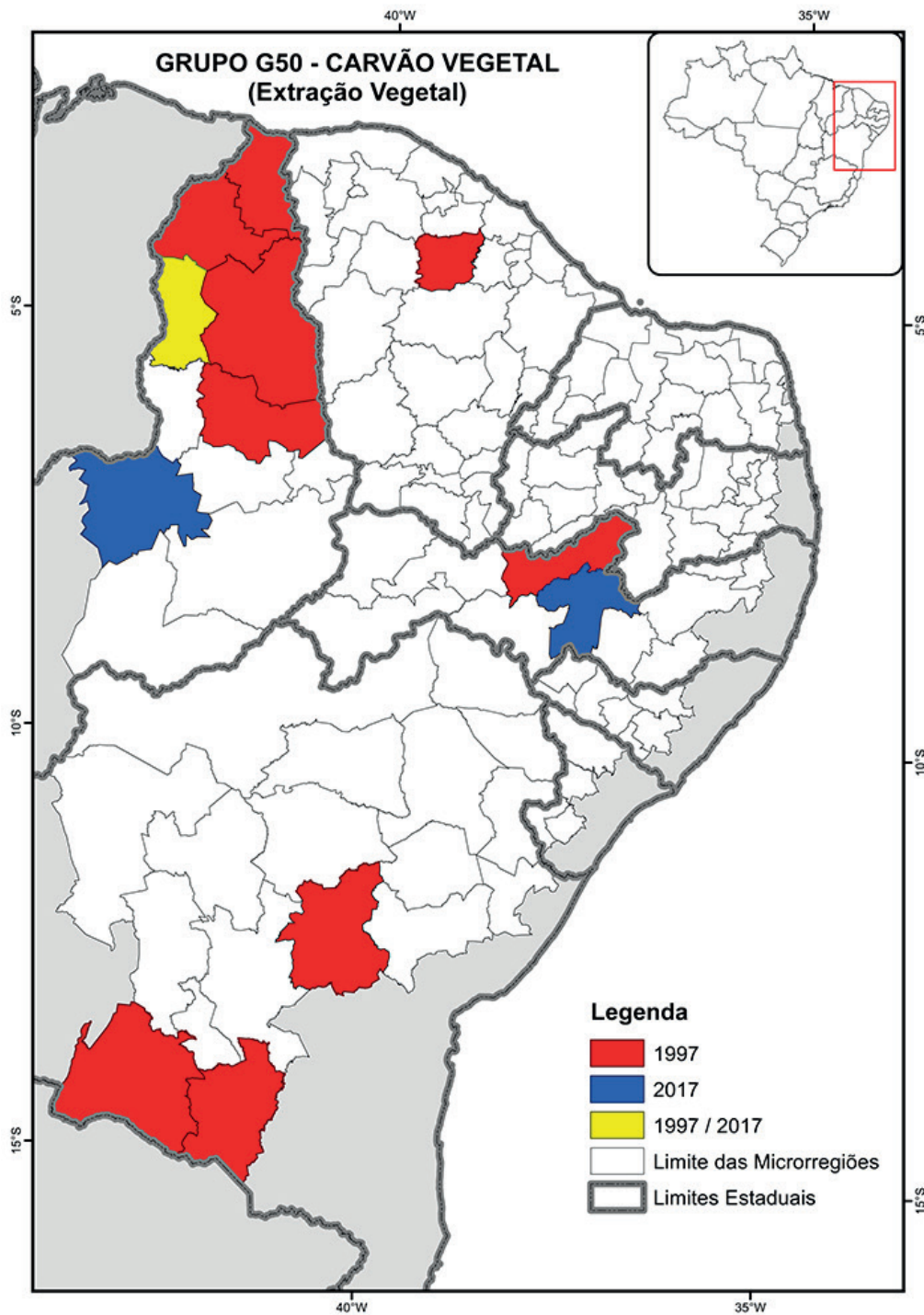


Figura 66. Carvão (da extração): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

67. Lenha

Estatísticas básicas

Tabela 67.1. Lenha (da extração): quantidade produzida (m³) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	95.610.742	33.677.574	35,22
1997	62.461.750	20.275.087	32,46
2002	49.502.542	18.531.421	37,44
2007	43.910.054	16.746.745	38,14
2012	34.313.637	14.702.261	42,85
2017	21.520.156	9.043.559	42,02

Concentração espacial

Tabela 67.2. Lenha (da extração): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	81	22	11	6	120	0,656
1997	80	26	10	4	120	0,678
2002	80	24	11	3	118	0,689
2007	84	20	11	4	119	0,697
2012	86	18	10	4	118	0,718
2017	75	23	11	6	115	0,635

Tabela 67.3. Lenha (da extração): microrregiões no grupo 25, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	BA	Guanambi	2.023.271	2.023.271	9,98	9,98
	BA	Itaberaba	1.577.931	3.601.202	7,78	17,76
	BA	Seabra	1.152.267	4.753.469	5,68	23,44
	BA	Jacobina	985.088	5.738.557	4,86	28,30
2007	BA	Guanambi	1.954.791	1.954.791	11,67	11,67
	BA	Jacobina	875.116	2.829.907	5,23	16,90
	BA	Barra	772.990	3.602.897	4,62	21,51
	BA	Euclides da Cunha	659.400	4.262.297	3,94	25,45
2017	PE	Araripina	445.520	445.520	4,93	4,93
	PE	Petrolina	397.450	842.970	4,39	9,32
	PI	Alto Médio Canindé	389.346	1.232.316	4,31	13,63
	CE	Sobral	367.025	1.599.341	4,06	17,68
	CE	Sertão de Quixeramobim	351.594	1.950.935	3,89	21,57
	PE	Pajeú	335.824	2.286.759	3,71	25,29

Dinâmica

Tabela 67.4. Lenha (da extração): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	66,67	100,00	100,00
50	29,41	76,92	80,77
75	43,75	52,94	62,07
100	0,83	3,36	4,17

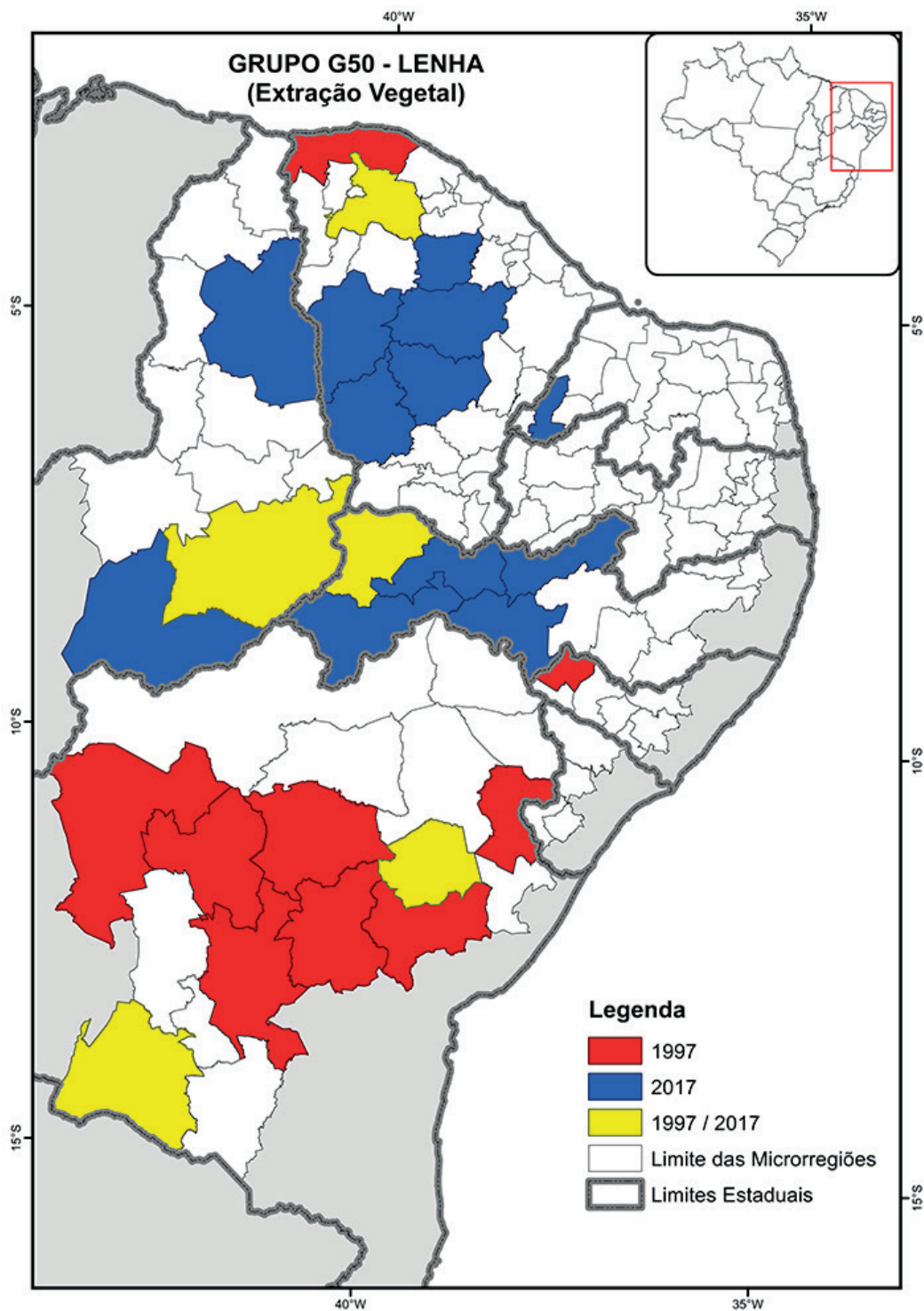


Figura 67. Lenha (da extração): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

68. Madeira em tora

Estatísticas básicas

Tabela 68.1. Madeira em tora (da extração): quantidade produzida (m³) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	53.063.670	2.469.489	4,65
1997	26.303.849	1.271.082	4,83
2002	21.374.527	919.763	4,30
2007	16.388.609	718.833	4,39
2012	14.925.501	399.334	2,68
2017	12.232.762	285.480	2,33

Concentração espacial

Tabela 68.2. Madeira em tora (da extração): distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	58	10	4	2	74	0,784
1997	59	6	2	1	68	0,873
2002	52	4	1	1	58	0,897
2007	49	6	0	1	56	0,905
2012	45	7	2	1	55	0,830
2017	40	9	4	2	55	0,721

Tabela 68.3. Madeira em tora (da extração): microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Guanambi	472.266	472.266	37,15	37,15
	3	BA	Seabra	117.241	589.507	9,22	46,38
	3	PE	Itaparica	115.093	704.600	9,05	55,43
2007	4	BA	Guanambi	399.337	399.337	55,55	55,55
2017	4	BA	Guanambi	46.050	46.050	16,13	16,13
	4	CE	Sertão de Inhamuns	31.046	77.096	10,88	27,01
	3	CE	Várzea Alegre	21.789	98.885	7,63	34,64
	3	CE	Sertão de Senador Pompeu	18.478	117.363	6,47	41,11
	3	PI	Alto Médio Canindé	13.704	131.067	4,80	45,91
	3	CE	Coreaú	12.948	144.015	4,54	50,45

Dinâmica

Tabela 68.4. Madeira em tora (da extração): distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	50,00	50,00
50	66,67	83,33	87,50
75	54,55	62,50	66,67
100	17,65	26,56	33,78

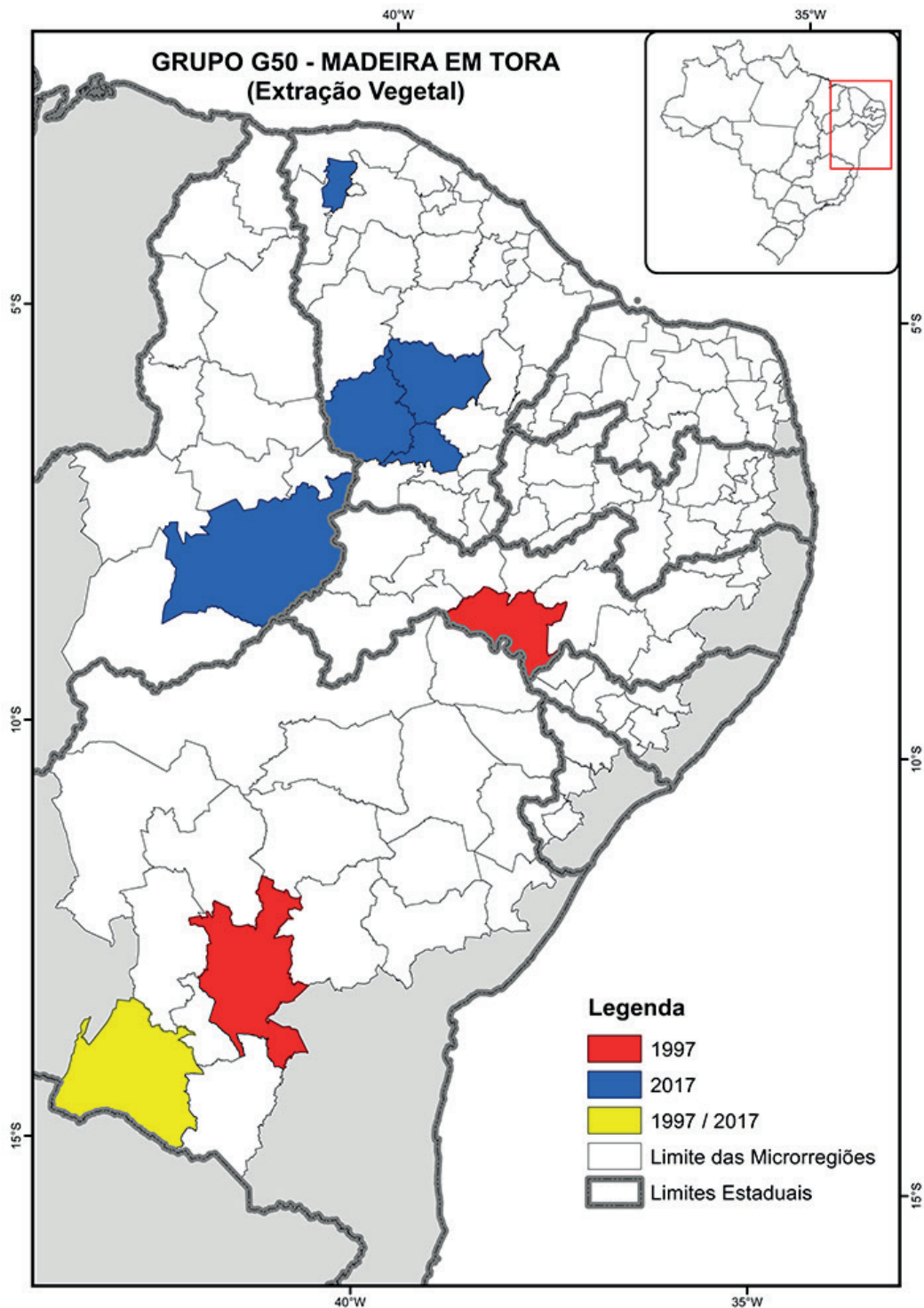


Figura 68. Madeira em tora (da extração): dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Oleaginosos

69. Babaçu (amêndoa)

Estatísticas básicas

Tabela 69.1. Babaçu: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	168.725	14.358	8,51
1997	122.520	7.208	5,88
2002	113.942	6.692	5,87
2007	114.876	5.697	4,96
2012	97.821	5.655	5,78
2017	54.327	3.452	6,35

Concentração espacial

Tabela 69.2. Babaçu: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	12	1	1	1	15	0,733
1997	19	1	0	1	21	0,905
2002	18	1	0	1	20	0,900
2007	18	1	0	1	20	0,900
2012	17	1	0	1	19	0,895
2017	16	1	0	1	18	0,889

Tabela 69.3. Babaçu: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	4.098	4.098	56,85	56,85
2007	4	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	3.350	3.350	58,80	58,80
2017	4	PI	Baixo Parnaíba Piauiense	2.243	2.243	64,98	64,98

Dinâmica

Tabela 69.4. Babaçu: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	0,00	0,00	0,00
100	4,76	19,05	22,73

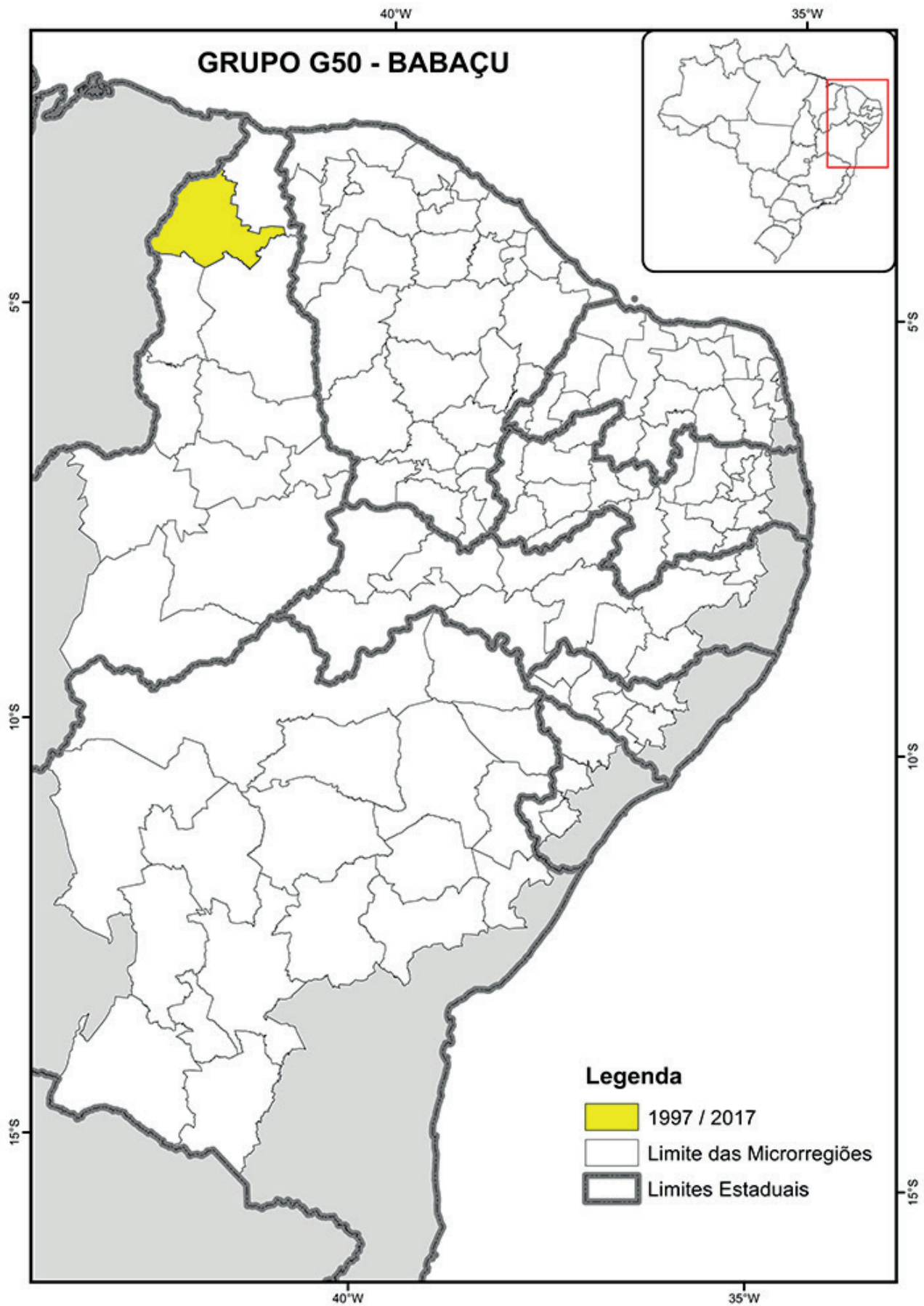


Figura 69. Bapaçu: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

70. Licuri (coquilho)

Estatísticas básicas

Tabela 70.1. Licuri: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	10.967	7.570	69,03
1997	6.022	5.670	94,15
2002	5.063	4.953	97,83
2007	5.355	5.264	98,30
2012	3.931	3.874	98,55
2017	1.093	1.048	95,88

Concentração espacial

Tabela 70.2. Licuri: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	10	2	0	1	13	0,795
1997	11	1	0	1	13	0,846
2002	12	1	1	1	15	0,733
2007	13	1	0	1	15	0,867
2012	14	0	0	1	15	0,956
2017	13	2	1	1	17	0,725

Tabela 70.3. Licuri: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	BA	Jacobina	2.977	2.977	52,50	52,50
2007	4	BA	Jacobina	3.023	3.023	57,43	57,43
2017	4	BA	Jacobina	422	422	40,27	40,27
	3	BA	Euclides da Cunha	284	706	27,10	67,37

Dinâmica

Tabela 70.4. Licuri: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	50,00	50,00
75	66,67	50,00	80,00
100	13,33	22,22	33,33

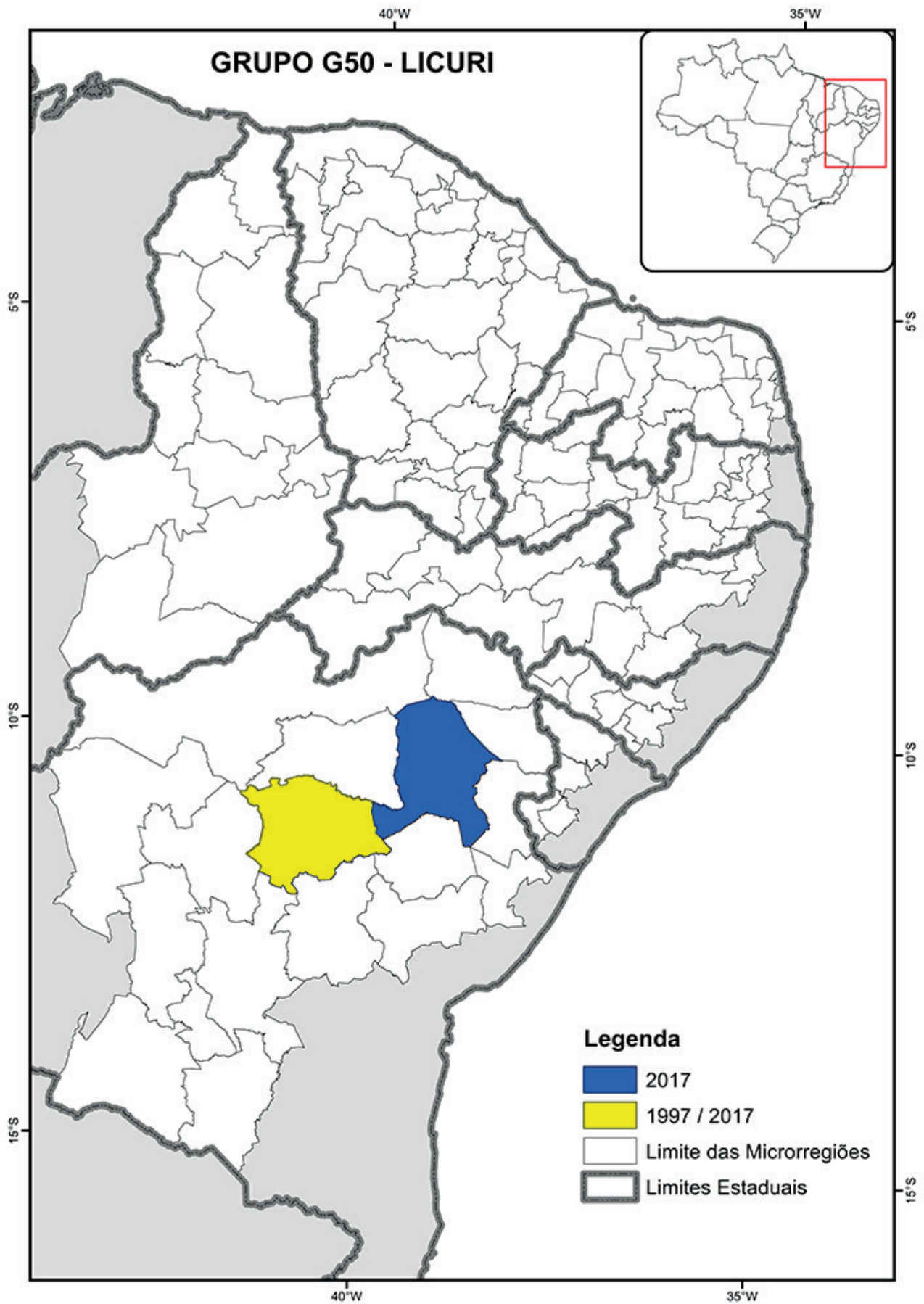


Figura 70. Licuri: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

71. Oiticica (semente)

Estatísticas básicas

Tabela 71.1. Oiticica: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	6.901	6.901	100,00
1997	1.444	1.444	100,00
2002	166	166	100,00
2007	1.206	1.206	100,00
2012	402	402	100,00
2017	5	5	100,00

Concentração espacial

Tabela 71.2. Oiticica: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	26	4	0	1	31	0,871
1997	9	1	1	1	12	0,667
2002	2	2	0	1	5	0,467
2007	6	1	0	1	8	0,750
2012	7	0	0	1	8	0,917
2017	1	0	0	1	2	0,667

Tabela 71.3. Oiticica: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Médio Jaguaribe	710	710	49,17	49,17
	3	PB	Patos	281	991	19,46	68,63
2007	4	CE	Médio Jaguaribe	680	680	56,38	56,38
2017	4	RN	Chapada do Apodi	4	4	80,00	80,00

Dinâmica

Tabela 71.4. Oiticica: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	100,00	100,00
50	50,00	100,00	100,00
75	33,33	100,00	100,00
100	33,33	75,00	83,33

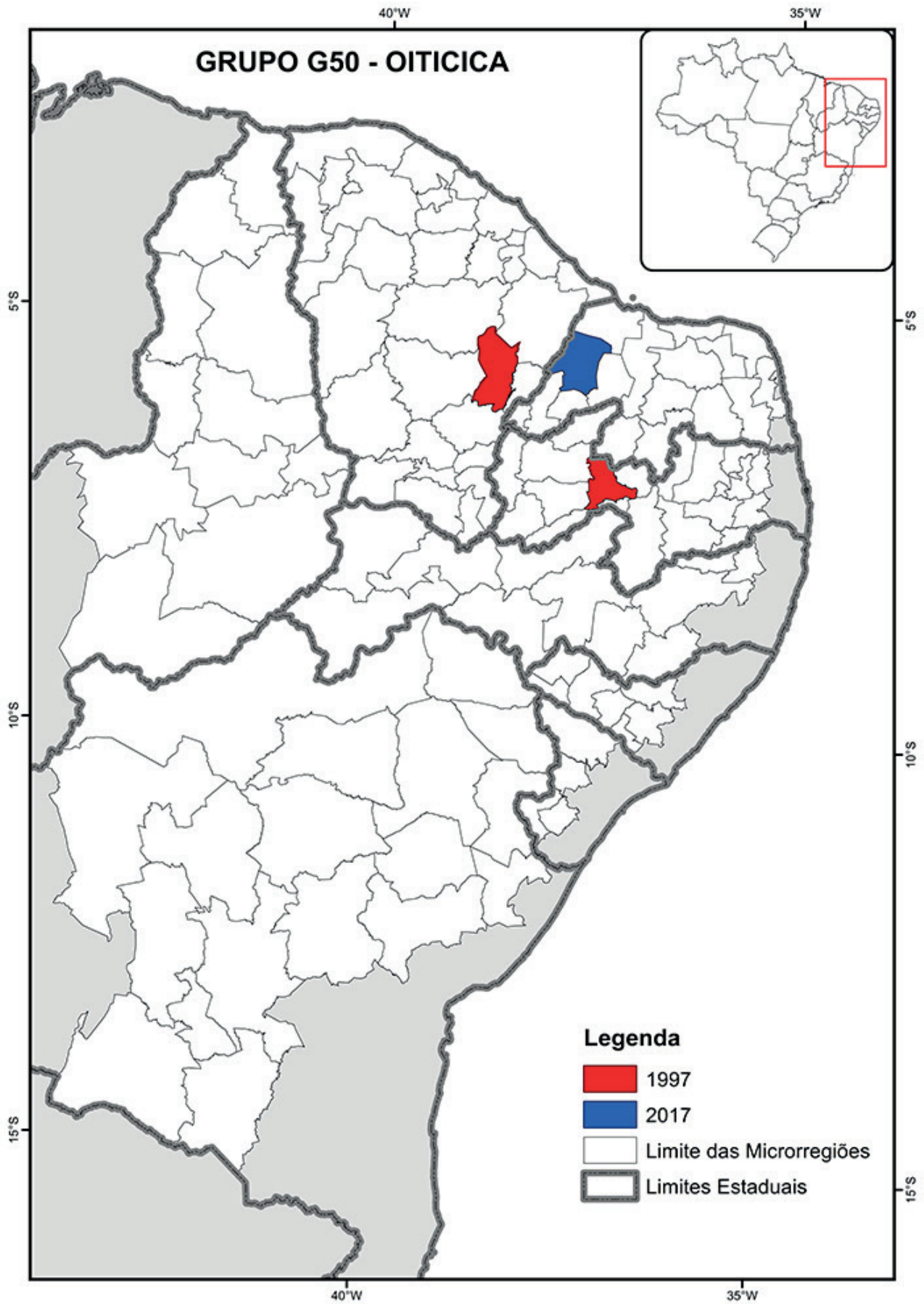


Figura 71. Oiticica: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

72. Pequi (amêndoa)

Estatísticas básicas

Tabela 72.1. Pequi: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	2.154	328	15,23
1997	4.048	1.664	41,11
2002	3.614	1.382	38,24
2007	5.366	2.812	52,40
2012	941	135	14,35
2017	987	256	25,94

Concentração espacial

Tabela 72.2. Pequi: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	5	2	1	1	9	0,481
1997	6	0	0	1	7	0,905
2002	6	0	0	1	7	0,905
2007	6	0	0	1	7	0,905
2012	3	1	1	1	6	0,333
2017	5	0	0	1	6	0,889

Tabela 72.3. Pequi: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	CE	Cariri	1.504	1.504	90,38	90,38
2007	4	CE	Cariri	2.656	2.656	94,45	94,45
2017	4	CE	Cariri	207	207	80,86	80,86

Dinâmica

Tabela 72.4. Pequi: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	0,00	0,00	0,00
100	0,00	14,29	14,29

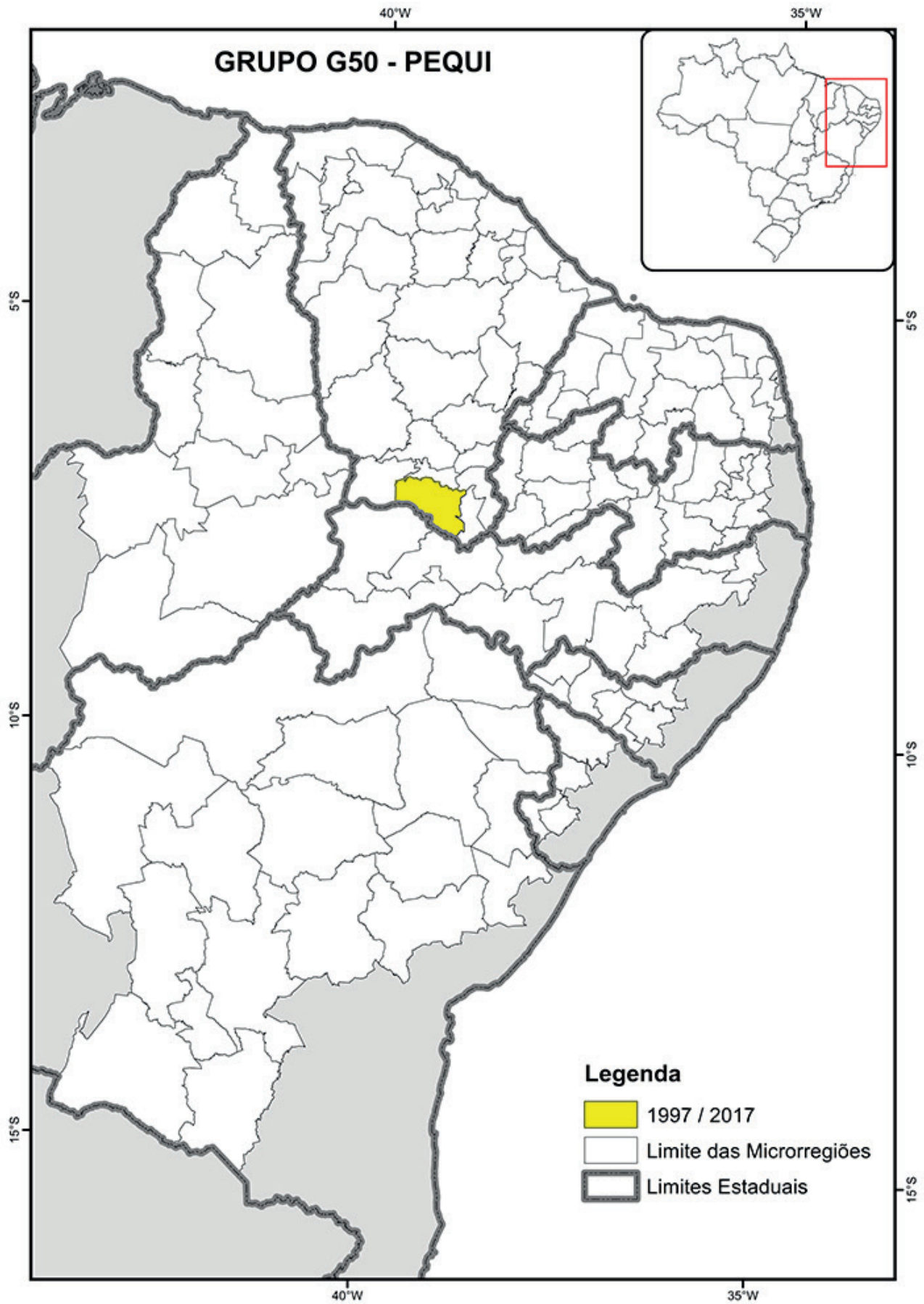


Figura 72. Pequi: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

73. Tucum (amêndoa)

Estatísticas básicas

Tabela 73.1. Tucum: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	3.861	3.168	82,05
1997	777	608	78,25
2002	791	661	83,57
2007	656	505	76,98
2012	477	320	67,09
2017	479	279	58,25

Concentração espacial

Tabela 73.2. Tucum: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	3	1	1	1	6	0,333
1997	4	1	0	1	6	0,667
2002	3	1	0	1	5	0,600
2007	3	1	0	1	5	0,600
2012	2	1	0	1	4	0,500
2017	2	1	0	1	4	0,500

Tabela 73.3. Tucum: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	PI	Litoral Piauiense	337	337	55,43	55,43
2007	4	PI	Litoral Piauiense	316	316	62,57	62,57
2017	4	PI	Litoral Piauiense	159	159	56,99	56,99

Dinâmica

Tabela 73.4. Tucum: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	0,00	0,00	0,00
50	0,00	0,00	0,00
75	0,00	0,00	0,00
100	16,67	20,00	33,33

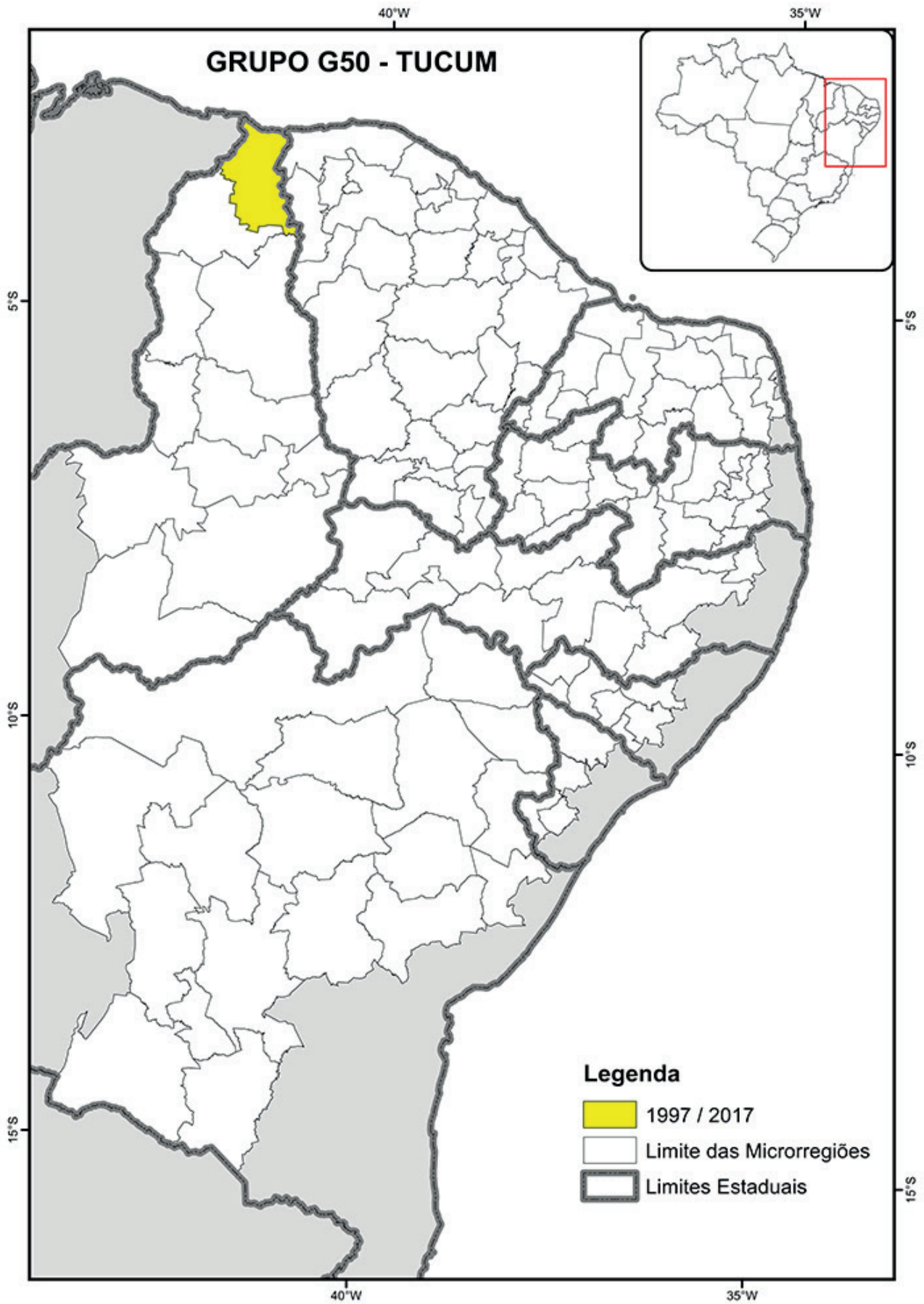


Figura 73. Tucum: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Tanantes

74. Angico (casca)

Estatísticas básicas

Tabela 74.1. Angico: quantidade produzida (t) e participação percentual da Caatinga no total do País, nos anos indicados.

Ano	Brasil	Caatinga	%
1992	928	722	77,80
1997	439	338	76,99
2002	342	271	79,24
2007	198	153	77,27
2012	162	131	80,86
2017	39	37	94,87

Concentração espacial

Tabela 74.2. Angico: distribuição das microrregiões nos quartéis de quantidade produzida e índice de Gini dessa distribuição, nos anos indicados.

Ano	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
1992	17	5	3	2	27	0,580
1997	8	3	2	2	15	0,422
2002	7	3	2	2	14	0,381
2007	8	4	1	2	15	0,511
2012	8	2	1	1	12	0,611
2017	4	1	1	1	7	0,429

Tabela 74.3. Angico: microrregiões no grupo 50, em 1997, 2007 e 2017.

Ano	Quartel	UF	Microrregião	Volume	Volume acumulado	%	% acumulada
1997	4	RN	Borborema Potiguar	71	71	21,01	21,01
	4	PE	Araripina	54	125	15,98	36,98
	3	BA	Seabra	42	167	12,43	49,41
	3	BA	Euclides da Cunha	33	200	9,76	59,17
2007	4	PE	Araripina	33	33	21,57	21,57
	4	PE	Sertão do Moxotó	25	58	16,34	37,91
	3	RN	Borborema Potiguar	23	81	15,03	52,94
2017	4	PE	Araripina	18	18	48,65	48,65
	3	AL	Santana do Ipanema	8	26	21,62	70,27

Dinâmica

Tabela 74.4. Angico: distâncias para quatro grupos, entre dois anos.

Grupo	1997/2007	2007/2017	1997/2017
25	66,67	50,00	50,00
50	60,00	75,00	80,00
75	44,44	57,14	75,00
100	42,11	53,33	70,59

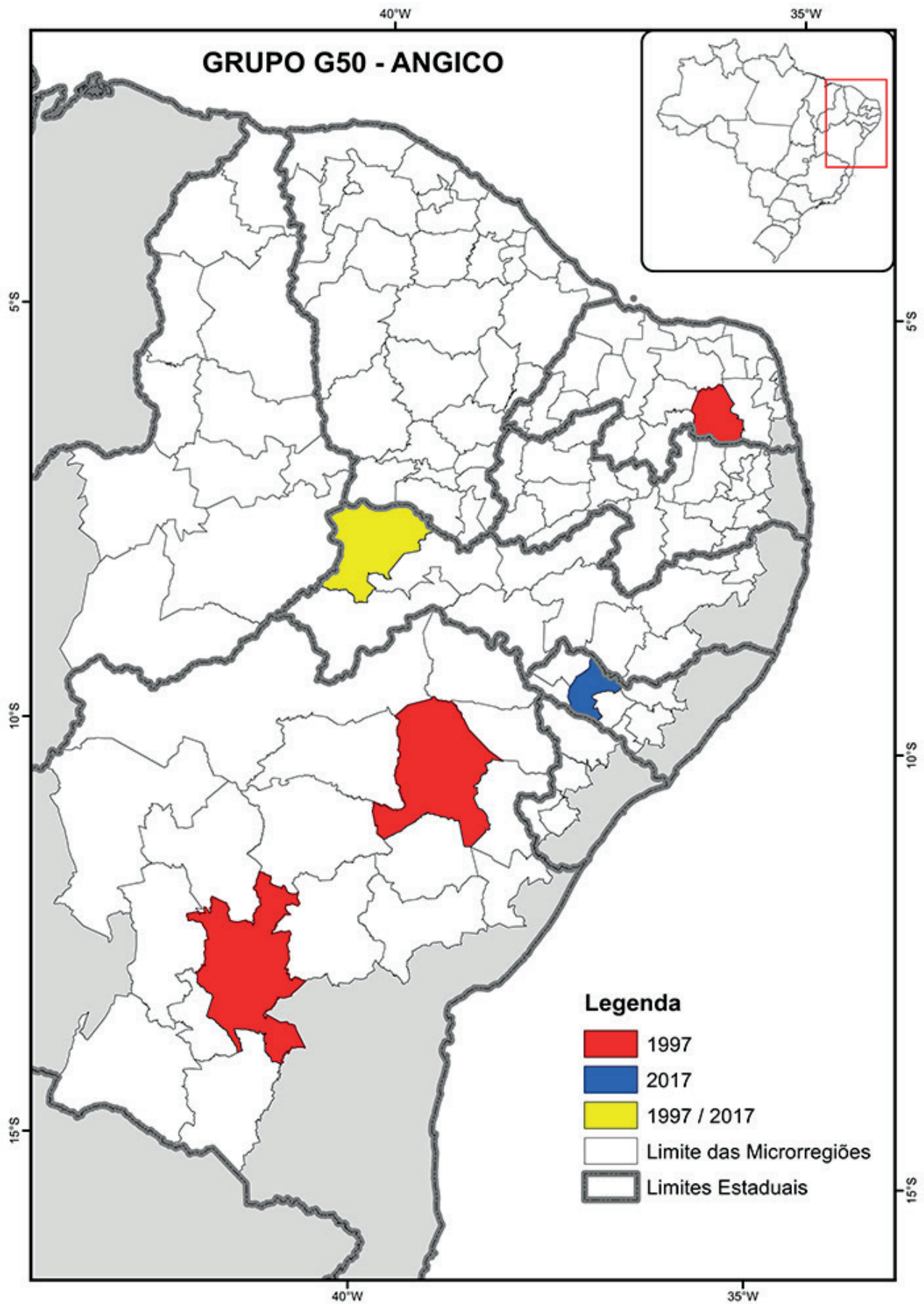


Figura 74. Angico: dinâmica do G50, de 1997 para 2017.

Discussão

Síntese da concentração espacial

Todos os anos, para cada um dos produtos, existe uma grande concentração espacial do volume. Isto é, algumas poucas microrregiões dão uma contribuição fundamental para a quantidade produzida total ou para o efetivo total de animais (por exemplo, formam o grupo 75).

A Tabela 75 mostra, em forma de resumo, a situação de cada produto considerado em 2017: o total de microrregiões com registro do produto, suas respectivas distribuições nos quartéis de volume e o correspondente índice de Gini. No caso desse índice, predominam os valores acima de 0,8, o que significa uma concentração espacial muito alta. Por exemplo, no caso do milho, em 2017, 18 microrregiões, de um total de 120, foram suficientes para alcançar 75% da quantidade produzida.

Também foi adicionada, ao pé da Tabela 75, a distribuição conjunta dos 74 produtos nos quartéis, com seu indicador de concentração. Todavia, para melhor detalhamento, essa distribuição aparece também na forma mais familiar de frequências relativas, expressas em porcentagem. Essa é a distribuição média das correspondentes aos diferentes produtos, ou seja, se trata de uma média ponderada pelo número de casos (na coluna "Total"). Na escola francesa de análise de dados (VOLLE, 1997), é denominada de centro de gravidade do conjunto das distribuições nas linhas (isto é, para cada produto) consideradas com suas respectivas ponderações (número de casos). Informa que, em média, em 2017, menos de 20% das microrregiões com registro de um produto foram suficientes para alcançar 75% do seu volume.

Tabela 75. Síntese de concentração espacial do volume em 2017.

Domínio / produto	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
Lavouras permanentes:						
Abacate	16	3	1	1	21	0,746
Banana	101	7	4	3	115	0,861
Cacau (amêndoa)	0	0	0	1	1	1,000
Café	18	0	0	1	19	0,965
Castanha-de-caju	90	6	3	2	101	0,881
Coco-da-baía	96	4	3	2	105	0,898
Goiaba	85	2	0	1	88	0,970
Laranja	74	1	0	1	76	0,974
Limão	43	3	0	1	47	0,929
Mamão	62	3	3	2	70	0,857
Manga	104	1	1	1	107	0,963
Maracujá	72	3	2	1	78	0,915
Marmelo	1	0	0	1	2	0,667
Pimenta-do-reino	3	2	0	1	6	0,556
Sisal	16	0	1	1	18	0,889
Tangerina	12	3	0	1	16	0,792
Urucum	7	1	1	1	10	0,600
Uva	12	0	0	1	13	0,949

continua...

Tabela 75. Continuação.

Domínio / produto	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
Lavouras temporárias:						
Abacaxi	18	2	0	1	21	0,873
Algodão herbáceo	25	2	1	1	29	0,839
Alho	6	1	0	1	8	0,750
Amendoim	24	2	1	1	28	0,833
Arroz	43	2	2	1	48	0,875
Batata-doce	73	7	2	2	84	0,865
Batata-inglesa	4	0	0	1	5	0,867
Cana-de-açúcar	78	3	2	1	84	0,921
Cebola	19	1	1	1	22	0,818
Fava	52	8	4	2	66	0,778
Feijão	80	22	12	6	120	0,644
Fumo	15	0	0	1	16	0,958
Mamona	22	0	0	1	23	0,971
Mandioca	94	12	5	3	114	0,819
Melancia	61	7	2	2	72	0,843
Melão	26	3	0	1	30	0,889
Milho	102	14	2	2	120	0,867
Soja	7	0	0	1	8	0,917
Sorgo	14	1	0	1	16	0,875
Tomate	64	3	2	1	70	0,905
Pecuária:						
Bovinos	67	27	16	10	120	0,506
Bubalinos	50	7	2	2	61	0,814
Caprinos	92	18	7	3	120	0,772
Codornas	38	3	2	1	44	0,848
Equinos	69	27	14	10	120	0,528
Galináceos	94	18	6	2	120	0,800
Galinhas	88	24	6	2	120	0,767
Galos, frangas, frangos e pintos	99	15	4	2	120	0,839
Ovinos	82	24	10	4	120	0,689
Suínos	75	25	12	8	120	0,594
Produtos da pecuária:						
Leite de vaca	86	23	8	3	120	0,733
Mel de abelha	97	10	3	2	112	0,869
Ovos de codorna	35	2	1	1	39	0,880
Ovos de galinha	106	9	3	2	120	0,883
Silvicultura:						
Carvão	2	1	0	1	4	0,500
Lenha	8	2	2	1	13	0,538
Madeira em tora para papel e celulose	1	0	0	1	2	0,667
Madeira em tora para outras finalidades	10	0	0	1	11	0,939

continua...

Tabela 75. Continuação.

Domínio / produto	Q1	Q2	Q3	Q4	Total	Gini
Extração vegetal:						
Castanha-de-caju	23	3	2	1	29	0,770
Mangaba	6	2	0	1	9	0,704
Umbu	38	7	1	2	48	0,806
Outros aromáticos, medicinais, etc.	1	0	1	1	3	0,333
Carnaúba (cera)	10	1	1	1	13	0,692
Carnaúba (pó de palha)	31	4	2	2	39	0,761
Buriti	1	1	0	1	3	0,333
Carnaúba (palha)	14	3	1	2	20	0,667
Outras fibras	1	0	0	1	2	0,667
Carvão	95	6	2	1	104	0,917
Lenha	75	23	11	6	115	0,635
Madeira em tora	40	9	4	2	55	0,721
Babaçu	16	1	0	1	18	0,889
Licuri	13	2	1	1	17	0,725
Oiticica	1	0	0	1	2	0,667
Pequi	5	0	0	1	6	0,889
Tucum	2	1	0	1	4	0,500
Angico (casca)	4	1	1	1	7	0,429
Conjunto dos produtos	3.114	428	178	137	3.857	0,793
Distribuição média (%)	80,7	11,1	4,6	3,6	100,0	—

Síntese da dinâmica

A maioria dos produtos mostram alguma forma de deslocamento entre as microrregiões, dependendo do grupo de volume e do intervalo de anos escolhido em cada caso. Quando o espaço de estados está definido por conjuntos de microrregiões que apresentam um determinado atributo (por exemplo, pertencem ao grupo 75 do volume de determinado produto), a mudança de um ano para outro significa, propriamente, um deslocamento sobre o território da Caatinga, isto é, um movimento da agricultura.

Para ilustrar e sintetizar os resultados nesse sentido, são apresentadas na Tabela 76 as distâncias de Cantor (em pontos percentuais, entre 0 e 100), percorridas pelo grupo 75 do volume dos diferentes produtos, nos intervalos de anos 1997/2007 e 2007/2017, bem como no intervalo conjunto 1997/2017. Na grande maioria dos casos, a distância tem um valor estritamente maior que 0 e menor que 100. Ou seja, em geral, para cada produto, escolhido um intervalo entre o conjunto de microrregiões no ano inicial e o conjunto no ano final, algumas permaneceram, outras que estavam no ano inicial não apareceram no ano final, e outras que não figuravam no grupo 75 no ano inicial apareceram no ano final. Nesse caso, de distância estritamente entre 0 e 100, 40 produtos mostram deslocamentos substanciais do grupo 75 entre 1997 e 2017, com distâncias de mais de 50 pontos percentuais. Como, em cada ano, e para cada produto, esse grupo contribui com 75% do volume, é importante acompanhar sua evolução, tanto no aspecto quantitativo quanto territorial. Em determinados intervalos, alguns produtos mostram distância igual a 0, indicando que não houve deslocamento; outros mostram distância igual a 100, o que significa uma alteração total

entre a localização (como conjunto de microrregiões) no ano inicial e no ano final do respectivo intervalo.

Tabela 76. Distâncias de Cantor (em pontos percentuais), que medem o movimento do grupo 75 do volume, no nível de microrregiões, entre os anos indicados.

Domínio / produto	1997/2007	2007/2017	1997/2017
Lavouras permanentes:			
Abacate	50,00	50,00	57,14
Banana	45,83	36,84	58,33
Cacau (amêndoa)	0,00	0,00	0,00
Café	0,00	66,67	66,67
Castanha-de-caju	32,00	45,00	50,00
Coco-da-baía	41,67	38,46	54,55
Goiaba	83,33	80,00	83,33
Laranja	66,67	66,67	0,00
Limão	50,00	50,00	66,67
Mamão	78,57	64,29	92,31
Manga	90,63	0,00	90,63
Maracujá	60,00	75,00	71,43
Marmelo	0,00	0,00	0,00
Pimenta-do-reino	50,00	66,67	75,00
Sisal	0,00	33,33	33,33
Tangerina	33,33	80,00	83,33
Urucum	0,00	33,33	33,33
Uva	0,00	50,00	50,00
Lavouras temporárias:			
Abacaxi	75,00	25,00	71,43
Algodão herbáceo	60,87	84,21	87,50
Alho	40,00	33,33	60,00
Amendoim	62,50	87,50	75,00
Arroz	61,11	44,44	68,75
Batata-doce	54,17	57,14	71,43
Batata-inglesa	50,00	0,00	50,00
Cana-de-açúcar	46,15	33,33	45,45
Cebola	50,00	75,00	83,33
Fava	63,16	52,94	55,00
Feijão	50,00	62,07	70,00
Fumo	66,67	50,00	50,00
Mamona	50,00	75,00	50,00
Mandioca	38,24	46,88	60,61
Melancia	77,78	70,59	84,21
Melão	66,67	60,00	50,00
Milho	51,11	67,65	73,91
Soja	100,00	100,00	100,00
Sorgo	80,00	60,00	50,00
Tomate	46,15	58,33	75,00

continua...

Tabela 76. Continuação.

Domínio / produto	1997/2007	2007/2017	1997/2017
Pecuária:			
Bovinos	17,24	14,29	22,95
Bubalinos	75,00	78,95	81,25
Caprinos	16,67	24,24	23,33
Codornas	61,54	70,00	69,23
Equinos	14,58	25,45	30,36
Galináceos	33,33	35,14	50,00
Galinhas	22,92	34,09	44,90
Galos, frangas, frangos e pintos	39,02	45,45	53,85
Ovinos	20,00	36,96	44,68
Suínos	14,63	36,54	38,00
Produtos da pecuária:			
Leite de vaca	24,00	29,55	41,18
Mel de abelha	65,00	52,17	72,22
Ovos de codorna	90,91	66,67	80,00
Ovos de galinha	40,74	40,00	55,56
Silvicultura:			
Carvão	0,00	100,00	100,00
Lenha	66,67	100,00	83,33
Madeira em tora para papel e celulose	0,00	0,00	0,00
Madeira em tora para outras finalidades	100,00	100,00	100,00
Extração vegetal:			
Castanha-de-caju	46,15	63,64	69,23
Mangaba	40,00	100,00	83,33
Umbu	18,18	57,14	66,67
Outros aromáticos, medicinais, etc.	50,00	100,00	100,00
Carnaúba (cera)	66,67	25,00	77,78
Carnaúba (pó de palha)	44,44	12,50	33,33
Buriti	0,00	0,00	0,00
Carnaúba (palha)	66,67	70,00	42,86
Outras fibras	50,00	50,00	100,00
Carvão	76,67	61,54	67,86
Lenha	43,75	52,94	62,07
Madeira em tora	54,55	62,50	66,67
Babaçu	0,00	0,00	0,00
Licuri	66,67	50,00	80,00
Oiticica	33,33	100,00	100,00
Pequi	0,00	0,00	0,00
Tucum	0,00	0,00	0,00
Angico (casca)	44,44	57,14	75,00

Considerações finais

Esta publicação sintetiza os primeiros resultados de um trabalho de caracterização quantitativa da produção na agricultura da Caatinga. Em princípio, parece razoável que alguns produtos, que têm mostrado um volume de produção muito baixo, sejam excluídos de futuras considerações. No entanto, antes de se proceder a qualquer exclusão, cabe fazer uma avaliação mais detalhada, procurando explicações para a presença desses produtos em determinadas microrregiões.

É importante ressaltar que cada produto apresenta uma evolução própria, descrita no respectivo capítulo deste documento. Mas, observando as situações individuais e as respectivas mudanças espaçotemporais, é possível distinguir um padrão geral para todos, ou quase todos, os produtos, e que pode ser resumido conforme segue:

- 1) Em qualquer ano, pela concentração espacial do volume, poucas microrregiões perfazem uma parte substancial do total na Caatinga. Como regra geral, com poucas exceções, o G75 de cada produto, que reúne 75% do total do volume, está constituído por menos de 25% das microrregiões com registro do produto.
- 2) No entanto, pela dinâmica, essas poucas microrregiões mudam ao longo do tempo, ou seja, há deslocamento da agricultura entre as microrregiões que mais contribuem para a produção da região.

Além disso, nas microrregiões, há outros tipos de variabilidade temporal do volume, que não envolvem deslocamento sobre o território. Essa questão foge ao escopo deste estudo, mas poderá ser objeto de futuras análises.

As motivações e as interpretações derivadas dos resultados de cada produto agropecuário, embora extremamente relevantes, não foram objeto deste trabalho, já que a adequada compreensão dos processos necessariamente envolve uma análise detalhada das características, do histórico e das condicionantes intrínsecas de cada cadeia produtiva. No entanto, espera-se que tais resultados sejam relevantes subsídios para a elaboração e execução de iniciativas de pesquisa que objetivem compreender as evoluções observadas.

Por fim, os resultados deste trabalho reforçam a ideia de que ter conhecimento geral sobre a evolução quantitativa e espacial da produção nas últimas décadas é importante para o planejamento e o monitoramento de programas de desenvolvimento regional e outras iniciativas orientadas para ganhos de produtividade e de produção agrícola.

Referências

- GARAGORRY, F. L.; CHAIB FILHO, H. **Elementos de agrodinâmica**. Brasília, DF: SGE, 2008. Disponível em: <<https://sistemas.sede.embrapa.br/estatisticaagricola/dinamica/relatorioagrodinamica.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2021.
- GARAGORRY, F. L.; MIRANDA, E. E. de; MAGALHÃES, L. A. **MATOPIBA: quadro agrícola**. Campinas, SP: Embrapa Monitoramento por Satélite, 2014. (Nota técnica; 7). Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/139280/1/NT7-Matopiba-Quadro-Agricola.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.
- GARAGORRY, F. L.; MIRANDA, E. E. de; MAGALHÃES, L. A. **MATOPIBA: evolução recente da produção de grãos**. Campinas, SP: Embrapa Territorial, 2015. (Nota Técnica, 9). Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/139284/1/NT9-DinamicaGraos-Final.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.
- GARAGORRY, F. L.; PENTEADO FILHO, R. de C. **Concentração espacial e dinâmica de produtos agropecuários**. Brasília, DF: Embrapa SGE, 2012. Disponível em: <<https://sistemas.sede.embrapa.br/estatisticaagricola/dinamica/productosagropec.pdf>>. Acesso em: 08 out. 2021.

VOLLE, M. **Analyse des données**. Paris: Ed. Economica, 1997. 325p.

WANDER, A. E.; GARAGORRY, F. L.; SOUSA, M. O. de; CHAIB FILHO, H.; FERREIRA, C. M. **Concentração espacial e dinâmica da produção de arroz no Brasil, de 1975 a 2005**. Santo Antônio de Goiás, GO: Embrapa Arroz e Feijão, 2013. (Embrapa Arroz e Feijão. Documentos 283). Disponível em: <http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/80031/1/seriedocumentos-283.pdf>. Acesso em: 08 out. 2021.

Embrapa

Territorial